



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS DO BAIXO TOCANTINS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM  
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS

BÁRBARA FURTADO PINHEIRO

**A TRANSITIVIDADE EM NOTÍCIAS SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA  
PERSPECTIVA DA LSF**

ABAETETUBA

2021

BÁRBARA FURTADO PINHEIRO

**A TRANSITIVIDADE EM NOTÍCIAS SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA  
PERSPECTIVA DA LSF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Pará, como requisito  
parcial para obtenção de grau de Licenciada em  
Letras – Português.

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela do Socorro  
Nogueira de Sousa.

ABAETETUBA

2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

P654t Pinheiro, Bárbara Furtado.  
A transitividade em notícias sobre violência doméstica na  
perspectiva da LSF / Bárbara Furtado Pinheiro. — 2021.  
99 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Rosângela do Socorro Nogueira de  
Sousa

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2021.

1. Sistema de transitividade. 2. Discursos midiáticos. 3.  
Violência doméstica. I. Título.

CDD 410

---

BÁRBARA FURTADO PINHEIRO

**A TRANSITIVIDADE EM NOTÍCIAS SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA  
PERSPECTIVA DA LSF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Pará, como requisito  
parcial para obtenção de grau de Licenciada  
em Letras – Português.

Data da aprovação: 05/10/2021

Conceito: Excelente

Banca Examinadora

Profa. Dra. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa  
Orientadora – UFPA

Profa. Dra. Raimunda Dias Duarte  
Examinadora interna – UFPA

Profa. Dra. Ana Cleide Vieira Guimbal de Aquino  
Examinadora externa – UFPA

ABAETETUBA

2021

A Deus, aos meus pais, Elizabeth e Manuel, ao meu irmão, Matheus, à minha orientadora, Rosângela, e a todos e todas a quem esta pesquisa possa contribuir.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela minha vida e por me ajudar a vencer minhas inseguranças, medos, cansaço físico e mental ao longo do curso.

Tenho eterna gratidão aos meus amados pais, Elizabeth do Socorro Furtado Pinheiro e Manuel de Vilhena Pinheiro, por mostrarem-me o significado do sucesso, por apoiarem-me em minhas decisões e por compreenderem a minha ausência enquanto me dedicava à realização deste trabalho.

Agradeço ao meu querido irmão, Matheus Furtado Pinheiro, por ter me incentivado nos momentos difíceis e por sempre me deixar alegre com seu bom humor.

Agradeço aos meus professores da graduação, em especial à minha orientadora doutora Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa que, com sua larga experiência nos estudos da Linguística, mostrou-me os caminhos da pesquisa em Linguística Sistêmico-Funcional, e também, à professora mestra e doutoranda Rejane Santos Nonato, que oportunizou as minhas primeiras pesquisas e produções no âmbito acadêmico.

Agradeço também ao meu grupo de colegas da faculdade e ao grupo de pesquisa DIRE, em especial Raylton Carlos, Marília e Elenilce.

“Nossa imagem da linguagem é parte de nossa imagem do mundo. Em particular, é parte de nossa imagem do mundo de significados; e o valor da interpretação semiótica é que ela nos mostra como o mundo de significados está estruturado e quais são suas constantes”.

(HALLIDAY, 1977, p. 34)

## RESUMO

A presente pesquisa objetivou desnudar as representações das vítimas, dos agressores e da Polícia em notícias que versam sobre violência doméstica no Estado do Pará veiculadas pelo jornal paraense *Diário Online* do ano de 2012 a 2020. Para isso, realizou-se a descrição do sistema de transitividade atualizado nos textos, conforme orientação teórica, analítica e metodológica da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004; CUNHA; SOUZA, 2011; FUZER; CABRAL, 2014). A metodologia centra-se na pesquisa documental e descritiva, e o *corpus* faz parte do gênero textual notícia e é constituído por nove textos publicados no *Diário Online*. Nesse sentido, foram coletadas 118 orações desses textos como procedimento de análise, levando em consideração o contexto de uso destas cláusulas. Os resultados indicaram a presença de 63,56% de processos materiais, o que aponta maior representação nos textos de ações tangíveis passíveis de visualização que afetam, majoritariamente, as vítimas de violência doméstica. Além disso, foram detectados 21,19% de processos verbais, 9,32% de relacionais, 4,24% de mentais e 1,69% de comportamentais. Não foram encontrados processos existenciais no *corpus*. Conclui-se que, por meio do sistema de transitividade, o jornal *Diário Online* retratou os participantes principais envolvidos nos casos de violência doméstica (vítima, agressor e Polícia) por meio de formas particulares de representação, tais como culpabilização das vítimas pelos crimes, apagamento de responsabilidade e culpa dos agressores, bem como eufemização da violência contra as mulheres.

**Palavras-chave:** Sistema de transitividade. Discursos midiáticos. Violência doméstica.

## ABSTRACT

This research aimed to uncover the representations of victims, aggressors and police in news that deal with domestic violence in the State of Pará published by the newspaper Diário Online from 2012 to 2020. To this end, the realized transitivity system was described in the texts, according to the theoretical, analytical and methodological orientation of Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY, 2004; CUNHA; SOUZA, 2011; FUZER; CABRAL, 2014). The methodology focuses on documentary and descriptive research, and the *corpus* is part of the news textual genre and consists of nine texts published in the Online Journal. In this sense, 118 sentences of these texts were collected as a procedure of analysis, taking into account the context of use of these clauses. The results indicated the presence of 63.56% of material processes, which points to greater representation in the texts of tangible actions that can be visualized that affect, mostly, victims of domestic violence. In addition, 21.19% of verbal processes, 9.32% relational, 4.24% mental, and 1.69% behavioral processes were detected. No existential processes were found in the corpus. It is concluded that, through the system of transitivity, the newspaper Diário Online portrayed the main participants involved in cases of domestic violence (victim, aggressor and police) by means of particular forms of representation, such as blaming the victims for the crimes, omission of the responsibility and guilt of the aggressors, as well as euphemising violence against women.

**Keywords:** System of transitivity. Media discourses. Domestic violence.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Tipos de processos nas orações.....	55
<b>Figura 2</b> – Tipos de processos verbais.....	60
<b>Figura 3</b> – Formas de identificação dos agressores nos textos.....	78
<b>Figura 4</b> - Formas de identificação das mulheres nos textos.....	80

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Frequência em porcentagem dos processos.....	69
<b>Gráfico 2</b> – Frequência de orações passivas com participantes explícitos e omitidos .....	70

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Processos, participantes e suas respectivas funções no sistema de transitividade	16
<b>Quadro 2</b> – Tipos de circunstâncias e exemplos .....	18
<b>Quadro 3</b> – Exemplo de oração causativa .....	36
<b>Quadro 4</b> – Exemplo de oração ergativa .....	37

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Orações ativas transitivas.....	22
<b>Tabela 2</b> – Orações intransitivas.....	24
<b>Tabela 3</b> – Orações ativas criativas .....	26
<b>Tabela 4</b> – Orações ativas transformativas .....	28
<b>Tabela 5</b> – Orações ativas médias com processos involuntários .....	31
<b>Tabela 6</b> – Orações ativas transitivas x médias com processos involuntários.....	32
<b>Tabela 7</b> – Orações ativas com Escopo-processo .....	35
<b>Tabela 8</b> – Oração ativa efetiva com Agente Iniciador .....	37
<b>Tabela 9</b> – Orações passivas com a relação Agressor e Vítima nos textos .....	38
<b>Tabela 10</b> – Oração passiva com a relação Agressor e o participante “crime” .....	40
<b>Tabela 11</b> – Oração passiva com a relação Polícia e Vítima.....	40
<b>Tabela 12</b> – Orações passivas com a relação Polícia e outros participantes .....	41
<b>Tabela 13</b> – Oração passiva com Beneficiário (Recebedor).....	42
<b>Tabela 14</b> – Orações passivas com a relação Polícia e Agressor .....	43
<b>Tabela 15</b> – Orações passivas com relação a Peritos e outros participantes .....	46
<b>Tabela 16</b> – Processos mentais .....	48
<b>Tabela 17</b> – Processos relacionais identificativos intensivos .....	51
<b>Tabela 18</b> – Processos relacionais identificativos circunstanciais.....	52
<b>Tabela 19</b> – Processos relacionais atributivos intensivos .....	52
<b>Tabela 20</b> – Processos relacionais atributivos possessivos.....	54
<b>Tabela 21</b> – Processos comportamentais próximos aos verbais .....	57
<b>Tabela 22</b> – Processos verbais de atividade (alvo) .....	61
<b>Tabela 23</b> – Processos verbais de semiose (neutro).....	62
<b>Tabela 24</b> – Processos verbais de semiose (indicação) .....	65
<b>Tabela 25</b> – Papeis transitivos e ergativos dos participantes principais em orações materiais.....	71
<b>Tabela 26</b> – Papeis transitivos dos participantes principais em orações mentais .....	73
<b>Tabela 27</b> – Papeis transitivos dos participantes principais em orações relacionais .....	73
<b>Tabela 28</b> – Papeis transitivos dos participantes principais em orações comportamentais .....	74
<b>Tabela 29</b> – Papeis transitivos dos participantes principais em orações com processos verbais .....	75
<b>Tabela 30</b> – Frequência dos tipos de projeção.....	75
<b>Tabela 31</b> – Frequência em porcentagem dos elementos circunstanciais.....	77

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO I – A METAFUNÇÃO IDEACIONAL: ORAÇÃO COMO REPRESENTAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO II – PROCESSOS DE FAZER E ACONTECER: A REPRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA EXTERNA .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1 Ergatividade no modelo sistêmico-funcional: Agente e Meio .....</b>	<b>30</b>
<b>2.2 Outros participantes de orações materiais: Extensão, Beneficiário e Escopo.....</b>	<b>34</b>
<b>2.3 Processos causativos e ergativos .....</b>	<b>36</b>
<b>2.4 Orações passivas .....</b>	<b>38</b>
<b>CAPÍTULO III – A REPRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA INTERNA E DAS RELAÇÕES: PROCESSOS MENTAIS E RELACIONAIS .....</b>	<b>47</b>
<b>3.1 Cláusulas mentais: processos de percepção.....</b>	<b>47</b>
<b>3.2 Cláusulas relacionais: processos de ser e ter .....</b>	<b>50</b>
<b>CAPÍTULO IV – PROCESSOS COMPORTAMENTAIS E VERBAIS .....</b>	<b>55</b>
<b>4.1 Processos comportamentais: a representação de comportamentos .....</b>	<b>56</b>
<b>4.2 Os processos verbais: a representação de dizeres .....</b>	<b>58</b>
4.2.1 Tipos de processos verbais conforme Halliday (2004) .....	60
<b>CAPÍTULO V – RESULTADOS QUALI-QUANTITATIVOS.....</b>	<b>69</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>82</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>87</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>89</b>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A violência contra mulheres é reconhecida como um tema de preocupação internacional. Segundo a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher (OEA, 1994), a violência doméstica se dá de modo físico e psicológico, causa danos e sofrimento de todas as formas e, muitas vezes, leva à morte. No contexto pandêmico da Covid-19 (doença causada por um novo Coronavírus), esse crime tem se agravado porque as vítimas estão convivendo por mais tempo com os agressores no mesmo espaço. Assim, embora o isolamento social seja uma medida de precaução contra a doença, tem proporcionado mais riscos às mulheres que vivem em situação de violência. Considerando que os casos de agressão são uma questão de saúde e de políticas públicas, o seu enfrentamento é de responsabilidade dos órgãos governamentais e da sociedade como um todo.

As práticas sociais são afetadas pelos discursos, por isso a mídia tem impacto relevante sobre as representações da violência doméstica. Dado o alcance da mídia, faz-se necessário analisar como as práticas discursivas dos veículos de informação impactam o modo como a sociedade compreende a violência contra mulheres praticada no ambiente doméstico por seus cônjuges.

Nessa perspectiva, o objetivo do presente trabalho foi desnudar as representações das vítimas de violência doméstica, dos agressores e da Polícia veiculadas em textos do jornal paraense *Diário Online*. Para esse fim, utilizou-se o sistema de transitividade, conforme elaborado em Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) hallidayana. Os objetivos específicos são: i) identificar os participantes, processos e circunstâncias inseridos nas representações que o jornal constrói sobre os casos de violência doméstica e ii) investigar como as escolhas lexicogramaticais contribuem para a construção de sentidos e representações nas notícias.

A fundamentação teórica foram os pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional, na vertente de Halliday (2004) e nos estudos de Cunha e Souza (2011) e Fuzer e Cabral (2014), em Língua Portuguesa. A metodologia da pesquisa centrou-se na coleta documental e na descrição linguística. O *corpus* é constituído de nove notícias, do ano de 2012 a 2020, coletadas do jornal paraense *Diário Online* (DOL). O critério de seleção do *Diário Online* como lócus foi a possibilidade de acesso livre às reportagens, e o critério de seleção temática dos textos foi a grande repercussão dos crimes de violência doméstica ocorridos em cada ano.

A análise do *corpus* foi dirigida quali-quantitativamente, com a utilização de dados quantitativos a fim de destacar frequências de usos mais relevantes. Para a análise quantitativa, utilizou-se o programa *WordSmith Tools 8.0* (SARDINHA, 2009). Esse

instrumento metodológico permitiu análise rápida dos processos presentes nos textos. Nesse sentido, por meio da ferramenta *WordList*, que produz lista de palavras contendo a frequência absoluta e percentual, verificou-se as formas verbais de cada processo, e por meio da ferramenta *Concord*, foram feitas concordâncias com os verbos selecionados em busca dos participantes relacionados.

Os procedimentos de análise foram, então: seleção de orações; descrição dos participantes, processos e circunstâncias; análise de funções lexicogramaticais exercidas pelos elementos em cada oração; e construção de gráficos e tabelas que esquematizaram os resultados encontrados na análise. Analisou-se também, por meio dos recursos linguístico-discursivos, como se construiu a representação particular da realidade e as identificações particulares dos atores envolvidos.

O trabalho está organizado em cinco capítulos. O primeiro é intitulado “A metafunção ideacional”, em que se discute a oração como representação da realidade.<sup>1</sup> O segundo capítulo intitula-se “Processos materiais: a representação da experiência externa”, com foco nos processos materiais das notícias sobre violência doméstica no Pará. Esse capítulo está dividido nas seguintes subseções: “Ergatividade no modelo sistêmico-funcional: Agente e Meio”, “Outros participantes de orações materiais: Extensão, Beneficiário e Escopo”, “Processos causativos e ergativos” e “Orações passivas”. Em seguida, no terceiro capítulo, intitulado “Processos mentais e relacionais: a representação da experiência interna e das relações”, se discute os dois principais processos de transitividade na teoria hallidayana. O quarto capítulo trata dos processos comportamentais e verbais. Por essa razão, tem como título “Processos comportamentais e verbais: a representação de comportamentos e dizeres”. O último capítulo consiste na descrição dos resultados de análise quantitativa dos dados, por isso intitula-se “Resultados quantitativos”.

---

<sup>1</sup> A análise das funções lexicogramaticais dos componentes experienciais das orações possibilita uma leitura criteriosa, em que tanto o texto quanto o contexto são associados no processo de significação. Dessa forma, por questões metodológicas, seleciona-se as orações para a análise, mas leva-se em consideração o seu contexto de uso e produção. Isso porque o foco da teoria hallidayana é o texto como unidade semântica, ou seja, capaz de construir significados por meio de escolhas linguísticas.

## CAPÍTULO I – A METAFUNÇÃO IDEACIONAL: ORAÇÃO COMO REPRESENTAÇÃO

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) foi inaugurada por Michael A. K. Halliday, a partir dos estudos do antropólogo Malinowski e do linguista Firth.. Ela é uma oposição aos estudos formais de cunho mentalista,<sup>2</sup> em razão de seu interesse ser o uso da língua como forma de interação entre os indivíduos. O termo *sistêmica* em seu nome é referente às redes de sistemas da linguagem – por exemplo, o sistema de transitividade. Já o termo *funcional* se refere às funções da linguagem, as quais são usadas para a produção de significados (CUNHA; SOUZA, 2011).

Halliday (2004) explica que a LSF possui os seguintes princípios básicos: o uso da linguagem é funcional, uma vez que ela só pode ser compreendida se levarmos em consideração seu contexto de produção; o processo de uso da linguagem é um processo semiótico, ou seja, um processo de fazer sentido por meio de escolhas. Dessa forma, a LSF tem como foco o texto (que se configura como unidade semântica).

Para Halliday (1989 *apud* FUZER; CABRAL, 2014), há três elementos contextuais – campo, relações e modo. Campo refere-se à natureza da prática social, isto é, ao que é dito ou escrito sobre algo, à atividade que está acontecendo. Relação indica a natureza do envolvimento entre os participantes de determinada situação, que pode ser formal ou não, mais afetiva ou menos. Modo refere-se ao meio/canal de transmissão de uma mensagem, bem como ao papel da linguagem na interação.

Para cada um desses elementos contextuais há três metafunções apresentadas por Halliday (1994): a ideacional, a interpessoal e a textual. O foco do presente trabalho é o elemento contextual campo, cuja entrada semiótica é a metafunção ideacional. Ela pode ser realizada por outros sistemas de linguagem, como o sistema de transitividade, o qual realiza a função experiencial. Sendo assim, ela foca a oração como representação da realidade, representa e constrói os significados da experiência humana no mundo exterior (social) e no interior (psicológico). A ideacional subdivide-se em dois componentes, o experiencial e o lógico (HALLIDAY, 2004). O componente experiencial, segundo Halliday (2004), trata do conteúdo interno de uma oração. A parte da gramática em que se manifestam os significados experienciais chama-se sistema de transitividade. O componente lógico também faz parte da metafunção ideacional, mas está no nível do complexo oracional.

---

<sup>2</sup> Os formalistas concebem a língua como um fenômeno mental, ou seja, como um objeto autônomo, cuja estrutura pode ser analisada sem levar em conta seu uso nas situações reais de comunicação (CUNHA; SOUZA, 2011).

O termo transitividade originou-se do latim *transitivus*, que se transmite ou que vai além. Nos estudos funcionalistas, a transitividade pode ser definida como a transferência de uma atividade de determinado agente para o paciente (CUNHA; SOUZA, 2011). Nessa lógica, Thompson (2014) esclarece que a transitividade na Linguística Sistêmico-Funcional está além do limite do verbo, ou seja, através da escolha do processo é possível identificar o papel do participante em um determinado discurso.

É por meio do sistema de transitividade que se identificam as ações e as atividades dos seres humanos que estão expressas nos discursos, o modo como a realidade é representada. Tal identificação se dá através de rótulos funcionais que têm papéis de transitividade: processos (realizados por grupos verbais), participantes (realizados por grupos nominais) e circunstâncias (realizadas por grupos adverbiais e proposicionais) (HALLIDAY, 2004). No quadro a seguir são apresentados de forma esquematizada os rótulos que os itens podem receber no sistema de transitividade:

**Quadro 1** – Processos, participantes e suas respectivas funções no sistema de transitividade

Processo	Função	Participantes	Função
Materiais	Evidenciam o fazer e o acontecer, mudando o fluxo de eventos	Ator	Sujeito lógico ou assunto, fonte de energia que provoca alteração.
		Meta	Impactado pelo processo.
		Escopo (processo ou entidade)	Não é afetado pelo desempenho do processo.
		Beneficiário (cliente ou recebedor)	Beneficiado pelo processo.
		Atributo (resultativo ou descritivo)	Interpreta o estado qualitativo resultante do Ator ou da Meta após o desdobramento do processo.
Mentais	Evidenciam experiência de mundo e consciência	Experienciador	Ser que sente, pensa, quer ou percebe; humano ou dotado de consciência.
		Fenômeno	Elemento sentido, pensado, desejado ou percebido; uma coisa, um ato ou fato.
Relacionais	Representam e o identificam	Portador	Entidade à qual atribuída uma característica.
		Atributo	Característica que é

			atribuída ao portador.
		Identificador	Entidade atribuída ao Identificado.
		Identificado	Entidade que recebe a identificação.
Verbais	Representam o dizer	Dizente	Falante, qualquer coisa que represente um sinal.
		Receptor	Destinatário, a quem a mensagem é dirigida.
		Alvo	Entidade alvo do processo de dizer, podendo ser uma pessoa, um objeto ou uma abstração.
		Verbiagem	O que é dito, realizado por um grupo nominal.
		Citação	Discurso na voz autoral, realizada por uma oração projetada.
		Relato	Discurso na voz não-autoral, realizada por oração projetada.
Comportamentais	Representam comportamentos fisiológicos e psicológicos tipicamente humanos	Comportante	Ser consciente.
		Comportamento	O próprio comportamento.
Existenciais	Representam algo que existe ou acontece	Existente	Qualquer tipo fenômeno que pode ser interpretado como uma coisa.

**Fonte:** elaborada por Fuzer e Gerhardt (2018) com base em Halliday (2004).

Existem seis tipos de processos no sistema de transitividade: materiais, verbais, relacionais, mentais, comportamentais e existenciais. Envolvem-se com cada um desses processos os chamados participantes – elementos realizados por grupos nominais. A associação entre processos e participantes específicos ocorre de forma obrigatória ou não. Nesse sentido, os participantes são determinados por um processo e as circunstâncias são associadas a eles (HALLIDAY, 2004). Os elementos circunstanciais referem-se a

informações adicionais que são atribuídas a diferentes processos e se realizam por meio de grupos adverbiais, preposicionais e alguns grupos nominais. O quadro a seguir reúne os tipos de elementos circunstanciais e exemplos:

**Quadro 2** – Tipos de circunstâncias e exemplos

Circunstâncias		Exemplos
1. Extensão	Distância (a que distância?)	Andar <i>(por)</i> 2 km. Parar a cada <i>cem metros</i> . Andar <i>léguas</i> .
	Duração (há quanto tempo?)	Ficar <i>(por)</i> duas horas. Sentar a cada <i>dez minutos</i> . Parar <i>um longo tempo</i> .
	Frequência (quantas vezes ?)	Bater <i>três vezes</i> . Explicar <i>várias vezes</i> .
2. Localização	Lugar (Onde?)	Estudar <i>na biblioteca</i> . Chegar <i>perto</i>
	Tempo (Quando?)	Sair <i>ao meio-dia</i> . Chegar <i>logo</i> .
	Meio (Como? Com o que?)	Cortar <i>com uma faca</i> . Amarrar <i>com um arame</i> .
3. Modo	Qualidade (Como?)	Chegar <i>calmamente/em completo silêncio</i> . Sair <i>rapidamente/em velocidade</i> .
	Comparação (Como é? com o que parece?)	Jogar <i>como Pelé</i> . Fazer <i>diferente dos outros</i> .
	Grau (Quanto?)	Amar <i>profundamente</i> . Estudar <i>pouco</i> .
	Razão (Por que?)	Chorar <i>por causa do namorado</i> . Ser punido <i>por violação de regra</i> .
4. Causa	Finalidade (Para quê?)	Lutar <i>por liberdade</i> . Trabalhar <i>na expectativa de promoção</i> .
	Benefício/representação (Por quem?)	Falar <i>por você</i> . Jogar <i>contra a seleção</i> .
	Condição (por quê?)	Acionar o alarme <i>em caso de incêndio</i> . Falar <i>em condição anonimato</i> .

5. Contingência	Falta/omissão	<i>Na falta dos pais</i> chamar os tios. <i>Sem recursos</i> não se faz a obra.
	Concessão	<i>Correr apesar do cansaço.</i> <i>Calar-se a despeito das ofensas.</i>
6. Acompanhamento	Companhia (Com quem? Com o quê?)	<i>Viajar com a mãe.</i> <i>Festejar junto com os amigos</i>
	Adição (Quem mais? O que mais?)	<i>Cris partiu e Sara também.</i> <i>Além das roupas, levar os livros.</i>
7. Papel	Estilo (ser como o quê?)	<i>Vir como amigo.</i> <i>Falar como presidente da companhia.</i>
	Produto (o quê/em quê?)	<i>Voltar como um indigente.</i> <i>Cortar o papel em tiras.</i>
8. Assunto	(Sobre o quê?)	<i>Falar sobre Paris.</i> <i>Escrever a respeito dos indígenas.</i>
9. Ângulo	Fonte	<i>De acordo com o presidente, o país melhorou.</i> <i>Para Halliday, a linguagem é funcional.</i>
	Ponto de vista	<i>É culpado aos olhos da mídia.</i> <i>Na opinião do editor, o texto está bom.</i>

**Fonte:** Elaborado por Fuzer e Cabral (2014, p. 53) com base em Halliday (2004, p. 262-263)

Halliday (2004) explica que as categorias de tempo e espaço ganham duas novas classificações: extensão/duração linear (tempo: “quão longo” e espaço: “quão longe”) e localização/localização específica (tempo: “quando” e espaço: “onde”). Nesse contexto, as circunstâncias de extensão são subdivididas em três tipos: temporal, espacial e de frequência. As circunstâncias temporais referem-se à duração de determinada ação no tempo, as espaciais referem-se à extensão em termos físicos, as de frequência fazem a indicação da extensão temporal em que um hábito ocorre.

Os elementos circunstanciais de localização indicam o local em que uma ação se desenvolve. Subdividem-se em temporal e espacial. As temporais indicam um local no tempo no qual determinada ação ocorre. As espaciais indicam a localidade física ou abstrata de uma ação. As circunstâncias de modo possuem quatro subtipos: meio (“com o quê?”/“de que

maneira?"); qualidade (“quão + advérbio”); comparação (representa significados de semelhança ou dessemelhança); e grau (“quanto”, “muito” etc.).

Os elementos circunstanciais de papel dividem-se em guisa e produto. Na primeira, uma entidade é identificada em função de outra, já a segunda mostra um processo de transformação de determinado sujeito. Os elementos circunstanciais de acompanhamento correspondem a significados como “com quem” e “e quem”. Nesse cenário, há uma ideia de ação conjunta. Esse tipo de circunstância divide-se em duas categorias: comitativos (“como”, “junto com”, “assim como”) e aditivos (realização conjunta com os elementos apresentados separadamente).

Os elementos circunstanciais de causa apresentam três subtipos: razão (apresenta o motivo da realização de determinada ação); propósito (indica o propósito pelo qual determinada ação foi realizada); benefício (indica uma entidade para a qual a ação foi realizada). As circunstâncias de contingência estão divididas em três subtipos também: condição (“no caso de”, “se por acaso”, “se” etc.); concessão (“a despeito de”, “apesar de”, “ainda que” etc.); falta (“na ausência de”, “na falta de” etc.). Os elementos circunstanciais de assunto relacionam-se com os processos materiais e verbais, sendo equivalentes à verbiagem. Os de ângulo dividem-se em ponto de vista (em processos verbais, indica o ponto de vista de um dizente; em processos mentais, o de experienciadores) e fonte (indica a fonte responsável por ações ou pensamentos).

Para concluir este capítulo, é imprescindível pontuar que, de acordo com Halliday (2004), o princípio fundamental no qual o sistema de transitividade está baseado é a indeterminação sistemática, ou seja, em linguagem, tudo é relativo. Isso significa dizer que a identificação dos tipos de processos e das figuras representadas depende das combinações léxico-gramaticais. À vista disso, nos próximos capítulos, serão apresentadas análises e discussões a respeito do emprego dos processos materiais, mentais, relacionais, comportamentais e verbais em orações de notícias do *Diário Online* sobre violência doméstica no Pará.

## CAPÍTULO II – PROCESSOS DE FAZER E ACONTECER: A REPRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA EXTERNA

No presente capítulo, serão explicitados os conceitos de processo material e os participantes principais e secundários a ele vinculados. Também serão apresentados exemplos de orações materiais encontradas no *corpus* de pesquisa.

Sobre os processos materiais, Halliday (2004, p. 179) diz:

*'material' clauses are clauses of doing-&-happening: a 'material' clause construes a quantum of change in the flow of events as taking place though some input of energy. The 'material' clauses construe the procedure as a sequence of concrete changes [...]*<sup>3</sup>

As orações “materiais” constroem os processos de fazer e acontecer como uma sequência de mudanças concretas. Nesses processos há uma entrada de energia que acarreta uma determinada quantidade de mudança no fluxo de eventos. O participante que tem poder agentivo para exercer o processo material é chamado de Ator. Outros participantes não obrigatórios em cláusulas materiais são: Meta, Extensão, Recipiente, Cliente e Escopo. Halliday (2004, p. 179-180) explica os processos materiais desta forma:

*[...] in 'material' clauses in general, the source of the energy bringing about the change is typically a participant – the Actor. [...] The Actor is the one that does the deed – that is, the one that brings about the change. [...]. In a 'material' clause, there is always one participant – the Actor. This participant brings about the unfolding of the process though time, leading to an outcome that is different from the initial phase of the unfolding. This outcome may be confined to the Actor itself, in which case there is only one participant inherent in the process. Such a 'material' clause represents a **happening** and, using traditional terminology [...], we can call it **intransitive**. Alternatively, the unfolding of the process may extend to another participant, the Goal, impacting it in some way: the outcome is registered on the Goal in the first sentence, rather than on the Actor. Such a 'material' clause represents a **doing** and we can call it **transitive**.<sup>4</sup>*

Geralmente, em orações materiais, a fonte de energia que tem papel agentivo para exercer mudança é o Ator, participante que faz a ação. É o participante obrigatório em orações

<sup>3</sup> As cláusulas ‘materiais’ são cláusulas de fazer e acontecer: uma cláusula “material” interpreta uma quantidade de mudança no fluxo de eventos que ocorre por meio de alguma entrada de energia. As cláusulas “materiais” constroem o processo como uma sequência de mudanças concretas (HALLIDAY, 2004, p. 179, tradução nossa).

<sup>4</sup> Em cláusulas ‘materiais’, em geral, a fonte de energia que traz a mudança é tipicamente um participante – o **Ator**, o qual faz a ação, isto é, aquele que traz a mudança. Em uma cláusula ‘material’, há sempre um participante – o Ator. Esse participante provoca o desdobramento do processo ao longo do tempo, levando a um desfecho diferente da fase inicial do desdobramento. Esse resultado pode ser confinado ao próprio Ator, nesse caso há apenas um participante inerente ao processo. Tal cláusula ‘material’ representa um acontecimento e, usando terminologia tradicional, podemos chamá-la de **intransitiva**. Alternativamente, o desdobramento do processo pode se estender a outro participante, a Meta, impactando-o de alguma forma: o resultado é registrado na Meta na primeira instância, ao invés no Ator. Essa cláusula ‘material’ representa um fazer e podemos chamá-la de **transitiva** (HALLIDAY, 2004, p. 179-180, tradução nossa).

materiais, uma vez que é ele quem provoca o desdobramento do processo ao longo do tempo, levando a um desfecho diferente da fase inicial do desdobramento. Quando o resultado do processo é confinado ao próprio Ator, a oração representa um acontecimento e é chamada de intransitiva. Por outro lado, quando o desdobramento do processo se estende a outro participante (Meta), a oração representa um fazer e é chamada de transitiva. Nesse caso, o resultado da ação do Ator impacta a Meta de alguma forma. As orações abaixo, retiradas do *corpus*, são exemplos de cláusulas transitivas:

**Tabela 1** – Orações ativas transitivas

<i>O próprio</i>	<i>a (pronome referente à</i>	<b>levou</b>	<i>para o posto de</i>	<i>onde ela</i>	<i>1</i>
<i>Sandro</i>	<i>'companheira')</i>	<b>Processo material</b>	<i>saúde,</i>	<i>foi</i>	<i>(0,04</i>
<i>Ator/Agente</i>	<i>Meta/Meio</i>	<b>transformativo</b>	<i>Localização (lugar)</i>	<i>medicada</i>	<i>%)</i>
				<i>e recebeu</i>	<i>Frequê</i>
				<i>os</i>	<i>ncia no</i>
				<i>curativos</i>	<i>corpus</i>
				<i>necessári</i>	
				<i>os.</i>	
				<i>Oração</i>	
				<i>projetada</i>	
<i>Ele</i>	<i>a (pronome referente à 'vítima')</i>	<b>teria procurado</b>	<i>logo.</i>		<i>1</i>
<i>Ator/Agente</i>	<i>Meta/Meio</i>	<b>Processo material</b>	<i>Localização</i>		<i>(0,04</i>
		<b>transformativo</b>	<i>(tempo)</i>		<i>%)</i>
					<i>Frequê</i>
					<i>ncia no</i>
					<i>corpus</i>
<i>Um homem</i>	<b>matou</b>	<i>sua própria</i>	<i>na manhã desta</i>	<i>na cidade</i>	<i>1</i>
<i>Ator/Agente</i>	<b>Processo material</b>	<i>esposa</i>	<i>quarta-feira (23),</i>	<i>de Brasil</i>	<i>(0,04</i>
	<b>transformativo</b>	<i>Meta/Meio</i>	<i>Localização (tempo)</i>	<i>Novo,</i>	<i>%)</i>
				<i>região</i>	<i>Frequê</i>
				<i>sudoeste</i>	<i>ncia no</i>
				<i>do Pará.</i>	<i>corpus</i>
				<i>Localizaçã</i>	
				<i>o (lugar)</i>	
<i>Homem bêbado</i>	<b>mata</b>	<i>mulher</i>	<i>no bairro do</i>		<i>4</i>
<i>Ator/Agente +</i>	<b>Processo material transformativo</b>	<i>Meta/Meio</i>	<i>Marco.</i>		<i>(0,17</i>
<i>Epíteto</i>			<i>Localização</i>		<i>%)</i>
			<i>(lugar)</i>		<i>Frequê</i>
					<i>ncia no</i>
					<i>corpus</i>

<i>Marido</i>	<b><i>mata</i></b>	<i>própria esposa</i>	<i>com tiro no rosto</i>	<i>após discussão.</i>	
<i>Ator/Agente</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Meta/Meio</i>	<i>Modo (meio)</i>	<i>Localização (tempo)</i>	
<i>Marido</i>	<b><i>mata</i></b>	<i>a esposa</i>	<i>após descobrir noite de</i>		
<i>Ator/Agente</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Meta/Meio</i>	<i>traição.</i>		
			<i>Localização (tempo)</i>		
<i>Marido</i>	<b><i>mata</i></b>	<i>esposa</i>	<i>a facadas</i>	<i>na frente do</i>	<i>na Grande</i>
<i>Ator/Agente</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Meta/Meio</i>	<i>Modo (meio)</i>	<i>filho</i>	<i>Belém.</i>
				<i>Localização</i>	<i>Localização</i>
				<i>(lugar)</i>	<i>(lugar)</i>
<i>Homem</i>	<b><i>agride</i></b>	<i>sua companheira</i>	<i>com mordida.</i>	<i>1</i>	
<i>Ator/Agente</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Meta/Meio</i>	<i>Modo (meio)</i>	<i>(0,04</i>	
				<i>%)</i>	
				<i>Frequê</i>	
				<i>ncia no</i>	
				<i>corpus</i>	

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

Nas duas primeiras orações efetivas acima, o pronome oblíquo “a”, que retoma anaforicamente os termos “companheira” e “vítima”, é o participante afetado pelos processos materiais transformativos “levou” e “teria procurado”, cujos Agentes são “o próprio Sandro” e “ele”. Em relação ao processo “matar”, os grupos nominais “um homem”, “homem bêbado” e “marido” exercem papel agentivo de Ator – por essa razão, transformam o fluxo dos eventos – e papel ergativo de Agente. O processo “matou” expressa a ação criminosa efetuada pelos cônjuges das mulheres, que sofrem o impacto desse processo transformativo, por isso, possuem papel transitivo de Meta e ergativo de Meio. Elas são representadas lexicogramaticalmente nas orações pelos grupos nominais “sua própria esposa”, “mulher”, “própria esposa”, “a esposa” e “esposa”. Por fim, o grupo nominal “homem” é o Ator/Agente do processo “agredir”, em que o agressor promove ação violenta sobre a vítima – representada pelo grupo nominal “sua companheira”.

Todas as orações da tabela constroem uma combinação que possui uma ação (“levar”, “procurar” com aspecto imperfectivo, “matar” e “agredir”) causadas pelos Agentes “agressores”. A primeira cláusula da tabela apresenta a circunstância de localização temporal “para o posto de saúde”, lugar para onde o criminoso conduziu a vítima após a violência doméstica, e a oração projetada que indica a forma como a mulher foi atendida no local. Isso instaura a crença de que o agressor é aquele que prestou ajuda à mulher após as agressões,

devido a um suposto arrependimento pelo delito. O Epíteto “bêbado”, na quarta oração, implica em uma suposta falta de consciência por parte do infrator no momento das agressões contra a vítima. Por fim, é imprescindível pontuar que, nas 5ª e 6ª orações, há circunstâncias de localização temporal que expressam não só quando os processos se desenvolveram, mas também as motivações, consideradas pelo jornal como as justificativas dos crimes de violência doméstica, notadamente brigas e traição.

Enquanto as cláusulas transitivas codificam experiências respondendo “alguém faz algo a alguém” à pergunta “o que x fez a y?” (CUNHA; SOUZA, 2011, p. 72-73), as orações intransitivas codificam experiências por meio da resposta “alguém faz algo” para a pergunta “o que x fez?”. Por exemplo:

**Tabela 2** – Orações intransitivas

<i>Segundo relato de testemunhas, Ângulo (fonte)</i>	<i>o suspeito</i> <i>Ator/Agente</i>	<b><i>chegou</i></b> <b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>na residência</i> <i>Localização (lugar)</i>	<i>de moto</i> <i>Modo (meio)</i>	<i>1 (0,04%)</i> <i>Frequência no corpus</i>
<i>Muitos curiosos</i> <i>Ator/Agente</i>	<b><i>se aglomeraram</i></b> <b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>em volta da</i> <i>viatura,</i> <i>Localização (lugar)</i>	<i>que conduziu o</i> <i>preso</i> <i>Oração projetada</i>	<i>1 (0,04%)</i> <i>Frequência no corpus</i>	
<i>Os policiais</i> <i>Ator/Agente</i>	<b><i>foram até</i></b> <b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>o local</i> <i>Localização (lugar)</i>			<i>1 (0,04%)</i> <i>Frequência no corpus</i>
<i>O acusado</i> <i>Ator/Meio</i>	<b><i>estava</i></b> <b><i>morando</i></b> <b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>atualmente</i> <i>Localização (tempo)</i>	<i>no bairro da Terra-Firme.</i> <i>Localização (lugar)</i>		<i>1 (0,04%)</i> <i>Frequência no corpus</i>

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

Em orações materiais, o Ator realiza o processo através do tempo, levando a um resultado diferente da fase inicial de desdobramento (HALLIDAY, 2004). Nas orações da tabela 2, o resultado é confinado ao próprio Ator (“o suspeito”, “muitos curiosos” e “os policiais”), caso em que há apenas um participante inerente ao processo. Halliday (2004) sugere que o Ator de orações transformativas pode ser investigado pela pergunta “o que acontece com?”. Atualizando esse modelo interrogativo aos dados da pesquisa, teríamos: O

que aconteceu com o suspeito? – O suspeito chegou na residência de moto; O que aconteceu com muitos curiosos? – Muitos curiosos se aglomeraram em volta da viatura”; e por fim, O que aconteceu com os policiais? – Os policiais foram até o local. Portanto, esse tipo de cláusula material representa um acontecimento, logo, é chamada de intransitiva.

A última oração da tabela é um caso não prototípico de agentividade, pois o Ator “o acusado” não parece ser tão agentivo, mas também não parece ser passivo. Nesse caso, há uma noção de estado temporário, visto que há uma transição de espaço dada a forma verbal “estava morando”. Pode-se observar que a forma verbal “estar” é esvaziada e possui um caráter imperfectivo, pois indica que o participante não reside ou não habita mais naquela residência mencionada no texto. Entende-se que é um processo com baixo grau de agentividade se comparado a outros analisados na pesquisa. Dessa forma, em uma análise de transitividade, o grupo nominal “o acusado” é classificado como Ator, mesmo que na oração não haja agentividade alta como em “O acusado foi morar no Bairro da Terra-Firme” ou em “O acusado mudou-se para o Bairro da Terra-Firme”.

Halliday (2004) categoriza as orações materiais em duas classes, as criativas e as transformativas, mostrando que podem ser realizadas tanto por verbos intransitivos quanto por verbos transitivos. Em uma cláusula criativa, o resultado é a existência do Ator (em orações intransitivas) ou da Meta (em orações transitivas). Esse tipo é geralmente realizado por verbos como “formar”, “emergir”, “fazer”, “criar”, “produzir”, “construir”, “projetar”, “escrever”, “compor”, “desenhar”, “pintar”, “assar”, entre outros. Thompson (2014) corrobora afirmando que quando há somente o Ator, então é ele quem é trazido à existência – como, por exemplo, “a guerra eclodiu” (p. 96).

O autor (2004, p. 186) acrescenta que, no caso limitante, o resultado da fase final é manter as condições da fase inicial, como em “*segure isso verticalmente em sua mão*” – isto é, para que ele não caia ou mude de posição. Ao contrário das cláusulas criativas, as transformativas podem muitas vezes ter um elemento separado representando o resultado, como em “*ela pintou a casa de vermelho*”, em que o vermelho serve como um atributo, especificando o estado resultante da Meta.

Em orações materiais, pode ocorrer o participante Atributo (típico de orações relacionais), uma característica atribuída a um dos participantes da oração. Quando figura em cláusulas materiais, pode ser classificado de duas formas: resultativo ou descritivo/representativo. O primeiro serve para construir um estado qualitativo resultante do participante Ator ou da Meta após o processo se completar, enquanto que o Atributo

descritivo especifica o estado em que se encontram o Ator ou a Meta quando toma parte no processo. Fuzer e Cabral (2004, p. 52) exemplificam isso por meio das seguintes orações: “Cristiano Ronaldo sai machucado do treino em Los Angeles”, em que “machucado” é o atributo resultativo, e “A declarante estava trabalhando de empregada na casa de uma prima”, em que “de empregada” é o Atributo descritivo.

Halliday (2004) explica que a cláusula material “*ela pintou um retrato do artista*” é criativa, uma vez que o resultado é a criação do retrato, já a oração “*ela pintou a casa de vermelho*” é transformativa, pois o resultado é a transformação da cor da casa. Dessa forma, a Meta de uma cláusula transitiva transformativa existe antes que o processo comece a se desdobrar e é transformada no decorrer do desdobramento (HALLIDAY, 2004, p. 185-186). Em súmula, o autor diz que o resultado em orações criativas é o próprio participante criado – isto é, trazido à existência no desenvolvimento do processo criativo – e não há nenhum elemento separado na cláusula que representa o resultado. O contraste mais geral entre cláusulas criativas e transformativas é que nas primeiras o participante, Ator ou Meta, é interpretado como sendo trazido à existência conforme o processo se desenrola, isto é, passa a existir no mundo exterior ou interior, ao passo que nas orações transformativas, o participante preexistente é interpretado como sendo transformado conforme o processo se desenrola, ou seja, o resultado disso é a troca ou alteração de algum aspecto do mundo físico (HALLIDAY, 2004).

Os exemplos a seguir foram retirados do *corpus* de pesquisa e ilustram orações criativas:

**Tabela 3** – Orações ativas criativas

<i>[As mais jovens, a de 11 e a de 13 anos]</i>	<i>não puderam</i>	<i>fazer</i>	<i>nada</i>	<i>1 (0,04%)</i>
<i>Ator/Agente</i>	<i>Elementos interpessoais</i>	<i>Processo material criativo</i>	<i>Meta/Meio</i>	<i>Frequência no corpus</i>
<i>e</i>	<i>os peritos do Centro de Perícias Científicas Renato Chaves</i>	<i>realizaram</i>	<i>o levantamento do local de crime</i>	<i>1 (0,04%)</i>
<i>Elemento textual</i>	<i>Ator/Agente</i>	<i>Processo material criativo</i>	<i>Meta/Meio</i>	<i>Frequência no corpus</i>
<i>e</i>	<i>[Ivan Cruz Serra]</i>	<i>resolveu cometer</i>	<i>o crime</i>	<i>1 (0,04%)</i>
<i>Elemento textual</i>	<i>Ator/Agente</i>	<i>Processo material criativo</i>	<i>Meta/Meio</i>	<i>Frequência no corpus</i>

<i>De acordo com informações familiares e alguns vizinhos, Ângulo (fonte)</i>	<i>Oziel da Silva de Freitas Ator/Agente</i>	<b>teria cometido</b> <b>Processo material criativo</b>	<i>o crime</i> <i>Meta/Meio</i>	<i>após descobrir que a mulher teria dormido na casa de um amante.</i> <i>Localização (tempo)</i>	<i>1 (0,04%)</i> <i>Frequência no corpus</i>
<i>O suspeito Ator/Agente</i>	<b>estaria causando</b> <b>Processo material criativo</b>	<i>confusões no local</i> <i>Meta/Meio</i>	<i>por estar, supostamente, “alterado”</i> <i>Causa (razão)</i>	<i>1 (0,04%)</i> <i>Frequência no corpus</i>	
<i>Mas Elemento textual</i>	<i>ele Ator/Agente</i>	<b>teria provocado</b> <b>Processo material criativo</b>	<i>um tumulto</i> <i>Meta/Meio</i>	<i>dentro da unidade de saúde.</i> <i>Localização (lugar)</i>	<i>1 (0,04%)</i> <i>Frequência no corpus</i>

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

As seis primeiras cláusulas da tabela acima são classificadas como criativas, porque os participantes com papel de Ator – “as mais jovens”,<sup>5</sup> “os peritos”, “Ivan Cruz Serra”, “o suspeito”, “ele” e “Oziel da Silva” – trazem à existência no mundo externo os participantes com função de Meta – “nada”, “o levantamento do local de crime”, “o crime”, “confusões no local” e “um tumulto”. Ou seja, o resultado das cláusulas transitivas criativas é a existência da Meta no desenvolvimento dos processos criativos “fazer”, “realizar”, “resolver cometer”, “estaria causando”, “teria provocado” e “teria cometido”, respectivamente. Nos três últimos exemplos, por se tratar de processos com caráter imperfeito, as ações dos criminosos são consideradas com dubiedade quanto ao seu desenvolvimento. As circunstâncias “por estar supostamente ‘alterado’” e “após descobrir que a mulher teria dormido na casa de um amante” instauram as justificativas para as ações de caráter hipotético dos criminosos.

Em uma cláusula transformativa, o resultado é a mudança de algum aspecto de um Ator já existente (em orações intransitivas) ou uma Meta (em orações transitivas) por meio de

<sup>5</sup> Nesse caso, o processo material criativo “fazer” indica que o Ator “as mais jovens” promove a existência do participante Meta “nada”. Porém, o uso do verbo modal “pode” e do elemento interpessoal de polaridade negativa “não” sinalizam impossibilidade de o participante Ator exercer ação de impedir as agressões do criminoso contra a vítima.

processos como “fechar”, “girar”, “abrir”, “polir”, “limpar”, “sujar”, entre outros. Por exemplo:

**Tabela 4** – Orações ativas transformativas

<i>Em seguida,</i>	<i>[o suspeito]</i>		<b>arrombou</b>		<i>a porta da frente da</i>	<i>1 (0,04%)</i>
<i>Elemento</i>	<i>Ator/Agente</i>		<b>Processo material</b>		<i>casa</i>	<i>Frequência</i>
<i>textual</i>			<b>transformativo</b>		<i>Meta/Meio</i>	<i>no corpus</i>
<i>[o suspeito]</i>	<b>pegou</b>		<i>uma faca</i>	<i>na cozinha</i>		<i>1 (0,04%)</i>
<i>Ator/Agente</i>	<b>Processo material transformativo</b>		<i>Meta/Meio</i>	<i>Localização (lugar)</i>		<i>Frequência no corpus</i>
<i>e</i>	<i>[o</i>	<i>a (pronomo</i>	<b>deixou</b>	<i>com o</i>	<i>na rua</i>	<i>1</i>
<i>Elemento</i>	<i>suspeito]</i>	<i>referente à</i>	<b>Processo material</b>	<i>motor</i>	<i>Localização</i>	<i>(0,04%)</i>
<i>textual</i>	<i>Ator/Agente</i>	<i>‘moto’)</i>	<b>transformativo</b>	<i>ligado</i>	<i>(lugar)</i>	<i>Frequênci</i>
		<i>Meta/Meio</i>		<i>Modo</i>		<i>a no</i>
				<i>(qualidade)</i>		<i>corpus</i>
<i>Após</i>	<b>Ele</b>	<b>iria “realizar</b>		<i>seu desejo” de ir logo</i>		<i>1</i>
<i>prestar</i>	<i>Ator/Agente</i>	<b>Processo material transformativo</b>		<i>para a cadeia e cumprir</i>		<i>(0,04%)</i>
<i>depoimento</i>				<i>a sua pena.</i>		<i>Frequênci</i>
<i>ao delegado</i>				<i>Meta/Meio</i>		<i>a no</i>
<i>Antônio</i>						<i>corpus</i>
<i>Marçal,</i>						
<i>Ângulo</i>						
<i>(fonte)</i>						
<i>e</i>	<i>[a guarnição da viatura</i>		<b>localizou</b>	<i>o suspeito</i>	<i>no</i>	<i>1</i>
<i>Elemento</i>	<i>9905]</i>		<b>Processo material</b>	<i>escondido</i>	<i>quintal</i>	<i>(0,04%)</i>
<i>textual</i>	<i>Ator/Agente</i>		<b>transformativo</b>	<i>Meta/Meio</i>	<i>da casa.</i>	<i>Frequênci</i>
					<i>Localizaç</i>	<i>a no</i>
					<i>ão (lugar)</i>	<i>corpus</i>
<i>Policiais</i>	<b>prenderam</b>	<i>anteontem, em</i>	<i>José</i>	<i>acusado de assassinar</i>		<i>1</i>
<i>civis e</i>	<b>Processo</b>	<i>Localização</i>	<i>Cumpriment</i>	<i>Carlos</i>	<i>por estrangulamento a</i>	<i>(0,04%)</i>
<i>militares</i>	<b>material</b>	<i>(tempo)</i>	<i>o ao</i>	<i>Santos</i>	<i>companheira, Maria</i>	<i>Frequênci</i>
<i>Ator/Agen</i>	<b>transformativo</b>		<i>mandado</i>	<i>Ribeiro,</i>	<i>Jesuína Alves Dias, no</i>	<i>a no</i>
<i>te</i>			<i>de prisão</i>	<i>Meta/Meio</i>	<i>município de</i>	<i>corpus</i>
			<i>preventiva</i>		<i>Medicilândia, no Xingu,</i>	
			<i>Causa</i>		<i>sudoeste do Pará.</i>	
			<i>(razão)</i>		<i>Epíteto + Qualificador</i>	
<i>Um</i>	<i>após um</i>	<b>mostra</b>		<i>o</i>	<i>por</i>	<i>2</i>
<i>vídeo</i>	<i>assassinato de</i>	<b>Processo material transformativo</b>		<i>responsáve</i>	<i>desovar o</i>	<i>(0,08%)</i>
<i>gravado</i>	<i>uma mulher,</i>			<i>l</i>	<i>corpo da</i>	<i>Frequênci</i>

<i>Ator/Agente</i>	<i>Localização</i> (tempo)			<i>Meta/Meio</i>	<i>vítima em</i> <i>Belém.</i>	<i>a</i> <i>no</i> <i>corpus</i> <i>Qualificado</i> <i>r</i>
<i>Vídeo</i>	<b><i>mostra</i></b>	<i>homem levando corpo de mulher para desova em Belém.</i>				
<i>Ator/Agente</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Meta/Meio</i>				
<i>Os policiais</i>	<b><i>encontraram,</i></b>	<i>dentro do banheiro da residência,</i>	<i>o corpo de Josiane da Rocha Silva,</i>	<i>possivelmente atingida por uma faca</i>	<i>que foi encontrada próxima à vítima</i>	<i>2</i> <i>(0,08%)</i> <i>Frequência no corpus</i>
<i>Ator/Agente</i>	<b><i>material transformativo</i></b>	<i>Localização</i> (lugar)	<i>Meta/Meio</i>	<i>por uma faca</i>	<i>Oração projetada</i>	
<i>e</i>	[ <i>os policiais</i> ]	<b><i>encontraram</i></b>	<i>o corpo de Maria Jesuína</i>	<i>com uma corda em volta do pescoço</i>		
<i>Elemento textual</i>	<i>Ator/Agente</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Meta/Meio</i>	<i>Extensão</i>		
<i>A delegacia de Benevides</i>	<i>Ator/Agente</i>	<b><i>investiga</i></b>	<i>o caso.</i>			<i>1</i> <i>(0,04%)</i> <i>Frequência no corpus</i>
		<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Meta/Meio</i>			

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

Nas cláusulas transformativas da tabela acima, o resultado é a mudança de aspecto da Meta, por se tratar de orações transitivas. Os participantes “a porta da frente da casa”, “uma faca”, “a” (pronomes oblíquos que retomam anaforicamente o item lexical “moto”), “seu desejo de ir logo para a cadeia...”, “o suspeito escondido”, “José Carlos”, “o responsável”, “homem levando corpo de mulher...”, “o corpo de Josiane”, “o corpo de Maria Jesuína” e “o caso” existem antes que os processos “arrombou”, “pegou”, “deixou”, “iria realizar”, “localizou”, “prenderam”, “mostra”, “encontraram” e “investiga” comecem a se desdobrar. Dessa maneira, a Meta de cada cláusula transformativa se transforma no decorrer do desdobramento dos processos.

O processo “iria realizar” estabelece construção hipotética, dado seu aspecto imperfeito, o qual põe em dúvida a transformação da Meta “seu desejo de ir logo para a cadeia e cumprir a sua pena” de um estado de abstração para concretização. O sexto exemplo apresenta o grupo nominal “José Carlos Santos Ribeiro” atrelado ao Epíteto “acusado”, que

por sua vez, tem como qualificador “de assassinar por estrangulamento a companheira...”. Esse uso linguístico implica em hipótese quanto à ação delituosa do participante com função de Meta, uma vez que ele é tratado como acusado e não como, de fato, o autor do feminicídio ou o culpado por assassinar a companheira.

Os participantes “um vídeo gravado” e “vídeo” desempenham papel de Ator que transforma as Metas preexistentes “o responsável” e “homem levando corpo de mulher para desova em Belém”, por meio do processo material transformativo “mostra”. Há o qualificador “por desovar o corpo da vítima em Belém” colocado após o grupo nominal com função de Meta “o responsável”. Em outras palavras, o vídeo é o participante agentivo e não humano que comprova a responsabilidade do agressor pela morte da vítima, designa a qualidade de autor do crime de feminicídio. Nesse caso, o jornal atribui responsabilidade pelo crime ao agressor. Isso também é explicitado pela circunstância de localização temporal “após um assassinato de uma mulher” (na sétima cláusula). Embora a responsabilidade pelo assassinato seja atribuída, o criminoso não é identificado na notícia, nem pelo nome próprio e nem por outras formas de identificação, como acontece em outras notícias.

É importante observar que, na nona cláusula, há o participante Extensão “possivelmente atingida por uma faca”, que completa e especifica a ação policial “encontrar”, mas não é afetado por essa ação verbal. Há na Extensão do processo o adjunto modal “possivelmente”, o qual implica em probabilidade quanto à ação de um agente não humano, “uma faca”, ter atingido a vítima no momento de sua morte. Também ocorre omissão de um agente humano que atingiu a vítima, representada lexicogramaticalmente pelo grupo nominal “o corpo de Josiane”. Assim, entende-se que há alguém que utilizou a faca como instrumento para matar, mas esse agente foi omitido.

## **2.1 Ergatividade no modelo sistêmico-funcional: Agente e Meio**

Para Halliday (2004), existem dois modelos distintos, mas complementares, de participação interativa com processos na noção de figuras: o particularista, que diversifica nossa experiência em quatro domínios (fazer, sentir, dizer ou ser) e o generalista, que unifica a nossa experiência nos diferentes domínios. O primeiro modelo representa a distinção entre um pequeno número de figuras, com diferentes processos envolvidos e diferentes participantes inerentes a elas. Esse modelo particularista denominado por Halliday e Matthiessen (1999) refere-se ao estudo da transitividade, na gramática sistêmico-funcional.

O modelo generalista apresenta o Meio, participante central comum a todos os processos, ou seja, é o participante pelo qual o processo é atualizado. Nessa perspectiva, o

Meio é adicionado ao processo e forma o núcleo de uma figura. Segundo Halliday e Matthiessen (1999, p. 155), o Meio corresponde, “independentemente do tipo de figura, ao participante mais intimamente ligado ao processo”. A figura formada pelo processo Meio + Processo pode, ou não, ser causada por um participante externo chamado de Agente. Para Halliday (2004), o modelo generalista está diretamente relacionado à ergatividade.

Halliday (2014) considera que a transitividade é um caso de extensão e a ergatividade é um caso de aprofundamento da sentença. Vista do ângulo da transitividade, a cláusula pode ser tanto transitiva quanto intransitiva, se vista do ponto da ergatividade, o foco de análise é a agência da cláusula. Segundo o modelo ergativo, há duas noções importantes na análise: o Meio e o Agente. A relação entre essas categorias de Ergatividade em cláusulas médias ou efetivas é essencial para determinar as características dos participantes de cláusulas materiais.

Segundo Martin, Matthiessen e Painter (2010), a transitividade permite a identificação de participantes adicionais em um processo, analisando assim se a sentença tem apenas o Ator (cláusula intransitiva) ou se contém outros participantes como a Meta (cláusula transitiva). Por outro lado, segundo Halliday (1994), a noção semântica que abrange o modelo ergativo é causalidade. Nesse sentido, o aspecto discutido na análise do sistema ergativo é a presença ou ausência de um Agente que promova o desenvolvimento do processo, ou seja, se o processo é representado como causado por uma força externa ou como causado por ele mesmo. Dessa forma, a ergatividade analisa se o Agente de uma ação é interno ou externo ao próprio processo e se pode ser identificado estruturalmente ou não. Para ilustrar, a seguir, são apresentados exemplos do *corpus* de pesquisa que explicitam a diferença entre processos efetivos e involuntários:

**Tabela 5** – Orações ativas médias com processos involuntários

<i>O crime</i>	<b>ocorreu</b>	<i>por volta das</i>	<i>na casa em que os dois moravam, na rua do Fio,</i>	<i>1 (0,04%)</i>
<i>Ator/Meio</i>	<b>Processo</b>	<i>22h,</i>	<i>invasão Sherolen, no bairro Campestre.</i>	<i>Frequência no</i>
	<b>material</b>	<i>Localização</i>	<i>Localização (lugar)</i>	<i>corpus</i>
	<b>criativo</b>	<i>(tempo)</i>		
<i>O crime</i>	<b>aconteceu</b>	<i>dentro do condomínio Itaoca, na estrada Itabira, no bairro do</i>	<i>1 (0,04%)</i>	
<i>Ator/Meio</i>	<b>Processo</b>	<i>Maguari, em Ananindeua, na Região Metropolitana de Belém.</i>	<i>Frequência no</i>	
	<b>material</b>	<i>Localização (lugar)</i>	<i>corpus</i>	
	<b>criativo</b>			

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional

*WordSmith Tools 8.0.*

As cláusulas do “acontecer” significam que a atualização do processo é representada como autoengendrada (HALLIDAY, 2004). Corroborando essa afirmação, Thompson (2014, p. 96) diz que

*another possible grouping is according to whether the process is intentional or involuntary. With involuntary processes, the Actor often seems like a Goal in some respects (and in fact there usually is no Goal). The process here appears to affect the Actor – a description that recalls the way we defined the role of the Goal (THOMPSON, 2014, p. 96).<sup>6</sup>*

Em outras palavras, para Halliday (2004) e Thompson (2014), há processos em que o participante Ator não parece ter poder agentivo para realizar determinada ação, é o processo que parece afetar o próprio Ator. Nesse cenário, os processos “ocorreu” e “aconteceu” podem ser entendidos como involuntários, já que eles não são representados como causados por uma força externa, mas sim como causados por eles mesmos. O participante “o crime”, no excerto supracitado, ainda desempenha a função de Ator, mas não tem poder agentivo como prototipicamente acontece, por exemplo.

Como explanam Martin, Matthiessen e Painter (2010), algumas cláusulas apresentam somente o participante Meio, pelo qual o processo é atualizado e desenvolvido. Por essa razão, elas são chamadas de cláusulas médias. Pode-se considerar as cláusulas da tabela acima como médias, porque elas têm apenas um participante com papel Ergativo de Meio.<sup>7</sup> Então, nas estruturas das cláusulas, não há um participante ativo, mas pelo contexto das notícias é possível entender implicitamente que os agressores são os causadores dos crimes. Nessas sentenças, as circunstâncias especificam a localização temporal e espacial da ocorrência dos feminicídios. A seguir, é feita a diferenciação de cláusulas ativas transitivas de cláusulas médias com processos de natureza involuntária, em que as vítimas possuem papel de Ator:

**Tabela 6** – Orações ativas transitivas x médias com processos involuntários

<i>Cláusulas efetivas</i>					
<i>Ela</i>	<i>ainda</i>	<b><i>teria</i></b>	<i>luta</i>	<i>com</i>	<i>o</i> 1 (0,04%)
<i>Ator/Agente</i>	<i>Elemento textual</i>	<b><i>travado</i></b>	<i>corporal</i>	<i>assassino,</i>	<i>Frequência</i>
		<b><i>Processo</i></b>	<i>Meta/Meio</i>	<i>Acompanhamento</i>	<i>no corpus</i>

<sup>6</sup> Outro possível agrupamento é de acordo se o processo é intencional ou involuntário. Com processos involuntários, o Ator muitas vezes parece a Meta em alguns aspectos (e, na verdade, geralmente não é a Meta). O processo aqui parece afetar o Ator – uma descrição que lembra a forma como definimos o papel da Meta (THOMPSON, 2014, p. 96, tradução nossa).

<sup>7</sup> Conforme a teoria hallidayana, papel ergativo é a função desempenhada por um determinado participante dos diferentes processos de transitividade sob o ponto de vista da ergatividade. Isso significa dizer que o participante pode ser Agente ou Meio do processo.

			<i>material</i> <i>criativo</i>		(companhia)	
De acordo com a vítima já			<i>teria</i>	<i>três boletins</i>	<i>contra</i>	<i>o</i> 1 (0,04%)
informações do Ator/Agente	Elemento textual		<i>registrado</i>	<i>de</i>	<i>suspeito</i>	Frequência
sargento da			<i>Processo</i>	<i>ocorrência</i>	<i>Causa</i>	no corpus
Polícia Militar			<i>material</i>	<i>Meta/Meio</i>	<i>(representação)</i>	
(PM) José Carlos			<i>criativo</i>			
[...],						
Ângulo (fonte)						
<b>Cláusulas médias</b>						
<i>Ela</i>	<i>não</i>		<i>suportou</i>			1 (0,04%)
Ator/Meio	<i>Elemento interpessoal</i>		<i>Processo material transformativo</i>			Frequência
						no corpus
<i>e</i>	<i>(ela)</i>	<i>acabou</i>	<i>no local</i>	<i>sem chances de socorro</i>		1 (0,04%)
Elemento textual	Ator/Meio	<i>morrendo</i>	<i>Localização</i>	<i>médico</i>		Frequência
		<i>Processo</i>	<i>(lugar)</i>	<i>Contingência (omissão)</i>		no corpus
		<i>material</i>				
		<i>transformativo</i>				
<i>Gislaine Santos</i>	<i>morreu</i>		<i>com um disparo na cabeça</i>			1 (0,04%)
Ator/Meio	<i>Processo material</i>		<i>Modo (meio)</i>			Frequência
	<i>transformativo</i>					no corpus

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

De acordo com Eggins (2004, p. 216), em processos transitivos (também chamados de efetivos), as cláusulas podem ser ativas ou passivas. As orações ativas (também chamadas de operativas) são testadas pela pergunta “o que x fez a y?”. Nas duas primeiras cláusulas acima, a vítima assume papel temático de Ator e papel ergativo de Agente, cujos processos “teria travado” e “teria registrado” representam ações criativas que afetam os participantes com função de Meta “luta corporal” e “três boletins de ocorrência”, respectivamente. Nesse contexto, esses grupos nominais são classificados na ergatividade como Meio, através do qual os processos são atualizados.

Não obstante, os processos “teria travado” e “teria registrado” possuem aspecto imperfectivo, o que denota estado de dúvida quanto à realização das ações. Esse tempo verbal, conforme Travaglia (1985), expressa hipótese, probabilidade, incerteza, bem como não comprometimento do falante. Por todas essas razões, em termos de representação, os processos materiais associados às vítimas são representados pelo jornal como supostas ações ou atos hipotéticos.

Armbrust (2006) caracteriza a voz média como aquela em que não há nenhum traço de agentividade, nem estruturalmente explícita ou implícita na oração. Nas orações médias “ela não suportou” (oração principal) e “e acabou morrendo no local sem chances de socorro médico” (oração coordenada), há apenas um participante que sofre ou que é impactado pelos processos, o pronome anafórico “ela”, que retoma o nome “Lana”. Nesses casos, a presença de um agente que provocou o processo não está nem explícita e nem implícita.

Por outro lado, na última oração média, não há presença estrutural de um Agente que desencadeou o processo, mas implicitamente há a noção que alguém causou a morte da vítima, identificada lexicogramaticalmente pelo grupo nominal “Gislaine Santos”. Essa situação pode ser observada por meio da circunstância de modo (meio) atrelada ao processo “morrer”, a qual indica que a vítima foi atingida com um tiro na cabeça.

Portanto, os processos (não) “suportar” e “morrer” podem ser classificados como materiais transformativos involuntários, visto que não há força externa explícita que tenha causado os processos nas estruturas das orações. Sob a análise da ergatividade, as orações médias apresentam um único participante, cuja função ergativa de Meio indica que por meio dele os processos são atualizados. Na análise de transitividade, o pronome pessoal anafórico “ela” e o grupo nominal “Gislaine Santos” têm função de Ator, mesmo sem exercer papel agentivo como prototipicamente acontece.

## **2.2 Outros participantes de orações materiais: Extensão, Beneficiário e Escopo**

Halliday (2014) explica que há participantes opcionais nas cláusulas materiais, são eles Extensão, Beneficiário e Escopo. O primeiro especifica o processo, complementa-o, mas não é afetado pela ação do verbo. São exemplo as orações “Encontraram um presidente à vontade no cargo” (CUNHA; SOUZA, 2011, p. 72) e “e os policiais encontraram o corpo de Maria Jesuína com uma corda em volta do pescoço” (Preso homem acusado de matar a esposa. *Diário Online*, 16/01/2016). O Beneficiário é classificado por Halliday (2014) em dois tipos, Recipiente e Cliente. Para o autor, Recipientes e Clientes ocorrem em ambientes sistemicamente diferentes. Os primeiros ocorrem apenas em cláusulas materiais transformativas transitivas na categoria Extensão, dado que eles recebem bens. Nesse caso, a Meta representa bens sendo transferidos.

Por sua vez, os Clientes recebem serviços prestados pelo Ator, com isso, esses serviços podem ser construídos de forma semelhante à Meta em cláusulas materiais criativas, nas quais esse participante é trazido à existência pelo processo. Fuzer e Cabral (2014) consideram que o

Beneficiário se beneficia da ação verbal, não necessariamente associada ao recebimento de algo positivo.

O Escopo é afetado pelo desenvolvimento do processo (HALLIDAY, 2004). A cláusula material consiste na estrutura sintagmática: grupo nominal + grupo verbal + grupo nominal, que podem receber os rótulos Ator + Processo + Meta ou Ator + Processo + Escopo.

Halliday (2004) indica dois tipos de Escopo: o Escopo-entidade e Escopo-processo. O primeiro tipo pode construir uma entidade que existe independentemente do processo, por exemplo: “Os escoteiros seguiram a trilha” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 50) e “Siga as setas e suba os degraus” (SILVA; SOARES, 2018, p. 145). Em outras palavras, o Escopo-entidade constrói o domínio no qual o processo ocorre. Quando o participante constrói o processo, ele é chamado de Escopo-processo, que pode não ser uma entidade, mas sim outro nome para o processo, por exemplo: “Ana tomou banho de manhã” (SILVA; SOARES, 2018, p. 145).<sup>8</sup> Como exemplificação, as cláusulas seguintes, retiradas do *corpus* de pesquisa, ilustram construções linguísticas com Escopo- processo:

**Tabela 7** – Orações ativas com Escopo-processo

<i>e</i>	<i>(o suspeito)</i>	<b>deu</b>	<b>os</b>	<i>em Lana</i>	<i>que estava deitada na cama, no</i>	<i>I (0,04%)</i>			
<i>Elemento</i>	<i>Ator/Agente</i>	<b>golpes</b>		<i>Beneficiário-</i>	<i>quarto.</i>	<i>Frequência</i>	<i>no</i>		
<i>textual</i>		<b>Escopo-</b>		<i>Recebedor</i>	<i>Oração projetada</i>	<i>corpus</i>			
		<b>processo</b>							
<i>Segundo</i>	<i>durante</i>	<i>com</i>	<i>a</i>	<i>ele</i>	<b>deu uma</b>	<i>tão</i>	<i>na boca da</i>	<i>que</i>	<i>os</i>
<i>a polícia</i>	<i>uma</i>	<i>companheira,</i>	<i>Ator</i>	<b>mordida</b>	<i>forte</i>	<i>mulher</i>	<i>médicos</i>		<i>(0,04%</i>
<i>Ângulo</i>	<i>briga</i>	<i>Acompanhamen</i>	<i>Agente</i>	<b>Escopo-</b>	<i>Modo</i>	<i>Beneficiário</i>	<i>precisaram</i>		<i>)</i>
<i>(fonte)</i>	<i>Localiza</i>	<i>to (companhia)</i>		<b>processo</b>	<i>(grau)</i>	<i>-Recebedor</i>	<i>costurar</i>	<i>Frequên</i>	
	<i>ção</i>						<i>parte</i>	<i>do</i>	<i>cia no</i>
	<i>(tempo)</i>						<i>lábio</i>		<i>corpus</i>
							<i>superior</i>	<i>da</i>	
							<i>vítima</i>	<i>com</i>	
							<i>oito pontos.</i>		
							<i>Oração</i>		
							<i>projetada</i>		

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional

*WordSmith Tools 8.0.*

<sup>8</sup> Bloor e Bloor (2004, p. 114) apontam que a língua inglesa (juntamente com algumas outras línguas) tem uma tendência para nominalizar certos eventos que podem ser vistos como processos essenciais e que muitas vezes têm um sinônimo não nominal. Às vezes, essas nominalizações são acopladas a um verbo que tem pouco significado lexical, um verbo que é semanticamente quase vazio. Os autores mencionam os verbos “tomar” ou “ter”. Temos “banhar” versus “tomar banho”.

O agressor exerce papel temático de Ator e a vítima de Beneficiário (Recebedor) nas duas orações acima, em virtude de os grupos preposicionais referentes a elas (“em Lana” e “na boca da mulher”) receberem as ações violentas dos agressores. Com relação a isso, Fuzer e Cabral (2014) consideram o Beneficiário como aquele que se beneficia da ação verbal, não necessariamente associada ao recebimento de algo positivo. Corroborando as autoras, Bloor e Bloor (2004) enfatizam que o benefício ou dano relativo não é significante e o Recipiente ainda é rotulado de Beneficiário.

A estrutura das duas orações é semelhante, pois apresentam Ator/Agente + Escopo: processo + Beneficiário-Recipiente. Aqui, o verbo “dar” é lexicalmente vazio, então os processos das cláusulas são expressos apenas pelo nome funcionando como Escopo. Nesses casos, como explica Moura Neves (2000 *apud* FUZER; CABRAL, 2014), o verbo “dar” funciona como “verbo-suporte”, isto é, tem significado bastante esvaziado, que forma com o objeto direto – “os golpes” e “uma mordida” – um significado global correspondente ao de outro verbo, como “golpear” e “morder”. Em termos de representação, o valor semântico dos processos é atenuado e há esvaziamento das ações violentas dos agressores. Nesse sentido, o verbo neutro (“verbo-suporte”) “deu” e os Escopos “os golpes” e “uma mordida” são formas/estruturas eufêmicas que instauram nos textos atenuação e eufemismo para os casos de violência doméstica.

### 2.3 Processos causativos e ergativos

Moura Neves (2000 *apud* FUZER; CABRAL, 2014) classifica verbos dinâmicos de ações ou atividades (o que alguém faz ou o que alguém causa) e verbos dinâmicos de processos (o que acontece). Nesse ponto de vista, a autora diferencia os exemplos em que os verbos são efetivamente acompanhados por um Agente ou participante causativo de verbos em que há um nome que é um paciente da (afetado pela) ação expressa no verbo. Segundo Azeredo (2013), existem verbos que expressam uma mudança de estado e são empregados como transitivos ou como intransitivos. A esse tipo de verbo, o autor chama de ergativo ou inacusativo, cuja distinção é expressa através da configuração das funções dos participantes em relação a um único processo. Por exemplo:

**Quadro 3** – Exemplo de oração causativa

<i>O vento</i>	<i>Esfriou</i>	<i>a comida.</i>
Ator/participante	<b>Processo material</b>	Meta

Fonte: Azeredo (2013).

**Quadro 4** – Exemplo de oração ergativa

<i>A comida</i>	<i>esfriou.</i>	$\emptyset$
Participante	<b>Processo material</b>	

Fonte: Azeredo (2013).

Na cláusula “O vento esfriou a comida”, o participante “vento” é o participante Ator cujo processo material “esfriou” transforma a Meta “a comida”, que sofre uma transformação em sua temperatura. No entanto, Azeredo (2013) considera que o “vento” pode não ser o Ator do processo, porque é um participante não humano, que não poderia realizar conscientemente o ato de resfriar a comida. Vale a pena notar que, para o autor, pode haver um agente humano que deixaria a comida no vento para esfriá-la e, por essa razão, pode ser um ator implícito, ou mesmo não haver ator nesse caso.

Azeredo (2013) chama a atenção para as implicações semânticas entre uma cláusula como “a comida esfriou” e outra como “a comida foi esfriada”. Para ele, no segundo exemplo (hipotético), há uma Meta (“a comida”) e um processo material com estrutura receptiva (“foi resfriada”). Assim, a interpretação desta cláusula é que alguém propositadamente causou o resfriamento do alimento. Em resumo, o autor questiona a identificação desses participantes nesse tipo de processo, devido a essas diferentes implicações semânticas.

Em algumas cláusulas podem haver termos que desempenhem função de um agente adicional, o qual sempre tem um papel agentivo ou causativo. Frequentemente, há verbos como “causar” ou “fazer”, cuja causa é expressa na oração que é estruturalmente separada da ação que é causada (MARTIN; MATTHIESSEN; PAINTER, 2010). Uma das maneiras em que os causativos constroem seu próprio nicho funcional é quando eles permitem cadeias de agência (THOMPSON, 2014). Por exemplo:

**Tabela 8** – Oração ativa efetiva com Agente Iniciador

<i>e</i>	<i>(ele)</i>	<i>fez com que</i>	<i>funcionários</i>	<i>acionassem</i>	<i>as autoridades.</i>	<i>1 (0,04%)</i>
<i>Elemento</i>	<i>Agente</i>	<b><i>Processo</i></b>	<i>Ator/Agente</i>	<i>Processo</i>	<i>Meta/Meio</i>	<i>Frequência</i>
<i>textual</i>	<i>Iniciador</i>	<b><i>transformativo</i></b>		<i>material</i>		<i>no corpus</i>
				<i>transformativo</i>		

Fonte: elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional

*WordSmith Tools 8.0.*

Na análise de transitividade, Halliday (2004) introduz a noção de um Iniciador, um participante que traz a ação desempenhada pelo Ator. Essa função aparece em estrutura causativa explícita com o verbo “fazer”. Na cláusula acima, o Iniciador – representado pelo pronome anafórico “ele” – do processo material causativo “fez” faz outra entidade (“os funcionários”) se engajar em um processo material. Então, o esquema de ergatividade da cláusula é Agente + Processo causativo + Agente + Processo + Meio.

## 2.4 Orações passivas

Enquanto em orações transitivas ativas um participante faz algo para outro participante, as passivas são testadas pela pergunta “o que aconteceu com y?” (EGGINS, 2014). Isso significa que com as passivas (também conhecidas como receptivas), pode-se perguntar “por quem?”. Logo, a diferença entre cláusulas passivas e as ativas é o contraste na voz. Não obstante, ambas são as mesmas experiencialmente, uma vez que representam a configuração Ator + Processo + Meta (HALLIDAY, 2004). Por exemplo:

**Tabela 9** – Orações passivas com a relação Agressor e Vítima nos textos

<i>Lana da Silva</i>	<b>foi assassinada</b>	<i>com, no mínimo, 36 facadas</i>	<i>dentro da</i>	<i>2 (0,08%)</i>
<i>Maximiliana</i>	<b>Processo material</b>	<i>Modo (meio)</i>	<i>própria casa, na</i>	<i>Frequência</i>
<i>Meta/Meio</i>	<b>transformativo</b>		<i>passagem 15 de</i>	<i>no corpus</i>
			<i>Agosto, na</i>	
			<i>comunidade de</i>	
			<i>Muririm, em</i>	
			<i>Benfica.</i>	
			<i>Localização</i>	
			<i>(lugar)</i>	
<i>O corpo da vítima</i>	<b>foi jogado</b>	<i>em um terreno baldio</i>	<i>após o crime.</i>	<i>1 (0,04%)</i>
<i>Meta/Meio</i>	<b>Processo material</b>	<i>Localização (lugar)</i>	<i>Localização</i>	<i>Frequência</i>
	<b>transformativo</b>		<i>(tempo)</i>	<i>no corpus</i>
<i>Mulher</i>	<b>é morta</b>	<i>friamente</i>	<i>na frente das</i>	<i>1 (0,04%)</i>
<i>Meta/Meio</i>	<b>Processo material</b>	<i>Modo (qualidade)</i>	<i>filhas.</i>	<i>Frequência</i>
	<b>transformativo</b>		<i>Localização</i>	<i>no corpus</i>
			<i>(lugar)</i>	
<i>Uma mulher</i>	<b>foi</b>	<i>com</i>	<i>pelo próprio</i>	<i>na noite</i>
<i>Meta/Meio</i>	<b>assassinada</b>	<i>um</i>	<i>companheiro</i>	<i>desta</i>
	<b>Processo</b>	<i>tiro</i>	<i>Ator/Agente</i>	<i>quinta-</i>
	<b>material</b>	<i>no</i>		<i>feira (7),</i>
	<b>transformativo</b>	<i>rosto</i>		<i>Localização</i>
				<i>(tempo)</i>
				<i>no município de Benevides,</i>
				<i>Região Metropolitana de</i>
				<i>Belém.</i>
				<i>Localização (lugar)</i>

<i>Modo</i>				
<i>(meio)</i>				
<i>A vítima,</i>	<i>foi alvejada</i>	<i>pelo companheiro, chamado</i>	<i>que fugiu após o</i>	<i>1 (0,04%)</i>
<i>identificada apenas</i>	<i>Processo material</i>	<i>Sidney, de apelido</i>	<i>crime.</i>	<i>Frequência</i>
<i>pelo nome Samara,</i>	<i>transformativo</i>	<i>“Maroba”,</i>	<i>Oração projetada</i>	<i>no corpus</i>
<i>Meta/Meio</i>		<i>Ator/Agente</i>		

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

Eggins (2004) afirma que o Ator pode ser omitido em orações passivas. Nessa linha de discussão, Thompson (2014) diz que, geralmente, há uma razão particular para escolher uma cláusula passiva, enquanto que uma cláusula ativa é a escolha natural quando não existem razões particulares para não escolhê-la. Nas três primeiras cláusulas passivas da tabela acima, os processos materiais transformativos que afetam as vítimas são “assassinar”, “jogar” e “matar”. A estrutura transitiva das cláusulas é, então, Meta (representada lexicogramaticalmente pelos grupos nominais “Lana da Silva”, “o corpo da vítima” e “mulher”) + Processo material transitivo transformativo. Com isso, a Meta é colocada em primeira posição e o Ator/Agente da ação é apagado. Em termos de representação, nessas orações, há um apagamento/encobrimento do agente causador da violência doméstica, e consequentemente, de sua responsabilidade e culpa pelo crime.

Nas duas últimas cláusulas (cujos processos são “assassinar” e “alvejar”), o poder agentivo do participante Ator está explícito. Contudo, essa escolha linguística não contribui para a representação de responsabilidade pelas ações violentas dos criminosos, em virtude de, estruturalmente, estarem colocados em segunda posição, o que confere minimização ou pouco destaque à sua agentividade. Há uma preferência, nessas orações passivas, por ordenar os grupos nominais “uma mulher” e “a vítima, identificada apenas pelo nome Samara” em primeira posição a fim de destacar os participantes que recebem a ação violenta. Vale mencionar que os grupos nominais “companheiro” e “companheiro, chamado Sidney” contribuem para eufemizar e atenuar a culpa dos agressores pela violência praticada em âmbito doméstico por eles.

Desse modo, tanto o apagamento/omissão do agente agressor responsável pela violência contra a mulher quanto as escolhas linguísticas eufemistas evidenciam os interesses ideológicos do jornal, o qual revela sua posição machista e hegemônica que contribui para não responsabilizar o homem pelos atos hediondos contra a mulher. Ao colocá-la como o

participante que sofre a ação (Meta), há apenas uma noção de afetamento, sem explicitar a agentividade do Ator criminoso. Thompson (1984) entende ideologia como “sentido a serviço do poder”. São proposições que geralmente figuram como suposições implícitas em textos, que contribuem para a produção ou reprodução de relações desiguais de poder e relações de dominação. Dessa forma, a linguagem usada pelo jornal tem sua estrutura moldada para servir a interesses da posição masculina hegemônica. A tabela a seguir ilustra outro caso em que o papel agentivo do agressor foi omitido:

**Tabela 10** – Oração passiva com a relação Agressor e o participante “crime”

<i>Segundo a Polícia Civil, Ângulo (fonte)</i>	<b><i>o crime</i></b> <b><i>Meta/Meio</i></b>	<i>foi cometido</i> <i>Processo material criativo</i>	<i>durante uma briga entre</i> <i>o casal.</i> <i>Localização (tempo)</i>	<i>1 (0,04%)</i> <i>Frequência no corpus</i>
--	--	--	---	---

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

Por meio da estrutura de transitividade Circunstância + Meta + Processo + Circunstância, o jornal omite o Agente que promoveu a ação de cometer o crime, ou seja, o Ator que desencadeou o processo está ausente na estrutura da cláusula, há apenas o participante Meta “o crime”, o qual é trazido a existência no desdobramento do processo. Além disso, nessa oração, há uma circunstância que expressa a fonte da informação e outra a localização temporal do processo. Vale destacar que esse último elemento circunstancial indica não só o momento em que o Ator implícito “agressor” cometeu o crime, mas também a causa do delito, que é tratada pelo jornal como a discussão violenta entre o criminoso e a vítima. As orações passivas a seguir apresentam a relação entre os policiais e as vítimas nos textos:

**Tabela 11** – Oração passiva com a relação Polícia e Vítima

<i>O corpo da vítima</i> <i>Meta/Meio</i>	<b><i>foi encontrado</i></b> <b><i>Processo material</i></b> <b><i>transformativo</i></b>	<i>pelos policiais</i> <i>Ator/Agente</i>	<i>após moradores da</i> <i>vizinhança sentirem</i> <i>um forte cheiro</i> <i>Localização (tempo)</i>	<i>dentro da residência</i> <i>em que o casal residia,</i> <i>localizada no bairro</i> <i>Surubim.</i> <i>Localização (lugar)</i>	<i>3 (0,13%)</i> <i>Frequência no corpus</i>
<i>O corpo</i> <i>Meta/Meio</i>	<b><i>foi encontrado</i></b> <b><i>Processo material</i></b> <b><i>transformativo</i></b>	<i>na tarde da</i> <i>última quarta-</i> <i>feira (30),</i> <i>Localização</i>	<i>no conjunto Paulo Fontelles, no bairro do Mangueirão,</i> <i>em Belém.</i> <i>Localização (lugar)</i>		

(tempo)

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

Nas duas orações acima, os participantes classificados como Meta e Meio do processo são os grupos nominais “o corpo da vítima” e “o corpo”, os quais sofrem o impacto do ato policial. No primeiro exemplo, a Polícia é explicitamente Ator/Agente do processo. No segundo registro com o mesmo processo, a agentividade policial é omitida. No entanto, pelo contexto da notícia, é possível inferir que os policiais são a entidade que encontrou o corpo da vítima após o feminicídio. A seguir, são apresentadas cláusulas passivas em que há relação dos policiais com outros participantes nos textos:

**Tabela 12** – Orações passivas com a relação Polícia e outros participantes

<i>Um crime brutal</i>	<b><i>foi registrado</i></b>	<i>na madrugada de ontem (7).</i>	2 (0,08%)
<i>Meta/Meio</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Localização (tempo)</i>	<i>Frequência no corpus</i>
<i>O caso</i>	<b><i>foi registrado</i></b>	<i>na Unidade Integrada Pro Paz (UIPP) de Benfica</i>	
<i>Meta/Meio</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Localização (lugar)<sup>9</sup></i>	
<i>As buscas</i>	<b><i>foram realizadas</i></b>	<i>na casa e no trabalho do suspeito</i>	1 (0,04%)
<i>Meta/Meio</i>	<b><i>Processo material criativo</i></b>	<i>Localização (lugar)</i>	<i>Frequência no corpus</i>
<i>A guarnição da viatura 9905 comandada pelo cabo PM Silva, do 6º Batalhão de Polícia Militar (BPM)</i>	<b><i>foi acionada</i></b>	<i>pelo Centro Integrado de Operações (CIOP)</i>	1 (0,04%)
<i>Meta/Meio</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Ator/Agente</i>	<i>Frequência no corpus</i>
<i>A área</i>	<b><i>foi isolada</i></b>	<i>pela PM.</i>	1 (0,04%)
<i>Meta/Meio</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Ator/Agente</i>	<i>Frequência no corpus</i>
<i>O filho da vítima</i>	<b><i>foi entregue</i></b>	<i>para a irmã da vítima</i>	1 (0,04%)
<i>Meta/Meio</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Beneficiário-Recebedor</i>	<i>Frequência no corpus</i>

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

<sup>9</sup> Optou-se por não inserir a frequência de processos que se repetem no *corpus*.

Na relação entre a Polícia e outros participantes, a instituição policial exerceu papel de Ator, cujas ações são representadas por processos materiais de caráter perfectivo, que indica certeza quanto ao desenvolvimento dos processos. Em quatro registros, os participantes que receberam o impacto dos processos são classificados como Meta/Meio dos processos e não são humanos (“um crime brutal”, “o caso”, “as buscas” e “a área”). Em dois registros, os participantes com função de Meta/Meio dos processos são humanos (“a guarnição da viatura 9905” e “o filho da vítima”). As circunstâncias marcam a localização temporal e espacial dos eventos. Na última oração da tabela, o grupo nominal “a irmã da vítima” é o participante Beneficiário-Recebedor, para quem a entrega do menor de idade é direcionada. Lembrando a classificação de Eggins (2004), o Recebedor é aquele a quem algo é dado. Logo, na supracitada oração, a criança é dada ao adulto responsável, isto é, a irmã da vítima.

**Tabela 13** – Oração passiva com Beneficiário (Recebedor)

<i>O acusado</i>	<i>a prisão</i>	<b><i>já expedida</i></b>	<i>no último</i>	<i>pelo juiz</i>	<i>cumprida</i>	<i>1 (0,04%)</i>
<i>teve</i>	<i>preventiva</i>	<b><i>Elemento</i></b>	<i>dia 28,</i>	<i>Otávio dos</i>	<i>na</i>	<i>Frequência no</i>
<i>Beneficiário</i>	<i>Meta</i>	<b><i>textual +</i></b>	<i>Circ.</i>	<i>Santos</i>	<i>manhã</i>	<i>corpus</i>
<i>(Recebedor)</i>		<b><i>Processo</i></b>	<i>Localização</i>	<i>Albuquerque,</i>	<i>de ontem</i>	
		<b><i>material</i></b>	<i>(tempo)</i>	<i>da 2ª Vara</i>	<i>(30).</i>	
		<b><i>criativo</i></b>		<i>de Violência</i>		
				<i>Doméstica e</i>		
				<i>Familiar</i>		
				<i>contra</i>		
				<i>Mulher,</i>		

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

A estrutura da oração acima parece ser ativa, porém entende-se que ela é uma oração passiva, devido o valor semântico estar na forma verbal “expedida”, cuja classificação é de processo material criativo. Assim, a estrutura transitiva da cláusula é Beneficiário + Meta + Processo material criativo + Circunstância + Ator + Circunstância. O participante “o acusado” é aquele que se beneficia do processo “expedir”, o qual não necessariamente é associado ao recebimento de coisa positiva (FUZER; CABRAL, 2014), pois, trata-se de uma prisão nesse caso.

Para Eggins (2004), o Recebedor é aquele a quem algo é dado. No exemplo em foco, a Meta “a prisão preventiva” é direcionada ou destinada ao participante “o acusado”, por isso

ele é classificado como Recebedor. O processo “expedir” tem como Ator, aquele que pratica a ação, o “juiz Otávio dos Santos Albuquerque”. Sua natureza é criativa, pois o mandado de prisão passa a existir no mundo a partir do momento em que o processo se desenvolve.

**Tabela 14** – Orações passivas com a relação Polícia e Agressor

Valdir Meta/Meio	<b>foi conduzido</b> <b>Processo</b> <b>material</b> <b>transformativo</b>	para a Central de Flagrantes da Seccional Urbana de São Brás. Localização (lugar)	3 (0,13%) Frequência no corpus
Após receber voz de prisão Localização (tempo)	Sandro Meta/Meio	<b>foi conduzido</b> <b>Processo</b> <b>material</b> <b>transformativo</b>	para a Seccional Urbana da Marambaia Localização (lugar)
Foi então Elemento textual	<b>conduzido</b> <b>Processo</b> <b>material</b> <b>transformativo</b>	pela equipe de policiais Ator/Agente	até a delegacia Localização (lugar)
Após o depoimento, Localização (tempo)	ele Meta/Meio	<b>teria sido</b> <b>conduzido</b> <b>Processo</b> <b>material</b> <b>transformativo</b>	à Seccional do município. Localização (lugar) 1 (0,04%) Frequência no corpus
Ele Meta/Meio	<b>foi</b> <b>encaminhado</b> <b>Processo</b> <b>material</b> <b>transformativo</b>	para a Delegacia de Medicilância Localização (lugar)	1 (0,04%) Frequência no corpus
Após o crime, Localização (tempo)	Oziel Meta/Meio	<b>não foi mais</b> <b>encontrado</b> <b>Elemento</b> <b>interpessoal e</b> <b>processo</b> <b>material</b> <b>transformativo</b>	pela cidade Localização (lugar) 1 (0,04%) Frequência no corpus
e Elemento textual	(Antônio) Meta/Meio	<b>foi</b> <b>encontrado</b> <b>Processo</b> <b>material</b> <b>transformativo</b>	devido denúncias anônimas que a Polícia Civil recebeu de que ele estaria retornando às funções como flanelinha na avenida Gentil Bittencourt, bairro de Nazaré. Causa (razão) 3 (0,13%) Frequência no corpus

<i>e</i>	<i>lá</i>	<i>Sandro</i>	<i>seria</i>	<i>ao delegado de plantão Clayton</i>	<i>1 (0,04%)</i>
<i>Elemento textual</i>	<i>Localização (lugar)</i>	<i>Meta/Meio</i>	<b><i>apresentado</i></b> <b><i>Processo material transformativo com aspecto imperfectivo</i></b>	<i>Chaves.</i> <i>Beneficiário-Cliente</i>	<i>Frequência no corpus</i>
<i>O autor do crime,</i>	<i>que</i>	<i>foi preso</i>	<i>pelos agentes</i>	<i>4 (0,17%)</i>	
<i>Meta/Meio</i>	<i>permaneceu no local, Oração projetada</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Ator/Agente</i>	<i>Frequência no corpus</i>	
<i>José Carlos</i>	<i>foi preso</i>		<i>em um micro-ônibus já no município de Altamira.</i>		
<i>Meta/Meio</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>		<i>Localização (lugar)</i>		
<i>Um homem, identificado como Ocimar de Oliveira Gomes,</i>	<i>foi preso</i>	<i>em flagrante,</i>	<i>na tarde desta segunda-feira (06),</i>		
<i>Meta/Meio</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Modo (qualidade)</i>	<i>Localização (tempo)</i>		
<i>Ele</i>	<i>foi preso</i>		<i>em flagrante</i>		
<i>Meta/Meio</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>		<i>Modo (qualidade)</i>		
<b><i>Preso</i></b>	<i>homem</i>		<i>acusado de matar a esposa.</i>	<i>1 (0,04%)</i>	
<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Meta/Meio</i>		<i>Epíteto + Qualificador + Oração</i>	<i>Frequência no corpus</i>	
<i>Ele</i>	<i>teria sido preso</i>	<i>por pelo menos duas vezes</i>	<i>por causa das denúncias de ameaças que a vítima fazia contra a companheiro.</i>	<i>1 (0,04%)</i>	
<i>Meta/Meio</i>	<b><i>Processo material transformativo com aspecto imperfectivo</i></b>	<i>Extensão (frequência)</i>	<i>Causa (razão)</i>	<i>Frequência no corpus</i>	
<i>Sandro Eleno Naun</i>	<i>foi detido</i>	<i>na madrugada de ontem,</i>	<i>dentro da Unidade de Saúde de Jaderlândia, em Ananindeua,</i>	<i>2 (0,08%)</i>	
<i>Meta/Meio</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Localização (tempo)</i>	<i>Localização (lugar)</i>	<i>Frequência no corpus</i>	
<i>Um vendedor de caranguejo</i>	<i>foi detido</i>	<i>sob acusação de ter espancado e</i>	<i>na madrugada desta segunda-feira (26),</i>	<i>no conjunto Jader Barbalho, no bairro do Aurá, no município de</i>	
<i>Meta/Meio</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>		<i>Localização (tempo)</i>		

		<i>esfaqueado a</i>			<i>Ananindeua.</i>	
		<i>companheira,</i>			<i>Localização (lugar)</i>	
		<i>Causa (razão)</i>				
<i>Ivan Serra,</i>	<i>apontado</i>	<b><i>ainda não</i></b>	<b><i>havia</i></b>	<i>pela</i>	<i>até o final</i>	<i>1 (0,04%)</i>
<i>Meta/Meio</i>	<i>como o</i>	<i>Elemento</i>	<b><i>sido</i></b>	<i>polícia,</i>	<i>da</i>	<i>Frequência</i>
	<i>principal</i>	<i>textual e</i>	<b><i>detido</i></b>	<i>Ator/Agente</i>	<i>madrugada</i>	<i>no corpus</i>
	<i>suspeito de</i>	<i>interpessoal</i>	<b><i>Processo</i></b>		<i>de ontem.</i>	
	<i>autoria do</i>		<b><i>material</i></b>		<i>Localização</i>	
	<i>crime</i>		<b><i>transformativo</i></b>		<i>(tempo)</i>	
	<i>Extensão</i>					
	<i>(Epíteto +</i>					
	<i>Qualificador)</i>					
<i>(ele)</i>	<b><i>(foi) levado</i></b>		<i>para a Seccional Urbana de Polícia Civil</i>		<i>2 (0,08%)</i>	
<i>Meta/Meio</i>	<b><i>Processo material</i></b>		<i>de Ananindeua</i>		<i>Frequência</i>	
	<b><i>transformativo</i></b>		<i>Localização (lugar)</i>		<i>no corpus</i>	
<i>Conforme</i>	<i>ele</i>	<b><i>seria indiciado</i></b>	<i>[pela</i>	<i>pela Lei Maria da</i>	<i>1 (0,04%)</i>	
<i>a Polícia</i>	<i>Alvo</i>	<b><i>Processo material transformativo</i></b>	<i>Polícia</i>	<i>Penha.</i>	<i>Frequência</i>	
<i>Civil,</i>		<b><i>com aspecto imperfectivo</i></b>	<i>Civil]</i>	<i>Circ. Causa (razão)</i>	<i>no corpus</i>	
<i>Circ.</i>			<i>Ator</i>			
<i>Ângulo</i>			<i>implícito</i>			
<i>(fonte) e</i>						
<i>Dizente</i>						

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

A Polícia exerceu papel transitivo de Ator e ergativo de Agente nas orações passivas acima, posto que teve o poder agentivo de realizar ações tangíveis que afetaram os criminosos. Por sua vez, os agressores exerceram papel de Meta e Meio dos processos materiais transformados destacados acima, visto que sofreram impacto das ações policiais com aspecto verbal perfectivo “conduzir”, “encaminhar”, “encontrar”, “localizar”, “prender”, “deter”, “levar” e “indiciar”. As três orações com processos materiais de aspecto imperfectivo “teria sido conduzido”, “seria apresentado” e “teria sido preso” indicam dubiedade quanto à ação policial de conduzir, prender, bem como apresentar o criminoso para ser investigado pelo “delegado de plantão Clayton Chaves” (cuja função é de Beneficiário-Cliente).

A estrutura com elemento de polaridade negativa “não” + Processo material transformativo de aspecto perfectivo “foi encontrado” + elemento textual “mais” indica que a polícia não conseguiu localizar o infrator após o crime. O processo “havia sido detido” +

elementos textual e interpessoal “ainda não” + circunstância de localização temporal “até o final da madrugada de ontem” expressam o momento em que o agressor passou de foragido para detento. Apesar da detenção efetuada, o jornal atribui ao criminoso o Epíteto “suspeito”, que faz parte do grupo nominal “o principal suspeito”. Esse grupo nominal também tem como Qualificador “de autoria do crime”. Olhando a oração em termos de representação e considerando o contexto da notícia, é possível observar que essa forma de identificação dada ao criminoso como suposto autor do feminicídio – mesmo após as investigações que levaram à prisão do agressor – é uma escolha linguística propiciadora de encobrimento da autoria do crime.

Em relação à última cláusula da tabela acima, o processo material transformativo “indiciar” representa um ato performativo do campo jurídico direcionado ao participante Meta “ele” (referente ao agressor), pois gera um efeito sobre outro. Quer dizer, a ação policial implica na abertura de um processo judicial, no qual se julgaria a prática do crime de violência doméstica. Contudo, o aspecto imperfectivo da forma verbal “seria indiciado” demonstra que a ação não ocorreu de fato.

**Tabela 15** – Orações passivas com relação a Peritos e outros participantes

<i>Segundo a perita Virgínia Paiva, Ângulo (fonte)</i>	<b>“pelo menos trinta e seis perfurações de faca</b>	<i>foram encontradas</i> <i>Processo material transformativo</i>	<i>no corpo da vítima, nas regiões do rosto, braços, peito, pescoço e cabeça”.</i> <i>Localização (lugar)</i>	<i>1 (0,04%)</i> <i>Frequência no corpus</i>
<i>O corpo de Lana</i> <i>Meta/Meio</i>		<b>foi levado</b> <i>Processo material transformativo</i>	<i>para a necropsia, no Instituto Médico Legal (IML).</i> <i>Localização (lugar)</i>	

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

As orações acima não apresentam em suas estruturas o Ator/Agente dos processos “encontrar” e “levar” na forma passiva, como se vê na tabela. Todavia, é possível inferir, pelo contexto da notícia, que o Agente que promove essas ações são os peritos do Centro de Perícias Científicas Renato Chaves, dado que sua função é realizar exame de corpo de delito. A Meta/Meio dos processos é realizada lexicogramaticalmente pelos grupos nominais “pelo menos trinta e seis perfurações de faca” e “o corpo de Lana”, porque esses participantes são afetados pela ação dos profissionais que investigam a morte da vítima.

## CAPÍTULO III – A REPRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA INTERNA E DAS RELAÇÕES: PROCESSOS MENTAIS E RELACIONAIS

Há três tipos principais de processos pelos quais os seres humanos representam suas experiências: materiais, mentais e relacionais. Na fronteira entre esses três há outros secundários: os processos comportamentais, verbais e existenciais (HALLIDAY, 2004).

Resumidamente, a representação da experiência externa (ações e eventos) é realizada pelos processos materiais, tais como “fazer”, “construir” e “acontecer”. A representação da experiência interna (lembranças, reações, reflexões, estados de espírito) é realizada pelos processos mentais, tais como “lembrar”, “pensar”, “imaginar”, “gostar” e “querer”. A representação das relações (de identificação e caracterização) é realizada pelos processos relacionais, tais como “ser”, “estar”, “parecer” e “ter”. A seguir, serão apresentadas as definições de processos mentais e relacionais, bem como seus participantes e exemplos extraídos do *corpus* de pesquisa.

### 3.1 Cláusulas mentais: processos de percepção

Nesta seção, serão apresentados os conceitos de processos mentais, participantes, importância/função em textos e a análise de orações mentais retiradas do *corpus*. A definição desse tipo de processo é dada por Halliday (2004, p. 197) assim:

*‘mental’ clauses are concerned with our experience of the world of our own consciousness. They are clauses of sensing: a ‘mental’ clause construes a quantum of change in the flow of events taking place in our own consciousness. This process of sensing may be construed either as flowing from a person’s consciousness or as impinging on it; but it is not construed as a material act.*<sup>10</sup>

Os processos mentais lidam com a apreciação e experiência do mundo da consciência humana. Nessa acepção, cláusulas dessa natureza podem indicar crenças, valores, desejos, afeição (gostar, amar, odiar, assustar, agradar etc.), cognição (pensar, saber, compreender, perceber, imaginar etc.), percepção (ver, ouvir, perceber etc.) e desejo. Dessa forma, orações com processos mentais mudam a percepção da realidade, em virtude de os referidos verbos representarem reações mentais, pensamentos, sentimentos e percepções. Em linhas gerais, esse tipo de processo serve para a construção do fluxo de consciência do/a falante ou de quem escreve textos.

---

<sup>10</sup> As cláusulas ‘mentais’ estão relacionadas com a nossa experiência do mundo da nossa própria consciência. Eles são cláusulas de sentir: uma cláusula mental interpreta um quantum de mudança no fluxo de eventos em nossa própria consciência. Esse processo de detecção pode ser interpretado como fluindo da consciência de uma pessoa ou como colidindo sobre ela; mas não é interpretado como um ato material (HALLIDAY, 2004, p. 197, tradução nossa).

Para Halliday (2004), em processos mentais há dois participantes, o *Experienciador* – participante tipicamente humano consciente que experimenta um sentir, pensa, percebe, deseja etc – e *Fenômeno* – o fato que é percebido, sentido ou compreendido. Fuzer e Cabral (2014) ressaltam que a função de Experienciador pode ser realizada também por entidades inanimadas ou que não têm consciência. Entretanto, devem ser criadas pela mente de um ser humano, podendo ser um objeto, uma instituição, uma substância etc. A seguir apresenta-se o levantamento de processo mentais encontrados no *corpus*:

**Tabela 16** –Processos mentais

<b>Oração mental cognitiva</b>					
Valdir Correa Dias		<b>teria caracterizado</b>	<i>a agressão como apenas</i>		1 (0,04%)
Experienciador		<b>Processo mental cognitivo com aspecto imperfectivo</b>	<i>“um beliscão”</i>		Frequência no corpus
			<i>Fenômeno</i>		
<b>Oração mental desiderativa</b>					
Ivan Cruz Serra		<b>não</b>	<b>teria</b>	<i>o fim do relacionamento</i>	
Experienciador		<b>Elemento interpessoal</b>	<b>aceitado</b>	<i>Fenômeno</i>	
			<b>Processo mental desiderativo com aspecto imperfectivo</b>		
<b>Orações mentais perceptivas</b>					
As mais jovens, a de 11 e a de 13 anos		<b>viram</b>	<i>a mãe ser morta</i>		1 (0,04%)
Experienciador		<b>Processo mental perceptivo</b>	<i>Fenômeno</i>		Frequência no corpus
O filho da vítima		<b>presenciou</b>	<i>o crime</i>		1 (0,04%)
Experienciador		<b>Processo mental perceptivo</b>	<i>Fenômeno</i>		Frequência no corpus
Nas imagens Circ. Localização (lugar)	<i>é possível</i> <i>Expressão de modalização</i>	<b>ver</b>	<b>Processo mental perceptivo</b>	<i>o acusado carregando o corpo, enrolado em um lençol,</i> <i>Fenômeno</i>	<i>em um carro de mão pelas ruas.</i> <i>Circ.</i> <i>Localização (lugar)</i>
					1 (0,04%) Frequência no corpus

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional

*WordSmith Tools 8.0.*

Como afirma Halliday (2004), as orações mentais cognitivas trazem o que é pensado à consciência do indivíduo. Na primeira oração, a forma verbal no futuro do pretérito (com sentido hipotético) “teria caracterizado” realiza processo mental cognitivo, no qual Valdir Correa Dias é o experienciador e “a agressão como apenas um beliscão” é o fenômeno. Por meio desse processo, externa-se o que o culpado julga ter sido a agressão: somente um beliscão. Com isso, reduz o ato violento de esfaquear a vítima à ação de beliscar. Essa redução pode induzir à interpretação de que a mulher exagerou quando o denunciou à polícia, assim como quando relatou o acontecimento ao jornal *Diário Online*.

A segunda oração, “(não) teria aceitado” realiza processo mental desiderativo, o qual, segundo Halliday (2004), é ligado aos desejos, às vontades e aos interesses. O fenômeno é realizado pelo grupo nominal “o fim do relacionamento”, considerado o motivo das agressões cometidas pelo criminoso contra a vítima. Vale destacar que o jornal faz uso do futuro do pretérito na forma negativa “não teria aceitado”, indicando a suposição de que o agressor cometeu o crime pelo fato de o relacionamento ter acabado. Observa-se que o processo mental instaurado no texto pelo jornal revela-se como uma escolha que visa expor a suposta justificativa do participante experienciador envolvido no processo. Dessa maneira, o jornal apenas relata, sem levantar debate sobre a autonomia da vítima de violência doméstica em finalizar o relacionamento com o agressor.

Os processos mentais perceptivos estão relacionados aos sentidos, tais como audição, olfato, visão, entre outros (HALLIDAY, 2004). Na terceira cláusula da tabela, há o verbo “viram”, realizando um processo mental perceptivo, cujo Experienciador é “As mais jovens” – referente às filhas da mulher que testemunharam o Fenômeno realizado pelo grupo nominal “a mãe ser morta”. Na quarta cláusula, “o filho da vítima” é o Experienciador que observa o fenômeno “o crime”. Isso significa que os filhos das mulheres só puderam perceber que o crime estava acontecendo, mas não puderam realizar nenhuma ação para impedi-lo.

Na última, o redator do texto indica, por meio de “é possível” – expressão de modalização que expressa probabilidade (HALLIDAY, 2004) – e do processo mental cognitivo “ver”, a possibilidade de o/a leitor/a visualizar o Fenômeno realizado pelo grupo nominal “o acusado carregando o corpo, enrolado em um lençol”. A circunstância “nas imagens” aponta a localização espacial do processo “ver”, uma vez que o/a leitor/a pode observar a cena por meio das imagens veiculadas no vídeo. O elemento circunstancial “em um carro de mão pelas ruas” indica a localização espacial da ação do agressor em ocultar o corpo da vítima após o feminicídio. Portanto, todos esses processos, conforme os conceitos

hallidayanos, se referem a ações que não se dão no mundo material, mas sim no fluxo do pensamento.

### 3.2 Cláusulas relacionais: processos de ser e ter

Nesta seção, serão apresentados os conceitos de processos relacionais, participantes, importância/função nos textos, os tipos de orações relacionais, bem como a análise de orações relacionais retiradas do *corpus*. Halliday (2004, p. 210) declara que “*relational clauses serve to characterize and to identify*”, ou seja, as cláusulas relacionais servem para caracterizar e identificar (HALLIDAY, 2004, p. 210, tradução nossa). Isso significa que esses processos estabelecem uma conexão entre duas entidades diferentes.

Conforme Fuzer e Cabral (2014), processos relacionais são comumente usados para representar seres no mundo em relação às suas características e identidades. Por essa razão, contribuem para a criação e descrição de personagens e cenários em textos narrativos, bem como para definir coisas e estruturar conceitos. Em outras palavras, uma entidade é usada para identificar outra, quer dizer, a oração relacional identificativa serve para a representação de identidade única de um ser/entidade.

Halliday (2004) classifica as orações relacionais em dois modos: atributivas e identificativas. Nas orações relacionais identificativas, um dos participantes tem uma definição ou identificação através de outro, por isso haverá sempre dois participantes. A entidade definida é chamada *Característica*, enquanto que o termo definidor ou identificador é o *Valor*. Fuzer e Cabral (2014) ressaltam que, tipicamente, emprega-se o verbo “ser” em orações relacionais identificativas. No entanto, segundo as autoras, há outros verbos que também podem realizar esses processos, porque são do tipo “equativo”, tais como: implicar, indicar, refletir, representar, significar etc.

Ainda Halliday (2004) afirma que nas orações relacionais atributivas, atribuem-se a uma entidade características comuns de membros de uma determinada classe. Fuzer e Cabral (2014) contribuem dizendo que os processos atributivos são usados principalmente na descrição de pessoas, objetos, eventos, abstrações, processos ou propriedades nominalizadas. Halliday (2004) define que a qualidade dada ao participante *Portador* é chamada de *Atributo*.

Para Fuzer e Cabral (2014), em processos relacionais atributivos, emprega-se tipicamente o verbo “ser”, mas também se usam verbos como: estar, fazer-se, ficar, manter-se, parecer, permanecer, resultar, sentir-se, soar, tornar-se, virar. A seguir é apresentado o levantamento de processos relacionais identificativos e atributivos encontrados no *corpus*:

**Tabela 17** – Processos relacionais identificativos intensivos

<i>Ciúme e álcool. A mistura Identificado</i>	<b>teria sido</b> Processo relacional identificativo intensivo	<i>o motivo da morte da aposentada Maria do Socorro de Sousa Rodrigues, 53, Identificador</i>	<i>assassinada a 14 facadas (Circ. Modo, meio)</i>	<i>no último Dia do Trabalho, em Belém. Localiza</i> <i>ção (tempo)</i>	<i>no bairro do Marco, em Belém. Localiza</i> <i>ção</i> <i>(lugar)</i>	<i>2 (0,08%)</i> <i>Frequência no corpus</i>
<i>De acordo com a jovem, Circ. Ângulo (fonte)</i>	<i>que pediu para não ter o nome revelado, Oração projetada</i>	<i>ciúmes Identificado</i>	<b>teria sido</b> Processo relacional identificativo intensivo	<i>o motivo. Identificador</i>		
<i>O ex-companheiro da vítima identificado como Ivan Cruz Serra Identificado</i>	<b>é</b> Processo relacional identificativo intensivo	<i>o principal suspeito. Identificador</i>				<i>2 (0,08%)</i> <i>Frequência no corpus</i>
<i>A delegada Leila Cristian, da delegacia do Marco Identificado</i>	<b>foi</b> Processo relacional identificativo intensivo	<i>quem investigou o caso. Identificador</i>				<i>2 (0,08%)</i> <i>Frequência no corpus</i>

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

Halliday (2004) destaca que em orações relacionais intensivas, uma característica é atribuída a uma entidade (A é ou está B). Tomando os exemplos acima, se tem: “o ex-companheiro da vítima” exerceu papel de Identificado e o Identificador atribuído a esse participante é o grupo nominal “o principal suspeito”. Olhando a oração como representação, ele é representado como o indivíduo sobre quem recaem apenas suspeitas de ser o causador do crime de violência doméstica. A forma verbal “é” marca o aspecto do processo relacional de identificação como concluído, o que confere uma informação concreta.

O item lexical “a mistura” (referente a “ciúme e álcool”) e “ciúmes” exercem o papel de Identificado, cuja representação é dada pelo Identificador “o motivo da morte da aposentada...” e “o motivo” respectivamente. Em termos de representação, há um apagamento

da culpabilidade e responsabilidade do agressor pelo crime, pois são apresentados o sentimento de ciúme e a ingestão de bebida alcóolica como os agentes causadores da violência doméstica. É necessário ressaltar que o consumo de álcool pode ser um potencializador da violência, mas não pode ser visto como a causa dos atos violentos. Isso porque há agressores que matam e que violentam as mulheres sem necessariamente fazerem uso de qualquer substância com álcool. Dessa forma, ao recorrer a esse tipo de justificativa, o jornal limita um comportamento agressivo do criminoso a eventuais situações de ingestão de bebida alcóolica.

Vale mencionar também a imprecisão dada a essas afirmações no jornal realizada lexicogramaticalmente pela forma verbal no futuro do pretérito ‘teria sido’. Ao Identificado ‘A delegada Leila Cristian’ é atribuído o Identificador ‘quem investigou o caso’. Isso significa que ela é a responsável pela investigação criminal. O aspecto perfectivo ‘foi’ imprime veracidade à informação.

**Tabela 18** – Processos relacionais identificativos circunstanciais

<i>e</i>	<i>a Polícia</i>	<b>continua</b>	<i>com diligências atrás dele</i>	<i>1 (0,04%)</i>
<i>Elemento textual</i>	<i>Civil</i>	<i>Processo relacional</i>	<i>dele</i>	<i>Frequência</i>
	<i>Identificado</i>	<i>identificativo</i>	<i>Circ. Modo (qualidade)</i>	<i>no corpus</i>
		<i>circunstancial</i>	<i>Identificador</i>	
<i>O filho da vítima de cerca de 5 anos</i>		<b>estava</b>	<i>no imóvel</i>	<i>2 (0,08%)</i>
<i>Identificado</i>		<i>Processo relacional</i>	<i>Circ. Localização (lugar)</i>	<i>Frequência</i>
		<i>identificativo</i>	<i>(lugar)</i>	<i>no corpus</i>
		<i>circunstancial</i>	<i>Identificador</i>	

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

Em orações relacionais circunstanciais, uma determinada circunstância está relacionada a uma entidade (A é ou está em B). Dentro desse enquadre, nas 2 orações relacionais identificativas circunstanciais, as circunstâncias de modo (qualidade) “com diligências atrás dele” e de localização (lugar) “no imóvel” realizam-se através do Identificado e tiveram a função de relacionar as entidades “a Polícia Civil” e “o filho da vítima”. Essa relação ocorreu por meio dos processos relacionais identificativos “continua” e “estava”.

**Tabela 19** – Processos relacionais atributivos intensivos

<i>De acordo com o delegado de polícia, Aurélio Paiva, do Serviço de Busca e Captura (Polinter), Circ. De Ângulo (fonte)</i>	<i>Antônio</i>	<i>estava</i>		<i>foragido</i>	<i>desde o dia do crime</i>	
	<i>Portador</i>	<i>Processo relacional atributivo intensivo</i>		<i>Atributo</i>	<i>Circ. Localização (tempo)</i>	
<i>Segundo o depoimento do acusado na Divisão de Investigações e Operações Especiais (DIOE), Circ. De Ângulo (fonte)</i>	<i>as</i>	<i>por</i>	<i>com a ex-</i>	<i>eram</i>	<i>constantes</i>	<i>1</i>
	<i>brigas</i>	<i>ciúmes</i>	<i>doméstica com quem vivia há 10 anos</i>	<i>Processo relacional atributivo intensivo</i>	<i>Atributo</i>	<i>(0,04%</i>
	<i>Portador</i>	<i>Circ. Causa (razão)</i>	<i>Circ. Acompanhamento (Companhia)</i>			<i>)</i>
	<i>r</i>					<i>Frequência no corpus</i>
<i>mas</i>	<i>a</i>	<i>foi</i>		<i>maior</i>		
<i>Elemento textual</i>	<i>selvageria do suspeito</i>	<i>Processo relacional atributivo intensivo</i>		<i>Atributo</i>		
	<i>Portador</i>					
	<i>r</i>					
<i>O paradeiro dele</i>		<i>é</i>		<i>desconhecido</i>		
<i>Portador</i>		<i>Processo relacional atributivo intensivo</i>		<i>Atributo</i>		

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

Há 4 registros correspondentes a orações relacionais atributivas intensivas, em que uma entidade é usada para identificar outra (nos termos de Halliday, 2004). Nessa acepção, os Atributos “foragido”, “constantes”, “maior” e “desconhecido” são as características que são atribuídas aos Portadores Antônio, “as brigas por ciúme”, “a selvageria do suspeito” e “o paradeiro dele”, respectivamente. Em termos de representação, Antônio é caracterizado como aquele que estava escondido por ser procurado pela polícia. As discussões entre ele e a vítima são representadas como recorrentes e isso é tratado no jornal como o estopim para as agressões no âmbito doméstico. “A selvageria do suspeito” é a entidade a qual é atribuída a característica “maior”, cujo efeito no texto é a descrição do comportamento agressivo do criminoso no momento em que ele matou a vítima. O participante “o paradeiro dele” desempenha papel de Portador da oração com o processo “é”, com função atributiva, que

avalia o lugar onde o agressor está como “desconhecido” (Atributo). Outro tipo de processo relacional atributivo é o possessivo, como ilustra o exemplo abaixo:

**Tabela 20** –Processos relacionais atributivos possessivos

<i>Possuidor</i>	<i>Processos possessivos</i>	<i>Possuído</i>	
<i>Lana</i>	<i>tinha</i>	<i>três filhas</i>	<i>1 (0,04%) Frequência no corpus</i>

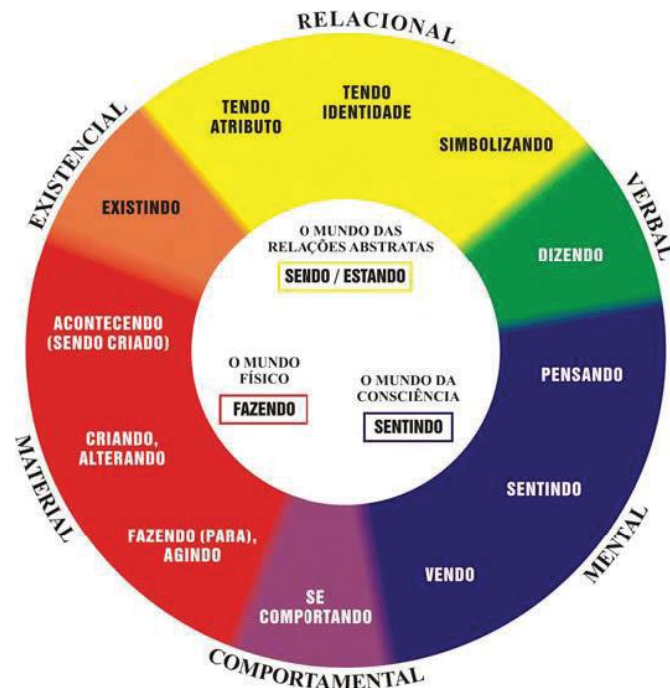
**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

Em orações relacionais possessivas, há uma relação de propriedade ou posse entre os participantes (HALLIDAY, 2004). Na oração acima, o verbo “ter” realiza processo relacional atributivo possessivo que liga a entidade Possuidor “Lana” ao Possuído “três filhas”. Sendo assim, há uma relação de propriedade ou posse entre os participantes da oração.

## CAPÍTULO IV – PROCESSOS COMPORTAMENTAIS E VERBAIS

Como mencionado no capítulo anterior, na fronteira entre os três tipos de processos (materiais, mentais e relacionais), encontram-se os comportamentais, verbais e existenciais. Halliday (2004) explica que para estudar os tipos de orações não há roteiro estipulado, porque podemos iniciar a análise por qualquer um dos componentes da “roda”, seja relacional, mental ou material. Nessa perspectiva, orações que realizam diferentes tipos de processos têm contribuições distintas para a construção da experiência em diversos textos. A escolha por uma ou outra estrutura lexicogramatical depende do contexto social em que a linguagem é usada. Portanto, não há prioridade de um tipo de processo sobre o outro, mesmo que eles estejam ordenados. Para o autor (2004), é importante que, na “metáfora concreta e visual”, eles formem um círculo e não uma linha:

**Figura 1** – Tipos de processos nas orações



**Fonte:** Silva e Soares (2018), adaptado de Halliday (2014, p. 172)

A representação de comportamentos (manifestação de atividades psicológicas ou fisiológicas dos seres humanos) é realizada pelos processos comportamentais, situados entre os materiais e os mentais, tais como “dormir”, “bocejar”, “tossir” e “dançar”. A representação de dizeres (atividades linguísticas dos participantes) é realizada pelos processos verbais, situados na fronteira entre os mentais e os relacionais, tais como “dizer”, “responder” e

“afirmar”. E a representação da existência de um participante (o “estar no mundo”) é realizada pelos processos existenciais, situados entre os relacionais e os materiais, tais como “existir” e “haver”.

Considerando esses pressupostos, serão apresentados os processos considerados secundários, mas que possuem relação com os processos principais. Os processos secundários, como explicado, são os comportamentais, verbais e existenciais. Este último não será apresentado neste trabalho devido ao fato de os textos jornalísticos selecionados para análise não terem exemplos de processos existenciais.

#### 4.1 Processos comportamentais: a representação de comportamentos

Na presente seção, serão apresentados os conceitos de orações comportamentais, participantes, importância/função em textos e a análise de processos dessa natureza retiradas do *corpus*. A respeito da definição de cláusulas comportamentais, Halliday (2004, p. 248-250) afirma que

*These are processes of (typically human) physiological and psychological behaviour, like breathing, coughing, smiling, dreaming and staring [...]. They are the least distinct of all the six process types because they have no clearly defined characteristics of their own; rather, they are partly like the material and partly like the mental.<sup>11</sup>*

Os processos comportamentais estão situados entre os processos materiais e mentais, pois representam ação e sentir ao mesmo tempo. Responsáveis pela construção de comportamentos humanos, os processos comportamentais incluem atividades psicológicas, representadas por verbos como ouvir e assistir, atividades fisiológicas como dormir e respirar, e atividades verbais, tais como focar e conversar.

Para Halliday (2004), os processos comportamentais são atividades controladas por um participante consciente/ativo, chamado de *Comportante*. Além disso, há opcionalmente um participante que estende o processo, chamado de *Comportamento*. Com base na obra hallidayana, Fuzer e Cabral (2014) elaboraram uma lista de processos que podem ser classificados como comportamentais. Tais processos fazem parte das seguintes categorias:

- **Próximos aos materiais:** referem-se a posturas corporais e entretenimentos como “cantar”, “dançar”, “levantar” e “sentar”;

---

<sup>11</sup> Esses são processos de comportamento fisiológico e psicológico (tipicamente humano) como respirar, tossir, sorrir, sonhar e olhar. Eles são os menos distintos de todos os seis tipos de processos em virtude de não terem características claramente definidas; em vez disso, eles são em parte materiais e em parte mentais (HALLIDAY, 2004, p. 248-250, tradução nossa).

- **Próximos aos mentais:** dizem respeito a processos de consciência representados como formas de comportamento. Por exemplo: “olhar”, “assistir”, “fitar”, “escutar”, “observar”, “preocupar-se” e “sonhar”;
- **Próximos aos verbais:** processos verbais como formas de comportamento. Por exemplo: “tagarelar”, “murmurar”, “rosnar”, “falar”, “fofocar”, “argumentar” e “discutir”;
- **Processos fisiológicos que manifestam estados de consciência:** “gritar”, “chorar”, “rir”, “gargalhar”, “sorrir”, “suspirar”, “assobiar”, “choramingar” e “acenar” (com a cabeça);
- **Outros processos fisiológicos:** respirar, tossir, soluçar, arrotar, desmaiar, evacuar, defecar, urinar, bocejar e dormir.<sup>12</sup>

A seguir apresenta-se o levantamento de processos comportamentais encontrados no *corpus*:

**Tabela 21** – Processos comportamentais próximos aos verbais

<i>Circunstâncias</i>	<i>Comportante</i>	<i>Formas verbais</i>		<i>Circunstâncias</i>	
<i>Com manchas de sangue pela roupa, Circ. Modo (qualidade)</i>	<i>a vítima</i>	<i>não conseguia</i>	<i>falar</i>	<i>devido ao grave ferimento na boca</i>	<i>1 (0,04%) Frequência no corpus</i>
<i>Ainda segundo as informações, Circ. Ângulo (fonte)</i>	<i>o casal</i>	<i>teria brigado</i>		<i>intensamente antes do desfecho fatal</i>	<i>1 (0,04%) Frequência no corpus</i>
				<i>Circ. Localização (tempo)</i>	

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

Fuzer e Cabral (2014) explicam que há processos comportamentais próximos aos verbais, como tagarelar, murmurar, rosnar, fofocar, argumentar, discutir, reclamar e falar. Por esse motivo, o processo “falar” – prototipicamente verbal – configura-se na primeira oração como comportamental, posto que não projeta termos em Verbiagem ou orações em forma de

<sup>12</sup> Ver Cabral e Barbara (2018) para mais detalhes sobre outras classificações e descrições de processos comportamentais.

Relato e nem Citação. Dessa maneira, há um participante dos processos comportamentais tipicamente consciente chamado Comportante.

Nessa oração, a vítima exerce tal função lexicogramatical porque não conseguiu executar atividade verbal. Esse fato está expresso, no texto, pelo verbo modal “conseguiu” (que exprime possibilidade) e pelo elemento interpessoal de polaridade negativa “não” (HALLIDAY, 2004), os quais sinalizam impossibilidade de a participante falar.

Além disso, no que diz respeito às circunstâncias, “Com manchas de sangue pela roupa” especifica o modo como a vítima estava no momento de interrogações do/a jornalista. A circunstância “devido ao grave ferimento na boca” expressa a razão para a dificuldade da vítima em explicar verbalmente o ocorrido. Como consequência, ela comunicou-se gestualmente para responder às perguntas.

O processo comportamental “teria brigado”, na segunda oração, é responsável pela construção de comportamento humano que engloba atividade verbal. Segundo Halliday (2004), o processo comportamental tem apenas um participante chamado de Comportante (um ser humano consciente, uma figura animada ou personificada). Nesse sentido, a segunda oração comportamental tem como o único participante o Comportante “o casal” (o agressor e a vítima), entidade que realiza a ação. Isso resulta, gramaticalmente, em intransitividade verbal.

Vale mencionar o uso da circunstância de ângulo (fonte) “ainda segundo as informações”, que contribui para a não responsabilização do redator da notícia pela proposição relatada. As outras circunstâncias indicam o modo como a ação aconteceu e a localização temporal do processo. E o uso da forma verbal no futuro do pretérito “teria brigado” estabelece estrutura hipotética à oração comportamental.

#### 4.2 Os processos verbais: a representação de dizeres

Aqui serão apresentados os conceitos de processos verbais, os participantes, a importância/função desse tipo de processo em textos, os tipos de projeção, e por fim, a análise de orações retiradas do *corpus*. A respeito da definição de processos verbais, Halliday (2004, p. 252) afirma que

*These are clauses of saying, as in What did you say? — I said it's noisy in here, with you, I functioning as Sayer. Such clauses are an important resource in various kinds of discourse. They contribute to the creation of narrative by making it possible to set up dialogic passages, as in the following written narrative [...].<sup>13</sup>*

<sup>13</sup> Essas são cláusulas do dizer, como em “O que você disse? – Eu disse que está barulhento aqui”, com ‘você’ e ‘eu’ funcionando como Dizente. Essas cláusulas são um recurso importante em vários tipos de discurso.

Processos verbais referem-se aos verbos que expressam o comunicar, dizer, apontar. Realizam-se por verbos como contar, falar, dizer, perguntar etc. Nessa significação, os processos do dizer constituem-se como o núcleo das orações verbais. Esses processos contribuem para a criação de textos narrativos, dado que tornam possível estabelecer passagens dialógicas. Halliday indica que os participantes dos processos verbais são, tipicamente: *Dizente*, *Verbiagem*, *Receptor* e *Alvo*. Ele também explica que o *Dizente* é o participante inerente que comunica, diz, aponta algo. Ou seja, é o próprio falante, o qual pode ser humano ou uma fonte simbólica. A *Verbiagem* (mensagem) é o participante que codifica o que é dito ou comunicado. O *Receptor* é o participante opcional para quem é dirigida a mensagem. O *Alvo* é a entidade atingida pelo processo verbal.

Em reportagens, os processos verbais permitem ao jornalista atribuir informações a vozes externas, bem como desempenham um papel relevante em trabalhos acadêmicos, por meio de *Citação* e *Relato* de pontos de vista e argumentos expressos por outros/as pesquisadores/as (FUZER; CABRAL, 2014). Nesse ínterim, as autoras explicam que a *Citação* é uma oração projetada que representa o dizer de uma voz externa como responsável pelo conteúdo, sem que haja interferência do/a produtor/a do texto. Na escrita, geralmente a *Citação* é introduzida por aspas (“”) ou por travessão (–), em diálogos. Anglada e Oliva (2017, p. 158-159) acrescentam que

*La proyección en forma de cita textual o cita directa incluye las palabras de la fuente citada transcritas em forma literal y generalmente aparece delimitada por comillas. [...]. La proyección em forma de cita mixta o híbrida incluye una parte de lo enunciado por la fuente citada – palabras transcritas em forma literal – y también palabras del redactor. Estas palabras del redactor completan o resumen ideas emitidas por la fuente original y a veces preceden y otras se ubican después de la cita textual.<sup>14</sup>*

Para as autoras (2017), quando o/a escritor/a utiliza *Citação* direta no texto, ele inclui as palavras da fonte citada transcritas em forma literal e geralmente aparece delimitada por aspas (“”). Ainda segundo elas, quando há projeção em forma de *Citação* mista ou híbrida, o/a redator/a do texto inclui uma parte do enunciado pela fonte citada (palavras transcritas em forma literal) e palavras do redator. O que é dito pelo/a escritor/a completa ou resume as

---

Contribuem para a criação da narrativa ao possibilitar a configuração de passagens de diálogo (HALLIDAY, 2004, p. 252, tradução nossa).

<sup>14</sup> A projeção na forma de citação literal ou citação direta inclui as palavras da fonte citada transcritas literalmente e geralmente é delimitada por aspas. [...]. A projeção na forma de citação mista ou híbrida inclui uma parte do que é dito pela fonte citada - palavras transcritas literalmente - e também palavras do editor. Essas palavras do editor completam ou resumem as ideias emitidas pela fonte original e ora precedem e ora se localizam após a citação textual (ANGLADA; OLIVA, 2017, pp. 158-159, tradução nossa).

ideias emitidas pela fonte original, além de que precedem ou localizam-se depois da Citação textual.

Outra maneira de estruturar o processo do dizer, segundo Fuzer e Cabral (2014), é o Relato, que pode ser uma oração introduzida pelas conjunções “que” ou “se”. Quando se faz uso de Relato em textos, atribui-se o conteúdo da fala a vozes externas sem utilizar as mesmas palavras ou mesma estrutura do dizer original. O Relato é uma síntese da fala alheia a partir do entendimento manifestado por quem produz determinado texto. Anglada e Oliva (2017) consideram-no como uma projeção em forma de Citação reportada, a qual é constituída pelo conteúdo emitido por uma fonte. Porém, essa projeção não constitui uma transcrição literal das palavras do falante original, mas sim apresenta semelhança com as ideias originais.

#### 4.2.1 Tipos de processos verbais conforme Halliday (2004)

Para Halliday (2004), há dois tipos principais de processos verbais: os de atividade e os de semiose. Observe-se a figura a seguir:

**Figura 2** – Tipos de processos verbais

Tipos		Exemplos
Atividade	Alvo	acusar, caluniar, criticar, difamar, denunciar, elogiar, injuriar, insultar, repreender, xingar.
	Fala	falar, conversar
Semiose	Neutro	contar, dizer
	Indicação	anunciar, contar (algo a alguém), convencer (alguém de algo), explicar, informar, provar, relatar, persuadir (alguém de algo), prometer (algo a alguém)
	Comando	ameaçar (alguém, de algo), convencer (alguém a pensar ou a fazer algo), dizer (para alguém fazer algo), exigir, implorar, mandar, pedir (para alguém fazer algo), ordenar, persuadir (alguém a fazer algo), prometer (algo a alguém), rogar, solicitar, suplicar.

**Fonte:** elaborada por Fuzer e Cabral (2014, p. 72) com base em Halliday (2014, p. 305).

Os processos verbais de atividade representam a primeira ordem da experiência, como por exemplo, as atividades de falar, conversar, elogiar, criticar, entre outras. E ainda, esse tipo de processo pode indicar um ato direcionado a um Receptor específico (Alvo). Os processos verbais de semiose representam vozes externas nos textos em forma de projeções tanto em discurso direto (citação direta) quanto em discurso indireto (relato e verbiagem). Nessa perspectiva, esse tipo de processo verbal se localiza no plano do conteúdo. Eles são enquadrados em três categorias: neutros, de indicação e de comando.

Os processos neutros parecem não possuir nenhuma carga semântica avaliativa, por exemplo, dizer e contar. Dentro desse cenário, quando escritores/as utilizam verbos neutros associados a vozes externas, buscam a neutralidade nos textos. Caldas-Coulthard (1997 *apud* MELO, 2017) acrescenta o verbo “falar” como pertencente a essa categoria. Thompson e Yiyun (1991) explicam que a carga semântica desses processos é neutra, pois o Dizente é relatado como apresentando a informação/opinião como nem verdadeira e nem falsa.

Os processos verbais de indicação são aqueles que fazem projeções em forma de discurso direto ou discurso indireto. Nesse aspecto, permitem a representação de vozes externas em textos, cujos dizeres são dirigidos a um Recebedor explícito ou implícito (Receptor), por exemplo, contar (a alguém algo), relatar, anunciar, informar, explicar, entre outros. Os processos verbais de comando demandam a solicitação de bens e serviços a outra pessoa, por exemplo, dizer (a alguém para fazer algo), ordenar, mandar, inquirir (alguém a fazer algo), exigir, entre outros.

A seguir, apresenta-se o levantamento dos tipos de processos verbais encontrados no *corpus*:

**Tabela 22** – Processos verbais de atividade (alvo)

<i>Oração ativa</i>					
<i>Verbo indicador de retomadas opositivas (organizador dos aspectos conflituosos)</i>					
<i>e</i>	<i>(a vítima)</i>	<b>respondeu</b>	<i>as</i>	<i>fazendo gestos com</i>	<i>1 (0,04%)</i>
<i>Elemento textual</i>	<i>Dizente</i>	<i>Processo verbal</i>	<i>perguntas</i>	<i>as mãos ou</i>	<i>Frequência no</i>
		<i>semi-</i>	<i>Alvo</i>	<i>balançando a cabeça</i>	<i>corpus</i>
		<i>neutro/estrutural</i>		<i>negativamente ou</i>	
				<i>positivamente.</i>	
				<i>Circ. Modo (qualidade)</i>	

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

Entende-se o processo verbal “respondeu” associado à Dizente vítima como verbo indicador de retomada opositiva e organizador dos aspectos conflituosos (MARCUSCHI, 1991), em razão de pressupor interrogações anteriores a que a voz externa (a vítima) precisa responder. Isso porque uma situação de conflito (crime de violência doméstica) a envolve e lhe demanda uma reação opositiva.

Anglada e Oliva (2017) classificam o processo respondeu como semi-neutro, uma vez que relata algum ato de fala, sem apresentar o participante Verbiagem. Caldas-Coulthard

(1997 *apud* MELO, 2017) classifica esse verbo como estrutural, pelo fato de ele marcar a estrutura da interação. Dessa forma, o uso de “respondeu” omitiu as intenções da vítima no jogo interacional, devido ela estar limitada a responder ‘perguntas’ (Alvo) oralmente. Vale mencionar que a circunstância de modo (qualidade) “fazendo gestos com as mãos ou balançando a cabeça...” explicita que a mulher não respondeu verbalmente aos questionamentos devido à limitação física causada pelas agressões. Em termos de representação, o discurso da vítima é uma interpretação feita pelo redator do texto a partir dos gestos articulados por ela no momento das perguntas sobre o crime.

**Tabela 23** – Processos verbais de semiose (neutro)

<i>Dizente</i>	<i>Formas verbais</i>	<i>Projeção</i>
(Marlene) <i>Dizente implícito</i>	<b>disse</b>	<p>“A gente discutiu, depois ele saiu pra beber de novo e resolvi ir dormir na casa de um vizinho. A família deles me cederam um colchão e deitei pra dormir. De repente ele apareceu com uma faca enorme, depois de invadir a casa e, já veio pra cima de mim. Ele me esfaqueou nos braços, na cabeça, na boca e me bateu. Ele já bateu muitas vezes, mas me esfaquear, esta foi a primeira vez. Agora eu quero que ele fique preso pra pagar pelo o que fez”.</p> <p><i>Citação direta</i></p>
Antônio	<b>disse</b> <i>à polícia Receptor</i>	<p>que após o assassinato teria ido para o município de Igarapé Miri, interior do Estado e após 25 dias da morte da companheira, ele teria se apresentado na delegacia do Marco, mas não foi preso por que já havia ultrapassado o momento do flagrante.</p> <p><i>Relato</i></p>
Valdir	<b>disse</b>	<p>“Eu meti mesmo a faca nela. A gente brigou, ela resolveu ir dormir na casa do pessoal e fui lá atrás dela. Quero logo ir pra cadeia e responder a minha bronca. Não tenho o que esconder. Mas isso pra mim foi ‘só um beliscão’ nela... isso não foi nada demais”.</p> <p><i>Citação direta</i></p>
Sargento José Carlos	<b>disse</b>	<p>“Os familiares dela nos disseram que ele não tinha aceitado o fim do relacionamento deles e desde então começou a ameaçá-la. Ele já até chegou a espancá-la. Inclusive, conforme os parentes da vítima, ela já teria registrado três</p>

		<i>ocorrências, denunciando toda a situação. Trata-se de um crime passionai. Ele está foragido, mas já estamos com a foto dele e vamos localizá-lo”.</i>		
		<i>Citação direta</i>		
<i>O delegado Vitor Juçaba</i>	<b>diz</b>	<i>ainda Elemento textual</i>	<i>que o crime teria sido motivado por ciúmes entre o casal. Relato</i>	<i>1 (0,04%) Frequência no corpus</i>
<i>Delegado Paiva</i>	<b>contou</b>		<i>“No dia 12 de fevereiro consta que ele ficou preso durante três meses na Central de Flagrantes da Cidade Nova por violência doméstica. Anteriormente, também já havia passado 19 dias detido na Seccional Urbana do Paar. No boletim de ocorrência do flagrante de fevereiro, é relatado que ele teria ainda agredido com um tapa na cara de Maria e a ameaçado de morte na frente dos policiais militares. Onze dias depois, eles estariam bebendo e comemorando o Dia do Trabalho, na residência dela, no Marco, pois eles tinham uma união estável, teriam se desentendido e ele teria esfaqueado 14 vezes a mulher”.</i>	<i>2 (0,08%) Frequência no corpus</i>
		<i>Citação direta</i>		
<i>Soldado PM Joel</i>	<b>contou</b>		<i>“Segundo funcionários do posto de saúde, ele estava fazendo uma confusão lá dentro e aparentava sinais de estar alterado. Eles acionaram a polícia e fomos ao local controlar a situação. A vítima nos disse que eles tiveram uma discussão e durante a briga ele mordeu a sua boca com muita força. O ferimento levou oito pontos”.</i>	
		<i>Citação direta</i>		
<i>(Cabo PM Silva)</i>	<b>falou</b>		<i>“Nós fomos acionados pelo Ciop e fomos ao local da ocorrência. Quando chegamos fizemos buscas e ele (Valdir) foi encontrado no quintal da casa. Nós o detemos para ser apresentado à Polícia Civil. Segundo informações, eles tiveram uma briga e depois ele esfaqueou a companheira”.</i>	<i>1 (0,04%) Frequência no corpus</i>
		<i>Citação direta</i>		
<i>Ela</i>	<b>teria dito</b>	<i>Processo verbal com aspecto imperfeito</i>	<i>o suspeito teria consumido bebidas alcoólicas e, após uma briga, “para evitar dormir ao lado dele e evitar maiores problemas”, ela teria pedido abrigo na casa de um vizinho.</i>	<i>1 (0,04%) Frequência no corpus</i>

		<i>Citação híbrida</i>	<i>corpus</i>
<i>Marlene</i>	<b><i>teria contado</i></b>	<i>que Valdir já lhe agrediu outras vezes.</i>	<i>1</i>
	<i>Processo verbal</i>	<i>Relato</i>	<i>(0,04%)</i>
	<i>com aspecto</i>		<i>Frequên</i>
	<i>imperfectivo</i>		<i>cia no</i>
			<i>corpus</i>

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

Os resultados mostram que três registros correspondem a orações em que as vítimas assumem papel de Dizente, cujos processos “disse”, “teria dito” e “teria contado” são entendidos como verbais neutros (nos termos de CALDAS-COULTHARD, 1997 *apud* MELO, 2017; HALLIDAY, 2004; THOMPSON; YIYUN, 1991). Por meio desses verbos, o redator das notícias representa o dizer delas como objetivo. Isso implica na busca de neutralidade ao inserir a voz externa no texto. Nessa acepção, os processos verbais neutros “disse”, “teria dito” e “teria contado” parecem não possuir carga semântica avaliativa e por meio deles o escritor interpreta a fala sem revelar nenhum tipo de posicionamento ou avaliação. Os processos de dizer relacionados às mulheres são seguidos de uma citação direta, um relato e uma citação híbrida (mistura da voz do autor à voz da fonte). Em termos de representação, os processos verbais neutros de aspecto imperfectivo “teria dito” e “teria contado” indicam a hipoteticidade do discurso da vítima. Apenas o processo verbal neutro de caráter perfectivo “disse” representa a fala da mulher como concreta de fato.

Em relação ao Dizente agressor, ele aparece relacionado ao processo verbal neutro “disse” em 2 registros do *corpus*. Esse processo tem carga semântica neutra, e, por meio dele, o discurso do Dizente é representado como nem verdadeiro e nem falso. Além disso, o processo verbal neutro “disse” possui aspecto perfectivo, o que confere ação verbal concreta e, de fato, realizada. Nesse cenário, o dizer dos homens é tomado como real e objetivo. No que tange às projeções, o escritor das notícias apresenta um Relato e uma Citação direta, cuja articulação nos textos estabelece uma aparente objetividade. Em outros termos, o redator do jornal pretende chegar à ausência de interferência nos discursos dos agressores.

A Polícia exerceu papel de Dizente em cinco registros de processos verbais neutros (disse, diz, contou e falou). Esses processos projetaram declarações sobre as investigações do crime sem revelar nenhum tipo de posicionamento ou avaliação do redator das notícias. Além da neutralidade dos referidos verbos, o uso recorrente de citações diretas (4 ocorrências de 5 registros) e de relato atribuídos à fonte policial colaboraram para que as declarações sejam

tomadas como objetivas. Como explicitado por Fuzer e Cabral (2014), a citação direta é, em tese, a reprodução de uma voz externa na forma original sem interferência do produtor do texto e com atribuição de responsabilidade pelo dizer. E o relato, segundo as autoras, refere-se ao conteúdo semântico do dizer sem a preservação da forma e estrutura do que é dito.

**Tabela 24** – Processos verbais de semiose (indicação)

<i>Verbos indicadores de posições oficiais e afirmações positivas</i>					
<i>Desta maneira,</i> <i>Elemento textual</i>	<i>ela</i> <i>Dizente</i>	<b><i>confirmou</i></b>	<i>ao</i> <i>DIÁRIO</i> <i>Receptor</i>	<i>que o suposto motivo da briga</i> <i>teria sido ciúmes e que esta teria</i> <i>sido a primeira vez que Sandro</i> <i>teria lhe agredido.</i>  <i>Relato</i>	<i>1 (0,04%)</i>  <i>Frequência</i> <i>no corpus</i>
<i>O acusado</i> <i>Dizente</i>	<b><i>justificou</i></b>		<i>“Eu passava o dia inteiro trabalhando e</i> <i>quando chegava em casa, ela estava sempre</i> <i>bêbada. Ela ficava bebendo com outros</i> <i>homens e eu não gostava disso”.</i> <i>Citação direta</i>	<i>2 (0,08%)</i>  <i>Frequência</i> <i>no corpus</i>	
<i>Sandro</i> <i>Dizente</i>	<b><i>justificou</i></b>		<i>como uma simples “briga de casal”.</i> <i>Verbiagem</i>		
<i>O acusado</i> <i>Dizente</i>	<b><i>confessou</i></b>		<i>“Nem eu me lembro direito como tudo</i> <i>aconteceu. Eu estava alcoolizado. Lembro</i> <i>apenas que dei uma única facada, as outras eu</i> <i>não me recordo”.</i> <i>Citação direta</i>	<i>3 (0,13%)</i>  <i>Frequência</i> <i>no corpus</i>	
<i>Sandro</i> <i>Dizente</i>	<b><i>confessou</i></b>		<i>a agressão</i> <i>Verbiagem</i>		
<i>e</i> <i>Elemento</i> <i>textual</i> <i>l</i>	<i>(O autor</i> <i>do crime)</i> <i>Dizente</i>	<b><i>confessou</i></b>	<i>aos</i> <i>militares</i> <i>Receptor</i>	<i>ter matado a mulher por ciúmes.</i> <i>Verbiagem</i>	
<i>Antônio</i> <i>Dizente</i>	<b><i>consentiu</i></b>		<i>“Me arrependo, mas o que posso fazer</i> <i>agora?”.</i> <i>Citação direta</i>	<i>1 (0,04%)</i>  <i>Frequência</i> <i>no corpus</i>	
<i>Valdir</i> <i>Dizente</i>	<b><i>teria confessado</i></b>		<i>o delito.</i> <i>Verbiagem</i>	<i>2 (0,08%)</i>  <i>Frequência</i> <i>no corpus</i>	
<i>Valdir</i> <i>Dizente</i>	<b><i>teria confessado</i></b>		<i>que esfaqueou a companheira.</i> <i>Relato</i>		
			<i>Processo verbal com</i> <i>aspecto imperfeito</i>		
			<i>Processo verbal com</i> <i>aspecto imperfeito</i>		

<i>Polícia Civil</i> <i>Dizente</i>	<b>informou</b>	<i>que o assassinato aconteceu 11 dias após</i> <i>Antônio ter saído da cadeia.</i> <i>Relato</i>	<i>2 (0,08%)</i> <i>Frequência</i> <i>no corpus</i>
<i>Conforme a</i> <i>Polícia Civil</i> <i>Circ. Ângulo (fonte)</i> <i>e Dizente</i>	<b>informou</b>	<i>Valdir seria indiciado por crime previsto na lei “Maria da Penha”, seguido de lesão corporal.</i> <i>Verbiagem</i>	
<i>De acordo com as investigações</i> <i>informações</i> <i>fornecidas pelo delegado</i> <i>Juçaba,</i> <i>Circ. Ângulo (fonte)</i>	<i>as investigações</i> <i>Dizente como fonte</i> <i>simbólica</i> <i>Vitor</i>	<b>mostraram</b> <i>que o acusado tentou</i> <i>forjar uma cena de</i> <i>suicídio colocando a</i> <i>corda no pescoço da</i> <i>mulher,</i> <i>Relato</i>	<i>1 (0,04%)</i> <i>Frequência</i> <i>no corpus</i>
<i>mas</i> <i>Elemento textual</i>	<i>os exames periciais</i> <i>Dizente como fonte</i> <i>simbólica</i>	<b>constatarem</b> <i>o assassinato.</i> <i>Verbiagem</i>	<i>1 (0,04%)</i> <i>Frequência</i> <i>no corpus</i>
<b>Oração passiva</b>			
<i>As idades dele e</i> <i>dela</i> <i>Verbiagem</i>	<b>não</b> <b>Elemento interpessoal</b>	<b>foram divulgadas</b> <i>Frequência no corpus</i>	<i>1 (0,04%)</i>

**Fonte:** elaboração própria com base nas ferramentas *Concord* e *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

Há um único processo verbal de semiose – indicação referente ao participante Dizente vítima foi “confirmou”. Esse verbo é classificado por Marcuschi (1991) como indicador de posição oficial e afirmação positiva, porque representa as falas do Dizente que está legitimado para adotar posições contundentes conforme o cargo. Assim, teoricamente, esse processo indica alto grau de asseveramento, e com isso, o Dizente assegura a informação. Desse modo, há uma dimensão de legitimidade ao que é dito.

Apesar disso, o jornal *Diário Online* – que exerce papel de Receptor na oração – articula o discurso da vítima apresentando-o como uma suposta confirmação feita por ela a respeito do motivo da violência doméstica. Cabe mencionar o uso da forma verbal no futuro do pretérito “teria sido” de caráter imperfectivo inserido na projeção em forma de relato, bem como o epíteto “suposto” concernente ao termo “motivo”. Dessa forma, em termos de representação, os usos linguísticos veiculados no jornal instauram dubiedade à afirmação.

Em 8 registros referentes ao Dizente agressor, o jornal utiliza os processos verbais justificou, confessou e consentiu como de semiose – indicação (HALLIDAY, 2004), também

entendidos como assertivos (nos termos de CALDAS-COULTHARD, 1997 *apud* MELO, 2017) e factivos (conforme THOMPSON; YIYUN, 1991). Além dessas classificações, Marcuschi (1991) entende esses verbos, no que diz respeito à função discursiva, como indicadores de posições oficiais e afirmações positivas.

No que tange ao aspecto verbal, os referidos processos possuem aspecto perfectivo, o que implica em ato verbal concluído. Por outro lado, outro processo referente ao participante Dizente agressor é “teria confessado”, cujo aspecto verbal imperfectivo representa hipoteticidade à confissão. Ao utilizar verbos que explicitam posições oficiais e afirmações positivas, o redator dos textos retrata as declarações do Dizente agressor como justificativas e confissões do crime de forma dissimulada. Dessa maneira, os discursos são representados nas notícias como informações verdadeiras e opiniões corretas.

A Polícia Civil exerceu papel de Dizente em 3 registros associados aos processos “informou” – nas duas orações ativas – e (não) “divulgou” – na oração passiva. Esses processos são verbais de semiose – indicação (HALLIDAY, 2004) e verbos indicadores de posição oficial e afirmação positiva (MARCUSCHI, 1991). O processo informou é, de acordo com Cabral e Pinton (2018), um verbo característico do discurso midiático. Nessa perspectiva, representa as falas de autoridade policial, cujo efeito nos textos é a objetividade no discurso. Na oração passiva com o processo (não) “foram divulgadas”, o Dizente foi omitido. No entanto, entende-se que esse participante é a Polícia, visto que é a instituição que investiga o crime e é responsável por informar as idades de agressor e vítima. Porém, o uso do elemento interpessoal de polaridade negativa ‘não’ (HALLIDAY, 2004) sinaliza que o processo não ocorreu.

Em 2 registros, o Dizente refere-se às fontes simbólicas “as investigações” e “os exames periciais” relacionadas ao âmbito investigativo que envolve tanto a Polícia quanto os Peritos. Os processos encontrados nas orações “mostraram” e “constataram” são da mesma natureza de “informou”, pois ambos explicitam posições oficiais e afirmações positivas dadas pela Polícia Civil. Vale ressaltar o uso de circunstâncias de ângulo “Conforme a Polícia Civil” e “De acordo com informações fornecidas pelo delegado Vitor Juçaba” que indicam a fonte de autoridade das declarações.

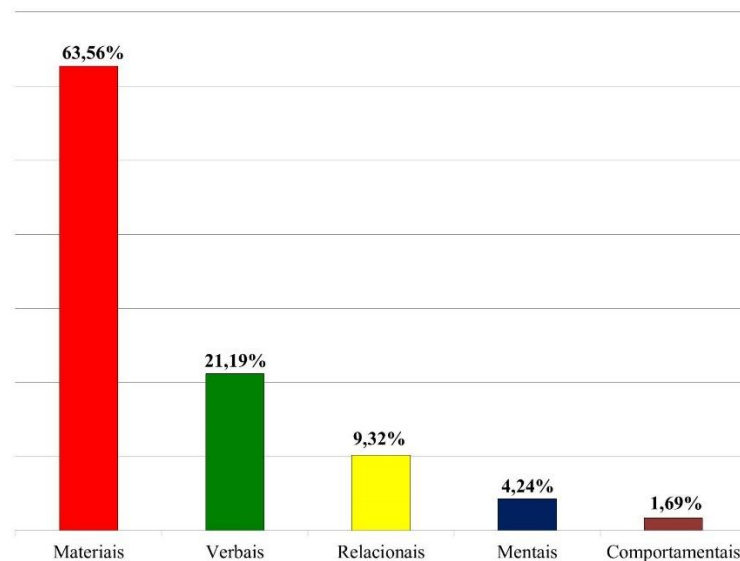
Nesse sentido, Martin e White (2005) explicam que as vozes apontadas como recurso de autoridade são tecidas nos textos midiáticos para dar força argumentativa ao que o autor está afirmando ou propondo. Dessarte, os processos verbais de semiose – indicação “informou”, “mostraram” e “constaram” conferem alto grau de asseveramento às declarações

do Dizente Polícia e de fontes simbólicas do âmbito investigativo, cuja representação no texto é de voz de autoridade.

## CAPÍTULO V – RESULTADOS QUALI-QUANTITATIVOS

Neste capítulo, serão apresentados de forma quali-quantitativa os resultados da análise do *corpus*. Os gráficos a seguir representam a frequência em porcentagem dos processos; orações passivas em que o Agente está explícito e omitido; frequência dos papéis exercidos pelos participantes nos processos; circunstâncias encontradas no *corpus* de pesquisa; e formas de identificação dos agressores e das vítimas nos textos.

**Gráfico 1** – Frequência em porcentagem dos processos



**Fonte:** Elaboração própria

Com 63,56% de ocorrência no *corpus* (75 de 118 orações), os processos materiais preponderaram e exerceram um papel fundamental na construção dos textos. Eles representaram ações, acontecimentos e problemas ocorridos no âmbito doméstico e policial. Entende-se que prevaleceram os processos materiais porque o jornal narra fatos reais de violência doméstica com o objetivo de informar os/as leitores/as sobre as ocorrências do crime. Essas ações do mundo físico são apresentadas na sequência cronológica em que aconteceram, evidenciada no encadeamento de um processo a outro. Assim, há uma grande representação dos participantes principais “vítima”, “agressor” e “polícia” no campo semântico da ação.

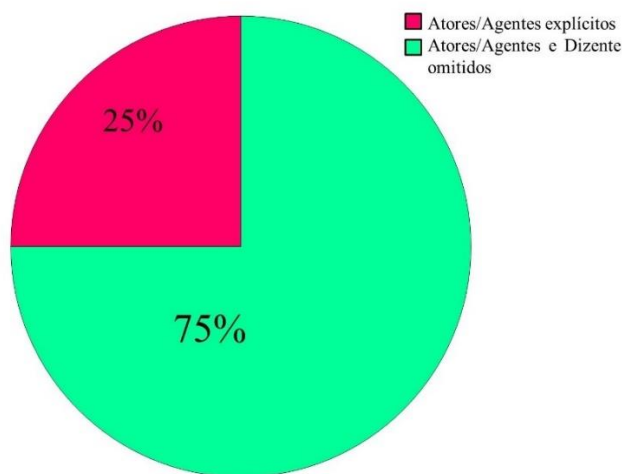
Os 25 processos verbais (21,19%) projetaram Citações, Relatos e Verbiagens, os quais trouxeram representações para ações realizadas pelos envolvidos nos casos de violência doméstica. Esses processos foram os recursos linguísticos empregados com a segunda maior frequência pelos autores das notícias para incorporar fontes na trama de seus textos, com as

funções de dar protagonismo a certos atores sociais, como os Dizentes “agressor” e “polícia”; apresentar afirmações e opiniões de diversas fontes e para expressar as avaliações dos redatores. Isso porque os autores das notícias do Diário Online imprimem seu posicionamento na escolha dos processos verbais empregados, uma vez que manifestam sua posição a respeito do estado da informação em seus próprios textos.

As 11 orações relacionais (9,32%) foram usadas para definir, caracterizar e identificar os participantes envolvidos, enquadrando-os em uma visão particular dos fatos. As 5 orações mentais (4,24%) foram utilizadas para expor as compreensões e emoções do agressor, bem como a observação de fenômenos por parte de outros participantes. Por fim, as 2 orações comportamentais indicaram atividades verbais (1,69%).

As orações ativas estão presentes em todos os processos de transitividade, totalizando 81 cláusulas ativas. Entende-se que isso ocorreu em virtude de, conforme Thompson (2014), as orações ativas serem a escolha natural dos falantes. Há também 68 orações transitivas ativas e apenas 13 orações de caráter intransitivo. Desse total, há 6 materiais médias, nas quais há somente o participante Ator com papel ergativo de Meio (pelo qual o processo é atualizado). No que tange às orações passivas, elas encontram-se apenas nos processos materiais (35 vezes) e nos verbais (1 vez). Totalizou-se, então, 36 orações passivas. Apesar da baixa frequência de orações passivas no *corpus*, há um dado relevante encontrado na pesquisa, o qual está representado no gráfico a seguir:

**Gráfico 2** – Frequência de orações passivas com participantes explícitos e omitidos<sup>15</sup>



**Fonte:** Elaboração própria

<sup>15</sup> Há apenas uma oração passiva verbal em que o Dizente foi omitido. Por isso, optou-se por incluí-lo apenas na porção rosa do gráfico, a qual representa a quantidade percentual de participantes omitidos em cláusulas receptivas.

Em 27 orações passivas materiais e verbais os Atores/Agentes e o Dizente foram omitidos (75%), enquanto que somente em 9 orações materiais receptivas (25%) os Atores/Agentes estão explicitamente promovendo ação material sobre outros participantes. No que diz respeito à relação entre vítimas e agressores nos textos, há 3 orações passivas materiais em que a agentividade do agressor foi encoberta pela seguinte estrutura das cláusulas: Meta/Meio + Processo material transitivo. Há duas orações em que o infrator está explicitamente causando uma ação sobre a vítima. Nessa lógica, entende-se que as orações passivas encontradas nos textos se configuram como um recurso linguístico que contribui para o apagamento do agente humano dos processos realizados, no atendimento aos interesses ideológicos do jornal, que escolhe explicitar o afetamento ao invés da agentividade. Na relação vítima e agressor, essa escolha linguística camufla o causador da violência e põe em destaque apenas os participantes afetados pelos processos, revelando um posicionamento de não culpabilização do agente que comete crimes contra a mulher. Assim, a ideologia pregada pelo jornal molda a linguagem para veicular a violência doméstica de forma camuflada e com minimização da agência do participante Ator.

Entre todas as sentenças nas quais verificou-se a presença de itens lexicais relacionados à vítima, ao agressor e à Polícia, aquelas formadas por processos materiais preponderaram no *corpus* de pesquisa. Nesse sentido, a tabela a seguir detalha as frequências dos papéis exercidos pelos participantes principais envolvidos em casos de violência doméstica:

**Tabela 25** – Papéis transitivos e ergativos dos participantes principais em orações materiais

<b>Participantes principais</b>	<b>Papeis transitivos</b>	<b>Papeis ergativos</b>	<b>Frequência</b>
Vítimas	Ator	Agente	2
	Ator	Meio	3
	Meta	Meio	18
	Recebedor	Beneficiário	2
Agressores	Ator	Agente	27
	Ator	Meio	–
	Meta	Meio	23
	Recebedor	Beneficiário	1
Polícia	Ator	Agente	33
	Cliente	Beneficiário	1

**Fonte:** Elaboração própria

Nesse contexto, os resultados mostram que as vítimas exerceram papel transitivo de Ator em 5 registros. Em 2 orações, elas ocuparam papel de Ator com poder agentivo, cujos processos estão no futuro do pretérito – o que implica em hipoteticidade às ações tomadas por elas. Em 3 cláusulas, as mulheres tiveram papel temático de Ator, mas não com poder agentivo como prototipicamente acontece. Nesses casos, elas tiveram papel ergativo de Meio, pelo qual o processo é atualizado. É importante notar que o uso do processo involuntário “morrer” implica na omissão dos agentes causadores das mortes das mulheres. Esse participante apareceu com mais frequência como Meta em 18 orações, sendo afetada por processos realizados por agressores, policiais e peritos. Sendo assim, a vítima é uma participante que possui alto grau de afetamento, pois é complementemente afetada pelos processos materiais e não é responsável por eles.

Dessa forma, ela é explicitamente representada, por meio dos recursos léxico-gramaticais, mais no papel de Meta do que no de Ator. Isso implica em pouca ou nenhuma expressividade no texto no tocante às ações tangíveis e passíveis de visualização. E quando ela aparece como Agente – função que, teoricamente, seria a de produzir algo ou afetar outro participante –, a ação relacionada não ocorreu ou expressa um evento hipotético. Com isso, as ações materiais das mulheres são apresentadas como tendo ocorrido em um mundo não real, contingente e incerto. Isso é obviamente menos eficaz do que um processo cuja ocorrência é asseverada de fato como correspondente a um evento real.

Os resultados mostram ainda que dois registros correspondem a orações em que as vítimas assumiram papel de Beneficiário (Recebedor), visto que receberam as ações violentas dos agressores. Apesar disso, tais atos violentos são representados no jornal de forma eufemista e atenuante por meio de formas linguísticas com Escopo-processo “deu os golpes” e “deu uma mordida” em orações intransitivas.

Os agressores apareceram com papel de Ator/Agente em 27 cláusulas, cujos processos materiais transformativos e criativos afetaram tanto as vítimas quanto outros participantes. Eles exerceram papel passivo de Meta/Meio em 23 registros, nos quais, eles foram afetados por ações, sobretudo, policiais. O agressor teve papel de Beneficiário (Recebedor) em 1 registro, quando recebeu o mandado de prisão expedido pelo juiz. Na relação entre as vítimas e os infratores nos textos, eles são Atores/Agentes em 10 orações ativas e 5 passivas. Desse total de 15 cláusulas em que o agressor é Ator, em 13 as mulheres exercem papel de Meta/Meio dos processos materiais. Em 2 registros elas são Beneficiários (Recebedores) dos

processos com a seguinte configuração: Ator + Escopo-processo + Beneficiário (Recebido). Em ambas as cláusulas as vítimas receberam as ações violentas dos agressores.

Os policiais exerceram papel transitivo de Ator e papel ergativo de Agente em 33 registros, nos quais as ações impactaram as vítimas, os agressores e os demais participantes. Não há registro em que a polícia exercesse papel de Meta. Constatou-se que a instituição policial assumiu função de Beneficiário (Cliente) em um registro.

**Tabela 26** – Papeis transitivos dos participantes principais em orações mentais

<b>Participantes principais</b>	<b>Papeis transitivos</b>	<b>Frequência</b>
Vítimas	Experienciador	–
	Fenômeno	1
Agressores	Experienciador	2
	Fenômeno	1
Polícia	Experienciador	–
	Fenômeno	–

**Fonte:** Elaboração própria

No tocante aos processos mentais, a vítima teve papel de Fenômeno em 1 registro, no qual o ato de matar a mulher por parte do agressor foi o participante percebido/visualizado pelas filhas (por meio do processo perceptivo “viram”). Dentro desse contexto, o Fenômeno refere-se a um fato – que inclui a vítima – noticiado pelo jornal. O agressor exerceu papel temático de Experienciador em 2 registros com os processos mentais “teria caracterizado” (cognitivo de aspecto imperfectivo) e “não teria aceitado” (desiderativo de aspecto imperfectivo), e de Fenômeno em 1, por meio do processo mental perceptivo “ver”. Não foram encontrados registros em que a Polícia funcionasse como Experienciador e nem Fenômeno.

**Tabela 27** – Papeis transitivos dos participantes principais em orações relacionais

<b>Participantes principais</b>	<b>Papeis transitivos</b>	<b>Frequência</b>
Vítimas	Identificado	–
	Portador	–
	Possuidor	1
Agressores	Identificado	1
	Portador	1
	Possuidor	–

Polícia	Identificado	2
	Portador	–
	Possuidor	–

**Fonte:** Elaboração própria

Sobre os processos relacionais, a vítima exerceu papel temático de Possuidor em uma oração relacional atributiva possessiva com o processo “tinha”. Nesse registro, a mulher tem posse sobre a entidade “três filhas”, o que indica a relação maternal entre as participantes. Não foram encontradas orações relacionais em que a participante assumisse papel de Identificado ou de Portador. No que tange ao agressor, ele teve papel de Identificado em uma oração relacional identificativa intensiva com o processo “é”, e Portador em uma cláusula atributiva intensiva com o processo “estava”. Na cláusula em que o criminoso exerceu papel de Portador, o Atributo utilizado caracteriza-o como quem estava escondido por ser procurado pela polícia. No registro em que o agressor funcionou como Possuidor em oração relacional identificativa possessiva, é instaurada relação de posse de abstração entre o criminoso e “a prisão preventiva”. A Polícia ocupou lugar de Identificado em 2 ocorrências com o processo relacional identificativo intensivo “foi” e o circunstancial “continua”. Não verificou-se nenhum registro em que os policiais possuíssem função de Portador e nem de Possuidor.

**Tabela 28** – Papeis transitivos dos participantes principais em orações comportamentais

Participantes principais	Papeis transitivos	Frequência
Vítimas	Comportante	2
Agressores	Comportante	1
Polícia	Comportante	–

**Fonte:** Elaboração própria

Com relação aos processos comportamentais, a vítima exerceu papel lexicogramatical de Comportante em 2 orações, nas quais ela não conseguiu executar atividade verbal (“não conseguia falar”). Também realizou, juntamente ao agressor, ação comportamental com traço verbal (“teria brigado”, de aspecto imperfectivo). O agressor ocupou lugar de Comportante em 1 registro, no qual foi agente de comportamento humano com traço verbal “teria brigado” (de aspecto imperfectivo), sendo que essa atividade inclui como participante a vítima. A Polícia não teve papel de Comportante em nenhum registro. Gramaticalmente, a presença de apenas participantes animados com função de Comportante (a mulher e o “casal”) resultou na intransitividade verbal.

**Tabela 29** – Papeis transitivos dos participantes principais em orações com processos verbais

<b>Participantes principais</b>	<b>Papeis transitivos</b>	<b>Frequência</b>
Vítimas	Dizente	5
	Alvo	—
	Receptor	—
Agressores	Dizente	10
	Alvo	—
	Receptor	—
Polícia	Dizente	9
	Alvo	—
	Receptor	2

**Fonte:** Elaboração própria

No que diz respeito aos 25 registros com processos verbais, as vítimas exerceram papel de Dizente em apenas 5, nos quais os tipos de processos verbais associados a elas foram: o processo de atividade (alvo) “respondeu” (indicador de retomada opositiva); os de semiose (neutros) “disse”, “teria dito” e “teria contado”; e o de semiose (indicação) “confirmou” (indicador de posição oficial e afirmação positiva). Os agressores foram Dizentes em 10 orações, nas quais os tipos de processos verbais encontrados foram: 2 ocorrências do processo de semiose (neutro) “disse” e 8 dos processos de semiose (indicação) “justificou” (2 vezes), “confessou” (3 vezes), “consentiu” (1 vez) e “teria confessado” (2 vezes). A Polícia teve papel de Dizente em 9 cláusulas, nas quais os processos verbais identificados foram: “disse”, “diz”, “contou” e “falou” (neutros); “informou” (2 vezes), (não) “divulgou” em oração passiva e “mostraram”. Esses usos linguísticos projetaram declarações sobre a investigação do crime. Os policiais exerceram papel de Receptor em 2 registros.

**Tabela 30** – Frequência dos tipos de projeção

<b>Dizente</b>	<b>Citação direta</b>	<b>Verbiagem</b>	<b>Relato</b>	<b>Citação híbrida/mista</b>
Vítima	1	—	2	1
Agressor	4	4	2	—
Polícia	4	2	3	—

**Fonte:** Elaboração própria

Os resultados mostram que, em 24 registros de projeções, há somente uma cláusula com citação direta relacionada à Dizente vítima. Nesse registro, há certa representação que fornece autonomia para a mulher, pois é apresentada no jornal a versão dela sobre o crime cometido pelo agressor no âmbito doméstico. Porém, a baixa ocorrência das vozes das mulheres indica apagamento dos seus propósitos de enunciar. Não foram encontrados registros de Verbiagem relacionada à Dizente vítima. Os Relatos associados à fala da Dizente consistem em uma interpretação do discurso a partir do entendimento manifestado pelos produtores das notícias.

A projeção em Citação mista ou híbrida aparece em apenas um registro, no qual boa parte das declarações sobre o crime é a própria fala do redator do texto e há um curto fragmento marcado por aspas (“”) referente à fala original da mulher. Nessa perspectiva, há uma interpretação por parte do jornalista por meio de seleção do que é informado e omissão do discurso da Dizente. Há, portanto, conforme Marcuschi (1991), uma interpretação pelo interesse.

Nos 4 registros de citação direta atribuída ao Dizente agressor são apresentados motivos e justificativas para a violência doméstica. As ações dos criminosos são relatadas a partir do que eles declararam à polícia e à imprensa. Essas declarações aparecem no jornal de forma dissimulada e por meio delas os cônjuges e ex-maridos fazem julgamentos a respeito dos comportamentos das vítimas que eles consideram “inadequados”, com o intuito de omitirem as suas culpas e responsabilidades pelos atos de violência.

Desse jeito, o jornal veicula os discursos dos agressores em que eles não assumem culpa pelo crime. No que diz respeito à Verbiagem (em 4 registros), o jornal apresenta declarações dos criminosos a respeito do crime de violência doméstica, a qual é representada nos discursos como uma situação comum ou natural de relacionamentos. Nos 2 Relatos, o redator do texto interpreta a opinião/informação dada pelos agressores.

Há 4 projeções de citação direta, 2 de Verbiagem e 3 de relato atribuídas à Polícia. Nesses usos linguísticos, são apresentadas declarações sobre a investigação do crime. É importante destacar que por meio dessas escolhas linguísticas veiculadas no jornal, o redator das notícias implica em “não sou eu quem o disse, mas sim o outro diz” (ANGLADA; OLIVA, 2017, p. 162, tradução nossa).<sup>16</sup> Nessa lógica, o uso da voz de autoridade policial funciona como uma estratégia argumentativa para sustentar as crenças sobre o crime de violência doméstica veiculadas nas notícias. Em outras palavras, são legitimadas, por meio

---

<sup>16</sup> El redactor implica “no soy yo quien lo dice” sino más bien “lo dice otro”.

dos argumentos de autoridade policial, as representações da violência doméstica como o resultado de paixões.

Além dos participantes, fazem parte do sistema de transitividade as circunstâncias, as quais, conforme Halliday (2004), são recursos modificadores na atribuição de sentido dos processos. Consequentemente, funcionam como norteadores para o entendimento do contexto em que ocorreram as ações representadas. Nesse sentido, a seguir são apresentados os dados quantitativos dos elementos circunstanciais presentes no *corpus* de pesquisa:

**Tabela 31** – Frequência em porcentagem dos elementos circunstanciais

<b>Circunstâncias</b>		<b>Frequência</b>	<b>%</b>
1. Localização	Lugar	42	36,52%
	Tempo	28	24,35%
2. Modo	Meio	7	6,09%
	Qualidade	8	6,96%
	Grau	1	0,87%
3. Ângulo	Fonte	14	12,17%
4. Causa	Razão	8	6,96%
	Finalidade	1	0,87%
	Representação	1	0,87%
5. Acompanhamento	Companhia	3	2,61%
6. Extensão	Frequência	1	0,87%
7. Contingência	Omissão	1	0,87%

**Fonte:** Elaboração própria

O número total de circunstâncias é 115. Dentro do universo desses dados, as circunstâncias de localização foram as que prevaleceram no *corpus*, dada a preferência do jornal por informar os/as leitores/as sobre a localização dos casos de violência doméstica no espaço e no tempo, ou seja, onde e quando os fatos ocorreram. Vale mencionar que os elementos circunstanciais de localização temporal também indicaram as justificativas consideradas pelo jornal como as motivações dos crimes de violência doméstica, tais como ciúmes, brigas e adultério. Dessa forma, os interesses ideológicos hegemônicos moldam a linguagem para a construção de representações de causas que motivam a ocorrência dos crimes. Isso significa dizer que o jornal se posiciona para manter os discursos e crenças sobre

o comportamento feminino, isto é, de que as mulheres propiciam as motivações nos agressores para que eles cometam a violência.

Com a segunda maior frequência nos textos, as circunstâncias de modo expressaram outra preferência do jornal: construir a maneira pela qual os processos são atualizados. Assim, os elementos circunstanciais de modo (meio) indicaram como e com o quê os processos se desdobraram, por exemplo, como os agressores mataram as vítimas. As de modo (qualidade) indicaram como os processos ocorreram. A circunstância de modo (grau) indicou a intensidade das agressões. As de ângulo (fonte) foram utilizadas para introduzir as fontes de informações fornecidas nas notícias, as quais foram, majoritariamente, policiais.

As circunstâncias de causa (razão) indicaram os motivos do desenvolvimento do processo, por exemplo, instauraram os pretextos considerados como os motivos do crime de violência doméstica. A circunstância de causa (finalidade) expressou para quê o agressor foi conduzido para a delegacia. A circunstância de causa (representação) indicou a ação da vítima em registrar boletim de ocorrência contra o agressor antes da morte. As de acompanhamento (companhia) apontaram com quem os participantes estavam envolvidos durante as ações. A de extensão (frequência) indicou quantas vezes o processo ocorreu. A de contingência (omissão) apresentou a falta de atendimento médico à vítima de violência doméstica.

Considerando que há mais orações ativas transitivas do que orações passivas e que há mais cláusulas transitivas do que intransitivas, é possível concluir que os esquemas de transitividade mais comuns para cada processo são: Ator + Processo transitivo + Meta (processos materiais); Dizente + Processo transitivo + Projeção (processos verbais); Identificado + Processo transitivo + Identificador (processos relacionais identificativos); Portador + Processo transitivo + Atributo (processos relacionais atributivos); Experienciador + Processo transitivo + Fenômeno (processos mentais); e Comportante + Processo intransitivo (processos comportamentais).

**Figura 3** – Formas de identificação dos agressores nos textos

N	Word	Freq.	%
36	SUSPEITO	10	13,33%
39	ACUSADO	8	10,67%
41	AUTOR	8	10,67%
52	HOMEM	7	9,33%
66	ANTÔNIO	5	6,67%
69	COMPANHEIRO	5	6,67%

82	VALDIR	5	6,67%
101	JOSÉ	4	5,33%
111	SANDRO	4	5,33%
140	MARIDO	3	4%
168	ALTERADO	2	2,67%
219	FLANELINHA	2	2,67%
232	IVAN	2	2,67%
265	OZIEL	2	2,67%
319	ALCOOLIZADO	1	1,33%
345	ASSASSINO	1	1,33%
358	BÊBADO	1	1,33%
579	MAROBA	1	1,33%
618	OCIMAR	1	1,33%
692	RESPONSÁVEL	1	1,33%
717	SIDNEY	1	1,33%
758	VENDEDOR	1	1,33%

**Fonte:** Interface da ferramenta *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

Na análise não foram encontrados termos como “agressor” e nem “criminoso” para qualificar os homens que praticam violência doméstica contra as mulheres. Nesse contexto, vale destacar que o uso frequente de “suspeito” (em 10 registros do total de 75) nas notícias designa os causadores da violência como alvos de acusação sem provas concretas do crime. Dessa maneira, são considerados possíveis culpados de cometer as agressões contra as vítimas no âmbito doméstico. Isso implica, em termos de representação, em dubiedade quanto à culpa dos infratores mesmo diante das denúncias informadas nos textos. Tanto o Epíteto “bêbado”, que foi utilizado para qualificar o item lexical “homem” quanto o atributo “alcoolizado” implicam uma representação do criminoso como quem estava intoxicado pelo excesso de bebida alcóolica no organismo, e por essa razão agrediu a vítima.

Vale evidenciar que as escolhas linguísticas “responsável”, “autor do crime” e “assassino” são as únicas ocorrências em que o jornal atribui responsabilidade aos homens pelos crimes de violência doméstica. Entretanto, essas escolhas linguísticas apresentam baixa frequência se comparadas aos outros itens lexicais elencados acima. Vale destacar também que, quando o jornal utiliza o item lexical “responsável”, o criminoso não é identificado no

texto. Em relação à escolha do jornal por utilizar o item lexical “autor”, inserido no grupo nominal “autor do crime”, o agressor é identificado no texto como Ocimar de Oliveira Gomes. No entanto, esse uso linguístico está associado ao sentimento de ciúmes como a causa para a violência contra a mulher. Logo, o infrator é representado como o causador de um crime considerado pelo jornal não como hediondo e sim como “passional”. Por fim, quando o veículo de comunicação utiliza o item lexical “assassino”, o agressor também é identificado nominalmente na notícia como Ivan Cruz Serra, mas essa escolha linguística está relacionada ao item lexical “suspeito” (que ora funcionou como Epíteto dentro da função de Identificador ora como Ator de processo material), e também com o Identificado “o ex-companheiro da vítima” – por meio do qual se instaura a justificativa “fim do relacionamento” para tratar o crime como de natureza passional.

Para concluir esta análise, é relevante mencionar que os agressores são identificados também por seus nomes próprios acrescidos dos seus sobrenomes e por suas profissões, o que os identifica individualmente no universo de homens agressores que cometem violência doméstica e familiar contra as mulheres.

**Figura 4** - Formas de identificação das mulheres nos textos

<b>N</b>	<b>Word</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
19	VÍTIMA	18	30%
29	MULHER	12	20%
38	COMPANHEIRA	9	15%
59	ESPOSA	6	10%
60	MARIA	4	6,67%
102	LANA	4	6,67%
339	APOSENTADA	1	1,67%
357	BÊBADA	1	1,67%
510	GISLAINE	1	1,67%
546	JOSIANE	1	1,67%
547	JOVEM	1	1,67%
578	MARLENE	1	1,67%
702	SAMARA	1	1,67%

**Fonte:** Interface da ferramenta *WordList* do programa computacional *WordSmith Tools 8.0*.

O item lexical mais frequente nos textos é “vítima”, cujo valor semântico é o de generalizar a classe das mulheres acometidas por violência no âmbito doméstico e familiar praticada pelos seus maridos ou ex-cônjuges. Cabe acentuar que a condição de vítima legitimada pelo jornal está atrelada ao crime considerado “passional”, por meio do qual os agressores cometem violência devido às paixões e ciúmes provocados pela vítima. Em outras palavras, ela é identificada como “vítima”, ou seja, como uma pessoa que foi ferida, violentada, torturada, assassinada ou executada por outra (agressor). Porém, é representada no contexto das notícias como a culpada pela situação, como aquela que provocou o agressor a agir com violência, como aquela que mereceu as agressões devido ao comportamento “inadequado” que gera ciúmes no homem. A participante também é identificada pelo seu gênero “mulher”, pela sua condição de pessoa casada “companheira” e “esposa”, por seus nomes próprios como “Samara”, e também com acréscimo dos seus sobrenomes como em “Maria do Socorro de Sousa Rodrigues”, “Marlene do Socorro Ribeiro”, “Lana da Silva Maximiliana”, “Maria Jesuína Alves Dias”, “Gislaine Santos” e “Josiane da Rocha Silva”. Esses itens lexicais identificam-nas individualmente no universo de mulheres vítimas de violência no contexto doméstico e familiar. Há também o uso de “jovem”, que exprime a pouca idade de uma mulher que não teve o nome revelado, e “aposentada”, que expressa o afastamento remunerado da trabalhadora “Maria do Socorro”, que foi assassinada pelo criminoso.

É de fundamental importância observar o uso da caracterização “bêbada” atribuída à vítima de violência doméstica. Apesar de aparecer apenas uma única vez no *corpus*, o contexto em que esse item lexical aparece diz muito sobre o tipo de representação sexista que é dada a essa mulher violentada. Nesse sentido, uma mesma expressão, como “bêbada” (atribuída à mulher) e “bêbado”, “alcoholizado” e “alterado” (itens lexicais concernentes aos agressores) pode cumprir diferentes papéis gramaticais e diferentes representações em diferentes momentos de um mesmo texto. Sendo assim, a representação masculina é a seguinte: o homem “bêbado” e “alcoholizado” é aquele que não possuía consciência no momento em que matou a esposa, já a representação feminina é que a mulher “bêbada” tinha consciência que estava bebendo com outros homens e desagrandando o marido, por isso, ele a matou.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o alcance midiático, fez-se necessário analisar como as práticas discursivas do jornal *Diário Online* impactaram o modo como os/as leitores/as lidam com a violência doméstica contra as mulheres praticada pelos cônjuges das vítimas. Para tanto, realizou-se um estudo com base no sistema de transitividade, conforme teorizado em Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) hallidayana, no intuito de desnudar a representação de vítima, agressor e Polícia nas notícias.

Os resultados apontam que os participantes principais envolvidos em casos de violência doméstica (vítima, agressor e polícia) tiveram representações por meio de processos materiais, mentais, relacionais, comportamentais e verbais. Nesse sentido, foi possível, por meio da análise do sistema de transitividade, sintetizar uma possibilidade de compreensão a respeito de como as escolhas lexicogramaticais contribuíram para a construção de sentidos e representações nas notícias.

As vítimas tiveram função de Ator associada a processos materiais com aspecto imperfectivo (“teria travado” e “teria registrado”), que estabelecem estruturas hipotéticas. Quando realizaram o papel transitivo de Ator (com o processo involuntário “morrer”, por exemplo), esse papel não era agentivo, pois, na análise ergativa, essas mulheres assumiram o papel de Meio. Nesses casos, a presença estrutural de um Agente causador do processo não foi explícita nem implícita. Todavia, implicitamente, a partir do contexto das notícias, há a noção de que alguém causou a morte das vítimas, ou seja, o cônjuge e o ex-marido, respectivamente. Portanto, elas são representadas lexicogramaticalmente, com pouca ou nenhuma expressividade em relação à realização de ações tangíveis e visualizáveis.

Os processos ligados aos criminosos têm, em sua maioria, aspecto perfectivo. Isto significa, em termos de representação, que as ações por eles tomadas são retratadas, nos textos, como sendo concretas. Os agressores foram representados como sujeitos em grande parte, capazes de produzir algo e agentes de ações que afetaram as vítimas e outros participantes. Contudo, as ações violentas são inseridas, principalmente, em cláusulas passivas – as quais colocam em segundo plano os Atores –, e também, formas com Escopo-processo, que eufemizam as ações criminosas desses Agentes.

Foi possível detectar que o jornal, por meio de escolhas linguísticas, optou por omitir os agressores na maioria das cláusulas, o que implica em ocultar sua responsabilidade pelos crimes. As escolhas linguísticas que contribuíram para isso foram o uso majoritário de cláusulas passivas, processos involuntários em cláusulas médias, bem como algumas circunstâncias ligadas aos processos. Principalmente, as ações violentas são representadas de

forma eufemística e atenuante através de formas linguísticas com Escopo-processo e também na voz passiva com omissão dos termos relacionados aos agressores. De acordo com Thompson (2014), a escolha natural é o uso de cláusulas ativas, quando cláusulas passivas são usadas, há uma razão particular para fazê-lo. Desse jeito, os jornais optam por omitir o Agente dos processos materiais em orações passivas através do esquema de transitividade: Meta + Processo material.

Quando os agressores são expressos nas cláusulas, a maioria das escolhas linguísticas utilizadas para identificá-los nos textos eufemiza e expressa dúvidas quanto à sua culpa pelos crimes cometidos contra as mulheres em âmbito doméstico. Dessa forma, o jornal representá-los, majoritariamente, como suspeitos de serem os autores de violência e feminicídio, não como os responsáveis pelos crimes. Quando as escolhas linguísticas apontam para a representação desses agressores como culpados, elas apresentam baixa frequência nos textos e associadas a supostas causas dos crimes. Em suma, eles são representados como os causadores de um crime considerado pelo jornal não como hediondo, mas sim como “passional”.

Algumas circunstâncias de localização temporal contribuíram também para representar os infratores e as vítimas nas notícias, porque não expressaram apenas quando os processos se desenvolveram, mas também as motivações consideradas pelos jornais como justificativas dos crimes de violência doméstica, por exemplo, brigas e ciúmes. A polícia também é um participante com muita expressividade nos textos, pois exerce papel de ator com processos majoritariamente de aspecto perfectivo. Assim, ela é representada como a instituição responsável por investigar o crime e prender os agressores.

Nas orações mentais, a vítima teve apenas papel de Fenômeno, o qual diz respeito ao ato do homem de matar a mulher. Na ocasião, o participante foi percebido/visualizado pelas filhas. Quando Experienciador, o agressor foi representado como “inconformado” pelo fim do relacionamento e por isso assassinou a esposa. Também é trazido ao texto a representação do pensamento do criminoso a respeito do crime, que é atenuado pelo participante. Na cláusula em que o infrator foi Fenômeno, ele foi representado como o indivíduo que pode ser visto no vídeo ocultando o corpo da vítima em local público. Através da análise dos processos mentais foi possível detectar pensamentos, vontades e percepções dos participantes envolvidos nos casos de violência doméstica.

No que concerne aos processos relacionais nos textos, quando o criminoso assumiu papel de Identificado, ele foi representado pelo jornal como o indivíduo sobre o qual recaem suspeitas de autoria do crime de violência doméstica. Isso contribui para apagar a

culpabilidade e responsabilidade do agressor pelo crime. Quando a Polícia exerceu papel de Identificado, ela foi representada como responsável pela investigação criminal e pela localização do agressor. A vítima exerceu papel temático apenas de Possuidor em uma oração relacional atributiva possessiva, que indicou a relação maternal entre ela e suas filhas. Pelo exposto, os processos relacionais contribuíram para caracterizar e identificar os participantes envolvidos nos casos de violência doméstica.

Em relação às orações comportamentais, o agressor e a vítima foram agentes de comportamento verbal, que inclui discussões. Apenas a mulher apareceu como Comportante em uma cláusula que expressa impossibilidade de comunicação verbal. Por meio da análise de processos comportamentais foi possível detectar comportamentos com traços verbais manifestos nas notícias sobre violência doméstica. Nas orações com processos verbais, em que as vítimas tiveram papel de Dizente, houve, sobretudo, interpretações dos discursos dessas mulheres a partir do entendimento manifestado pelos produtores das notícias.

Tanto os processos verbais neutros quanto os de posições oficiais e afirmações positivas projetaram causas para a violência doméstica, por exemplo: o comportamento “inadequado” da vítima, que gerou ciúmes e brigas; confissões do crime de violência doméstica de forma dissimulada, tais como falta de consciência por parte do criminoso durante as agressões contra a vítima devido à ingestão de bebida alcoólica; e redução do crime a uma simples briga de “casal”. Vale ressaltar que os policiais funcionaram como vozes de autoridade para legitimar as representações da violência doméstica como o resultado de paixões.

Além disso, as informações dadas pela instituição Polícia (representada por itens lexicais como “Sargento”, “Delegado”, “Soldado” e “Cabo”) funcionaram no jornal como argumentos de autoridade, recurso por meio do qual o redator das notícias traz para os textos uma voz externa com autoridade sobre determinado assunto (pessoa, instituição ou documento oficial) (SILVA; PINTON; STEFANELLO, 2018). Desse modo, a voz de autoridade policial ratificou a crença de que o ciúme provocado pelas vítimas, o inconformismo dos agressores pelo término do relacionamento e as brigas são as razões para os crimes de violência doméstica. As vozes dessas mulheres tiveram baixa ocorrência em relação às vozes da Polícia e de agressores. Diante do número baixo de ocorrência das vítimas sob o papel temático de Dizente, é possível concluir que elas são representadas muito mais como assuntos do que outros participantes dizem do que como enunciadoras. Portanto, os processos verbais contribuíram para os redatores das notícias atribuírem informações às fontes exteriores, recontextualizando-as de acordo com os propósitos do jornal.

Através da análise e descrição dos processos empregados no jornal *Diário Online* foi possível caracterizar a representação no nível de cláusula dos principais atores sociais envolvidos nos casos de violência doméstica. O agressor foi representado nas notícias como: “ciumento” ou “enciumado” pelo comportamento “inadequado” da vítima, o que gerou brigas e discussões entre o “casal”; “bêbado” e “alcooolizado”, o que implica em uma suposta falta de consciência de sua parte no momento das agressões contra a esposa; “arrepentido” pelos atos violentos; aquele que prestou ajuda à mulher após as agressões; e como o marido “traído” pela companheira.

Tais representações estão ligadas diretamente ao modo como a vítima foi retratada nas notícias, visto que ela é representada como quem abdicou do relacionamento, abandonou a família e desmanchou o casamento ou outra relação afetiva, como quem provocou ciúmes no agressor devido ao comportamento “impróprio” de mulher casada, e como “adúltera”. Tais discursos midiáticos sinalizam que o ciúme deve ser aceito, ou seja, que a mulher deve se conformar com a situação que vive para não destruir a família e conformar o seu comportamento para que situações de violência doméstica não ocorram. Em suma, ela é retratada como a culpada pelo crime de violência no âmbito doméstico.

De acordo com Weatherall (2002), uma maneira pela qual a linguagem pode ser considerada sexista é a que, em um nível simbólico, faz as mulheres parecerem invisíveis. Um aspecto da invisibilidade delas na linguagem das notícias é o baixo número de papéis ativos, como os de Ator, Possuidor, Comportante, Dizente, bem como a ausência do papel de Experienciador. A Polícia é representada como a instituição que realiza as investigações, localiza os culpados, prende-os e, principalmente, a que tem voz de autoridade para legitimar as representações de vítima e agressor elencadas acima.

É importante ressaltar que, como afirma Fairclough (1995), os discursos midiáticos exercem grande influência na vida das pessoas e atuam como formadores e propagadores de opiniões por meio de formas particulares de representar o mundo e de construir identidades e relações sociais. Corroborando o autor, White (1997 *apud* Anglada e Oliva, 2017) assevera que a notícia jornalística é um gênero textual que tem grande peso e influência social, não só pela função pragmática que assume a nível de relato de eventos e acontecimentos, mas também pela organização textual que apresenta e pelos objetivos ideológicos a que serve.

Dessa forma, o jornal *Diário Online* contribui para estimular os vários discursos e interesses ideológicos machistas que circulam socialmente. Por essa razão, esse veículo de comunicação mantém os discursos hegemônicos sobre as relações afetivas em que o corpo feminino é tomado como propriedade masculina, ratificada pelo laço matrimonial. Além

disso, apresenta os casos de agressão no nível individual e familiar, ocultando as responsabilidades do Estado e da sociedade pelo problema social.

Também não são levantadas discussões sobre o direito da mulher de libertar-se de uma relação abusiva de poder, e nem sobre o fato de que nenhum ser humano tem o direito de matar o outro. Portanto, as relações estabelecidas entre os participantes da atividade discursiva no gênero notícia jornalística são predominantemente de poder do homem sobre a mulher. Nesse sentido, vale destacar que, segundo Halliday (1985), a linguagem é empregada para distintos propósitos e em contextos diferentes, os quais moldam sua estrutura. Assim, pode-se afirmar que por meio do discurso do jornal, há a naturalização de relações de poder que servem a interesses da posição masculina hegemônica.

## REFERÊNCIAS

- ANGLADA, L. B.; OLIVA, M. B. Procesos verbales em noticias y textos científicos en español y em inglés. In: BARBARA, L.; RODRIGUES-JÚNIOR, A. S.; HOY, G. M. (Orgs.). **Estudos e pesquisas em Linguística Sistêmico-Funcional**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017, p. 147-172.
- ARMBRUST, C. **As funções das construções passivas em editoriais em português e em inglês: um estudo à luz da perspectiva sistêmico-funcional**. 148f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.
- AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2013.
- BLOOR, T.; BLOOR, M. Process and participant. In: \_\_\_\_\_. **The functional analysis of English: a hallidayan approach**. 2. ed. London: Arnold, 2004, p. 106-137.
- CABRAL, S. R. S.; PINTON, F. M. Vozes não autorais em textos midiáticos: análise dos processos verbais e dos verbos introdutórios de opinião. **Interfaces**. v. 9, n. 3, p. 98-113, 2018. DOI: 10.5935/2179-0027.20180040
- CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. São Paulo: Cortez, 2011.
- EGGINS, S. The grammar of experiential meaning: TRANSITIVITY. In: \_\_\_\_\_. **An Introduction to systemic functional linguistics**. 2. ed. New York: London: Continuum, 2004.
- FAIRCLOUGH, N. **Media discourse**. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.
- FUZER, C.; GERHARDT, C. C. Transitividade em estórias: orações materiais em instanciações dos gêneros exemplum e narrativa. In: CABRAL, S. R. S.; BARBARA, L. **Estudos sistêmico-funcionais no âmbito do projeto SAL**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, PPGL, 2018, p. 11-37.
- HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London Edward Arnold, 1985.
- HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. London: Routledge, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. Revisado por C. M. I. M. Matthiessen. London: Edward Arnold, 2004.
- LIMA, L. R. **Transitividade e ergatividade em processos materiais em língua portuguesa na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional**. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2017.
- MARCUSCHI, L. A. Ação dos verbos introdutórios de opinião. **Revista Brasileira de Comunicação**, São Paulo, n. 14, n. 64, p. 74-92, jan./jun. 1991.
- MARTIN, J.; MATTHIESSEN, C. M. I. M.; PAINTER, C. **Deploying functional grammar**. Beijing: The Comercial Press, 2010.

MARTIN, J.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: appraisal in english**. London: Palgrave MacMillan, 2005.

MELO, I. F. Sistema de Transitividade e Representação de LGBT na imprensa hegemônica. In: BARBARA, L.; RODRIGUES-JÚNIOR, A. S.; HOY, G. M. V. (Orgs.). **Estudos e pesquisas em linguística sistêmico-funcional**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017, p. 207-232.

ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). **Convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher**. Belém, 1994. Convenção de Belém do Pará. Disponível em: [http://www2.mre.gov.br/dts/violencia\\_e.doc](http://www2.mre.gov.br/dts/violencia_e.doc). Acesso em: 20 fev. 2019.

SARDINHA, A. P. B. **Pesquisa em linguística de corpus com wordsmith tools**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

SILVA, C. R.; PINTON, F. M.; STEFANELLO, C. C. O gerenciamento de vozes em artigos de opinião produzidos por alunos do ensino fundamental: uma análise dos processos verbais. **PERcursos Linguísticos**, v. 8, n. 18, p. 201–216, 2018.

SILVA, E. C. M.; SOARES, R. M. Processos materiais em um relato pessoal. In: CABRAL, S. R. S.; BARBARA, L. (Orgs.). **Estudos de transitividade em linguística sistêmico-funcional**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, PPGL, 2018, p. 141-157.

THOMPSON, G.; YIYUN, Y. Evaluation in the reporting verbs used in academic papers. **Applied Linguistics**, vol. 12, n. 4, p. 365-382, 1991.

THOMPSON, Geoff. Representing the world: the experiential metafunction. In: \_\_\_\_\_. **Introducing functional grammar**. 3.eEd. London: New York: Routledge, 2014, p. 91-144.

THOMPSON, J. B. *Studies in the theory of ideology*. Polity Press, 1984.

\_\_\_\_\_. *Ideology and modern culture*. Polity Press, 1990.

TRAVAGLIA, L. C. **Aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1985.

WEATHERALL, Ann. *Gender Language and Discourse*. Routledge: 1ª edição, 2002.

## ANEXO – Notícias

### **Homem bêbado mata mulher no bairro do Marco<sup>17</sup>**

Sexta-feira, 31/08/2012, 01h21min - Atualizado em 31/08/2012, 01h21min.

Ciúme e álcool. A mistura teria sido o motivo da morte da aposentada Maria do Socorro de Sousa Rodrigues, 53, assassinada a 14 facadas pelo próprio companheiro, o flanelinha Antônio Guerreiro de Andrade, 54, no último Dia do Trabalho, no bairro do Marco, em Belém.

O acusado teve a prisão preventiva já expedida no último dia 28, pelo juiz Otávio dos Santos Albuquerque, da 2ª Vara de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher, cumprida na manhã de ontem (30). De acordo com o delegado de polícia, Aurélio Paiva, do Serviço de Busca e Captura (Polinter), Antônio estava foragido desde o dia do crime e foi encontrado devido denúncias anônimas que a Polícia Civil recebeu de que ele estaria retornando às funções como flanelinha, na avenida Gentil Bittencourt, bairro de Nazaré.

Segundo o depoimento do acusado na Divisão de Investigações e Operações Especiais (DIOE), as brigas por ciúmes com a ex-doméstica com quem vivia há 10 anos eram constantes. “Eu passava o dia inteiro trabalhando e quando chegava em casa, ela estava sempre bêbada. Ela ficava bebendo com outros homens e eu não gostava disso”, se justificou.

“Nem eu me lembro direito como tudo aconteceu. Eu estava alcoolizado. Lembro apenas que dei uma única facada, as outras eu não me recordo”, confessou. O acusado estava morando atualmente no bairro da Terra-Firme.

Antônio disse à polícia que após o assassinato teria ido para o município de Igarapé Miri, interior do Estado e após 25 dias da morte da companheira, ele teria se apresentado na delegacia do Marco, mas não foi preso por que já havia ultrapassado o momento do flagrante.

“Me arrependo, mas o que posso fazer agora?”, consentiu. A delegada Leila Cristian, da delegacia do Marco, foi quem investigou o caso.

## **HISTÓRICO**

A polícia informou que o assassinato aconteceu 11 dias após Antônio ter saído da cadeia. Ele teria sido preso pelo menos duas vezes por causa das denúncias de ameaças que a vítima fazia contra o companheiro.

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-217311-homem-bebado-mata-mulher-no-bairro-do-marco.html>

“No dia 12 de fevereiro consta que ele ficou preso durante três meses na Central de Flagrantes da Cidade Nova por violência doméstica. Anteriormente, também já havia passado 19 dias detido na Seccional Urbana do Paar. No boletim de ocorrência do flagrante de fevereiro, é relatado que ele teria ainda agredido com um tapa na cara de Maria e a ameaçado de morte na frente dos policiais militares. Onze dias depois, eles estariam bebendo e comemorando o Dia do Trabalho, na residência dela, no Marco, pois eles tinham uma união estável, teriam se desentendido e ele teria esfaqueado 14 vezes a mulher”, contou Paiva.

### **Homem agride sua companheira com mordida<sup>18</sup>**

Terça-feira, 13/08/2013, 06:20 - Atualizado em 13/08/2013, 06:20 - Autor:

Foi detido na madrugada de ontem, dentro da Unidade de Saúde de Jaderlândia, em Ananindeua, Sandro Eleno Naun, 37. Segundo a polícia, durante uma briga com a companheira, ele deu uma mordida tão forte na boca da mulher que os médicos precisaram costurar parte do lábio superior da vítima com oito pontos. De acordo com a jovem, que pediu para não ter o nome revelado, o motivo teria sido ciúmes.

De acordo com apurações da polícia, o próprio Sandro, após a briga com a companheira, a levou para o posto de saúde, onde ela foi medicada e recebeu os curativos necessários. Mas ele teria provocado um tumulto dentro da unidade de saúde e fez com que funcionários acionassem as autoridades policiais.

O soldado PM Joel, da viatura 0603, da 17<sup>a</sup> Área Integrada de Segurança Pública (Aisp) / 6º Batalhão de Polícia Militar (BPM), o suspeito estaria causando confusões no local por estar, supostamente “alterado”.

“Segundo funcionários do posto de saúde, ele estava fazendo uma confusão lá dentro e aparentava sinais de estar alterado. Eles acionaram a polícia e fomos ao local controlar a situação. A vítima nos disse que eles tiveram uma discussão e durante a briga ele mordeu a sua boca com muita força. O ferimento levou oito pontos”, contou.

Com manchas de sangue pela roupa, a vítima não conseguia falar devido ao grave ferimento na boca e respondeu as perguntas fazendo gestos com as mãos ou balançando a cabeça negativamente ou positivamente. Desta maneira, ela confirmou ao DIÁRIO que o suposto motivo da briga teria sido ciúmes e que esta teria sido a primeira vez que Sandro teria lhe agredido.

Após receber voz de prisão, Sandro foi conduzido para a Seccional Urbana da Marambaia e lá seria apresentado ao delegado de plantão Clayton Chaves. Conforme a Polícia Civil, ele seria indiciado pela Lei Maria da Penha. Procurado pela reportagem, ele confessou a agressão, mas a justificou como uma simples “briga de casal”.

---

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-253782-homem-agride-sua-companheira-com-mordida.html>

### **Homem é acusado de esfaquear e agredir companheira<sup>19</sup>**

Terça-feira, 27/05/2014, 07:57 - Atualizado em 27/05/2014, 08:08 - Autor:

Um vendedor de caranguejo foi detido, sob acusação de ter espancado e esfaqueado a companheira, na madrugada desta segunda-feira (26), no conjunto Jader Barbalho, no bairro do Aurá, no município de Ananindeua. Valdir Correa Dias, de 42 anos, que já possui passagem na polícia por crime de furto, teria confessado o delito e caracterizado a agressão como apenas “um beliscão”.

A vítima, Marlene do Socorro Ribeiro, de 45, teria contado que Valdir já lhe agrediu outras vezes. Conforme ela teria dito, o suspeito teria consumido bebidas alcoólicas e, após uma briga, “para evitar dormir ao lado dele e evitar maiores problemas”, ela teria pedido abrigo na casa de um vizinho. Mas ele a teria procurado logo.

“A gente discutiu, depois ele saiu pra beber de novo e resolvi ir dormir na casa de um vizinho. A família deles me cederam um colchão e deitei pra dormir. De repente ele apareceu com uma faca enorme, depois de invadir a casa e, já veio pra cima de mim. Ele me esfaqueou nos braços, na cabeça, na boca e me bateu. Ele já bateu muitas vezes, mas me esfaquear, esta foi a primeira vez. Agora eu quero que ele fique preso pra pagar pelo o que fez”, disse.

A guarnição da viatura 9905 comandada pelo cabo PM Silva, do 6º Batalhão de Polícia Militar (BPM), foi acionada pelo Centro Integrado de Operações (Ciop) e localizou o suspeito escondido no quintal da casa.

“Nós fomos acionados pelo Ciop e fomos ao local da ocorrência. Quando chegamos fizemos buscas e ele (Valdir) foi encontrado no quintal da casa. Nós o detemos para ser apresentado à Polícia Civil. Segundo informações, eles tiveram uma briga e depois ele esfaqueou a companheira”, falou.

Valdir foi conduzido para a Central de Flagrantes da Seccional Urbana de São Brás e teria, friamente, confessado que esfaqueou a companheira. “Eu meti mesmo a faca nela. A gente brigou, ela resolveu ir dormir na casa do pessoal e fui lá atrás dela. Quero logo ir pra cadeia e responder a minha bronca. Não tenho o que esconder. Mas isso pra mim foi ‘só um beliscão’ nela... isso não foi nada demais”, disse.

Conforme informou a Polícia Civil, Valdir seria indiciado por crime previsto na lei “Maria da Penha”, seguido de lesão corporal. Após prestar depoimento ao delegado Antônio Marçal, ele iria “realizar seu desejo” de ir logo para a cadeia e cumprir a sua pena.

---

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-287274-homem-e-acusado-de-esfaquear-e-agredir-companheira.html>

### **Mulher é morta friamente na frente das filhas<sup>20</sup>**

Terça-feira, 08/12/2015, 09:27 - Atualizado em 08/12/2015, 10:25 - Autor: Fabrício Nunes.

Um crime brutal foi registrado na madrugada de ontem (7). Lana da Silva Maximiliana, 33 anos, que trabalhava como serviços gerais, foi assassinada com, no mínimo, 36 facadas dentro da própria casa, na passagem 15 de Agosto, na comunidade de Murinim, em Benfica. O principal suspeito é o ex-companheiro da vítima identificado como Ivan Cruz Serra, que não teria aceitado o fim do relacionamento e resolveu cometer o crime.

Segundo relato de testemunhas, o suspeito chegou na residência de moto e a deixou com o motor ligado, na rua. Em seguida, arrombou a porta da frente da casa, pegou uma faca na cozinha e deu os golpes em Lana, que estava deitada na cama, no quarto. Ela ainda teria travado luta corporal com o assassino, mas a selvageria do suspeito foi maior. Ela não suportou e acabou morrendo no local sem chances de socorro médico. Lana tinha três filhas. As mais jovens, a de 11 e a de 13 anos viram a mãe ser morta e não puderam fazer nada.

De acordo com informações do sargento da Polícia Militar (PM) José Carlos, lotado na 2ª Companhia (Cia) do 21º Batalhão de Polícia Militar (BPM) a vítima já teria registrado três boletins de ocorrência contra o suspeito.

#### **Vítima já teria sido agredida outras vezes pelo suspeito**

“Os familiares dela nos disseram que ele não tinha aceitado o fim do relacionamento deles e desde então começou a ameaçá-la. Ele já até chegou a espancá-la. Inclusive, conforme os parentes da vítima, ela já teria registrado três ocorrências, denunciando toda a situação. Trata-se de um crime passional. Ele está foragido, mas já estamos com a foto dele e vamos localizá-lo”, disse o sargento José Carlos.

A área foi isolada pela PM e os peritos do Centro de Perícias Científicas Renato Chaves realizaram o levantamento do local de crime. Segundo a perita Virgínia Paiva, “pelo menos trinta e seis perfurações de faca foram encontradas no corpo da vítima, nas regiões do rosto, braços, peito, pescoço e cabeça”.

O corpo de Lana foi levado para a necropsia, no Instituto Médico Legal (IML). O caso foi registrado na Unidade Integrada Pro Paz (UIPP) de Benfica. Ivan Serra, apontado como o principal suspeito de autoria do crime, ainda não havia sido detido pela polícia, até o final da madrugada de ontem.

---

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-352732-mulher-e-morta-friamente-na-frente-das-filhas.html>

### **Preso homem acusado de matar a esposa<sup>21</sup>**

Autor: , Sábado, 16/01/2016

Policiais civis e militares prenderam anteontem, em cumprimento ao mandado de prisão preventiva, José Carlos Santos Ribeiro, acusado de assassinar por estrangulamento a companheira, Maria Jesuína Alves Dias, no município de Medicilândia, no Xingu, sudoeste do Pará. O corpo da vítima foi encontrado pelos policiais após moradores da vizinhança sentirem um forte cheiro dentro da residência em que o casal residia, localizada no bairro Surubim. As idades dele e dela não foram divulgadas.

Os policiais foram até o local e encontraram o corpo de Maria Jesuína com uma corda em volta do pescoço. De acordo com informações fornecidas pelo delegado Vitor Juçaba, as investigações mostraram que o acusado tentou forjar uma cena de suicídio colocando a corda no pescoço da mulher, mas os exames periciais constataram o assassinato.

Diz ainda o delegado Vitor Juçaba que o crime teria sido motivado por ciúmes entre o casal. José Carlos foi preso em um micro-ônibus já no município de Altamira. Ele foi encaminhado para a Delegacia de Medicilândia e já está recolhido à disposição da Justiça.

---

<sup>21</sup> Disponível em: [https://m.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-356466-presos-homens-acusados-de-matar-a-esposa.html?\\_amp](https://m.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-356466-presos-homens-acusados-de-matar-a-esposa.html?_amp)

## **Marido mata própria esposa com tiro no rosto após discussão<sup>22</sup>**

Autor. Sexta-feira, 08/09/2017

Uma mulher foi assassinada com um tiro no rosto pelo próprio companheiro na noite desta quinta-feira (7), no município de Benevides, Região Metropolitana de Belém. Segundo a Polícia Civil, o crime foi cometido durante uma briga entre o casal.

O crime ocorreu por volta das 22h, na casa em que os dois moravam, na rua do Fio, invasão Sherolen, no bairro Campestre. A vítima, identificada apenas pelo nome Samara, foi alvejada pelo companheiro, chamado Sidney, de apelido "Maroba", que fugiu após o crime. O paradeiro dele é desconhecido. A delegacia de Benevides investiga o caso.

---

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-448899-marido-mata-propria-esposa-com-tiro-no-rostos-apos-discussao.html#!>

### **Marido mata a esposa após descobrir noite de traição<sup>23</sup>**

Quarta-Feira, 23/05/2018, 19:55 - Atualizado em 23/05/2018, 20:14 - Autor:

Um homem matou sua própria esposa na manhã desta quarta-feira (23), na cidade de Brasil Novo, região sudoeste do Pará.

De acordo com informações de familiares e alguns vizinhos, Oziel da Silva de Freitas teria cometido o crime após descobrir que a mulher teria dormido na casa de um amante. Ainda segundo as informações, o casal teria brigado intensamente antes do desfecho fatal.

Gislaine Santos morreu com um disparo na cabeça. Após o crime, Oziel não foi mais encontrado pela cidade. As buscas foram realizadas na casa e no trabalho do suspeito e a Polícia Civil continua com diligências atrás dele.

---

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/noticia-510490-marido-mata-a-esposa-apos-descobrir-noite-de-traicao.html?v=975>

### **Vídeo mostra homem levando corpo de mulher para desova em Belém<sup>24</sup>**

Sexta-feira, 01/11/2019, 13:06 - Atualizado em 01/11/2019, 13:04 - Autor: Diário Online

Um vídeo gravado após um assassinato de uma mulher, mostra o responsável por desovar o corpo da vítima em Belém. Nas imagens é possível ver o acusado carregando o corpo, enrolado em um lençol, em um carro de mão pelas ruas.

### **Corpo de mulher enrolado em lençol é jogado dentro de residencial em Belém**

O corpo foi encontrado na tarde da última quarta-feira (30), no conjunto Paulo Fontelles, no bairro do Mangueirão, em Belém. O corpo da vítima foi jogado em um terreno baldio após o crime. As imagens foram conseguidas com exclusividade pelo repórter Marcos Aleixo da RBATV.

---

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.diarioonline.com.br/noticias/para/538795/video-mostra-homem-levando-corpo-de-mulher-para-desova-em-belem>

### **Marido mata esposa a facadas na frente do filho na Grande Belém<sup>25</sup>**

Diário Online, segunda-feira, 06/04/2020.

Um homem, identificado como Ocimar de Oliveira Gomes, foi preso em flagrante, na tarde desta segunda-feira (06), após matar a própria esposa a facadas. O crime aconteceu dentro do condomínio Itaoca, na estrada Itabira, no bairro do Maguari, em Ananindeua, na Região Metropolitana de Belém.

O filho da vítima, de cerca de 5 anos, estava no imóvel e presenciou o crime. Os policiais encontraram, dentro do banheiro da residência, o corpo de Josiane da Rocha Silva, possivelmente atingida por uma faca que foi encontrada próxima à vítima.

O autor do crime, que permaneceu no local, foi preso pelos agentes e confessou aos militares ter matado a mulher por ciúmes. Ele foi preso em flagrante e levado para a Seccional Urbana de Polícia Civil de Ananindeua. Muitos curiosos se aglomeraram em volta da viatura, que conduziu o preso. O filho da vítima foi entregue para a irmã da vítima.

---

<sup>25</sup> Disponível em: <https://www.diarioonline.com.br/noticias/policia/582155/marido-mata-esposa-a-facadas-na-frente-do-filho-na-grande-belem>